Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 513
Julho 1984
Sábado

21

30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Pornografia rouba título à Miss EUA

A detentora do actual título de miss América, Vanessa Williams, foi intimada a entregar a sua «coroa» por ter aceitado ver publicados nus fotográficos para os quais serviu de modelo, no próximo número da revista «Penthouse». Vanessa é uma rapariga de cor, e é a primeira vez que uma miss EUA é convidada a renunciar aos seus louros por pornografia. **pág. 20**

Hoje: 12 páginas do suplemento

Sábado

Zenha defende bicamaralismo e ataca Lei da Segurança

Medeiros Ferreira diz que Soares corre "risco de cavar a sua própria cova"

Militante de base («básico e ácido», como gosta de ironizar) do PS, o ex-ministro e ex-chefe do Grupo Parlamentar do seu partido Salgado Zenha defendeu ontem no Porto, durante um debate promovido pelo MAD, a criação de uma segunda câmara, que representasse as regiões e dispusesse do poder de vetar, em certos casos, as decisões da Assembleia da República. Zenha condenou igualmente o secretismo dos actos governamentais e administrativos, considerando que só uma visão inquisitorial e reaccionária poderia justificar a não transparência da gestão pública.

Além disso, condenou a Lei de Segurança Interna, que será votada terça-feira em Lisboa, e, extradebate, confidenciou ao jornalista do «DL» que não vai aderir ao partido eanista se ele vier a ser criado, embora pense que pode ser positiva a expansão do quadro partidário — expansão a que põe, no entanto, condições.

Medeiros Ferreira, que também interveio no debate, considerou que a Lei de Segurança Interna é «uma cilada de amanuense do aparelho de Estado, que se enganou sobre a natureza do nosso Estado». Medeiros Ferreira disse também que o perigo principal, em Portugal, nesta matéria, não é o da «militarização do poder», mas sim o de «policiamento do regime»: «Com aquele ar de segurança externa, Mário Soares corre o risco de cavar a sua própria cova«, disse Medeiros Ferreira.

Pág. 5

Helena Cidade Moura contra a proposta do Governo:

"O peso da moral"

Pág. 4

A panha proibida

Ameijoa de Faro poluída demais

A apanha de amêijoas e outro bivalves na Rua Formosa, perto da ilha de Faro, foi ontem proibida pela Capitania do porto, em consequência da detecção de «altíssimos teores colifecais» nas águas e nos próprios mariscos.

A situação, que foi debatida numa reunião da Comissão Instaladora da Reserva da Ria Formosa, alarga-se entretanto a outros pontos, como é o caso da doca de Faro e do rio Gilão, em Tavira. A existência de casos de febre tifóide e salmonela em Quarteira serão igualmente o resultado do lançamento de esgotos domésticos não tratados nas águas do mar algarvio.

pág. 9

"Saúde? Boa..."

Gulbenkian subsidia Nova Torre do Tombo e Bairro das Furnas

Pág. 6

Chalana no Bordéus

Poker de ouros com Giresse Girard e Tigana

Formando com Giresse, Girard e Tigana um autêntico «poker» de ouros, o futebolista português Fernando Chalana estreou-se, ontem, ao serviço do Girondins de Bordéus, em jogo frente ao Laval, realizado na pequena localidade de Seignosse e que terminou com o triunfo da sua equipa por um concludente «cinco-zero». Chalana apenas actuou durante 65 minutos já que o treinador resolveu poupar as grandes vedetas a desnecessário esforço e também os conhecidos internacionais Tigana, Lacombe e Battiston foram rendidos. Uma curiosidade: o que mais estará a preocupar o «pequeno genial» é a inadaptação às botas.

gentes e paisagem

Com esta gente da minha ilha

Dias de Melo

Encontro-me com esta gente da minha igualha, com esta gente da minha idade, embora nem toda esta gente da minha igualha o seja da minha idade, as pessoas têm suas histórias para me contar, tenho que as ouvir, contam-mas como se estivessem cansadas de as contar e ouvir todos os dias às pessoas que todos os dias vêem e ouvem, aos que aqui ficaram e vivem a vida inteira sem nunca arredarem pé deste mundo que é para nós o nosso mundo, um mundo de terra e mar enconchado entre uma ponta e outra ponta, entre a linha sinuosa das serranias da ilha e a linha curva do horizonte redondo, eu sou dos que partiram, dos que, um dia, quebraram as amarras e se foram, talvez diferentes dos demais, parti, quebrei as amarras, fui-me, mas volto sempre, nem posso estar muito tempo sem voltar, não sei se vocês compreendem nem sequer se isto é para compreender, anda daqui para fora, vou para um lado, vou para o outro, passo de quando em quando uns tempos em Lisboa, até já morei em Lisboa e em Lisboa gostava de morar, também nunca me aventurei por mais longe e estar em Lisboa é estar em casa, mas esteja onde estiver, **viver, viver** mesmo, **vivo** sempre aqui, as pessoas da minha igualha, tenham ou não a minha idade, todas nesta terra das minhas raízes o sabem, mal chego e lhes passo pela porta cada qual por sua vez me vai pondo em dia com o que a ela própria respeita, com o que de bom e de mau lhe aconteceu e nos aconteceu a todos na minha ausência, o porco que deu este ano munta graxa, a vindima que rendeu tantos barris de vinho, as batatas que foi um louvar a Deus, e mais isto, e mais aquilo, e acontecimetos locais, o João Graxinha que morreu em casa, a Maria Malaquias, tu naquele conto que fizeste chamaste-le a Maria Airada, morreu em Lisboa, foi um cancro que a matou, para uns não passa dũa atrevida, andava por i a meter-se debaixo do primeiro que le aparecia, para outros ũa desgraçada, cumpria o seu fado, discordar não há quem discorde é no que respeita aos meninos sem pai da Maria Malaquias, coitadas crianças, que vai ser agora delas, e a propósito da Maria Malaquias, já sabes daquela desavergonhada de fulana, ainda te nã disseram? ah, não?! pois foi, pôs os cornos ò corno do marido c'o Manel da Pita, que veio do Canadá, era mas era dar-le ũas cacetadas bem dadas, antes de tudo, porém, é o rosário das lamentações dos seus penares, sempre tens andado daqui fora, quem sai daqui fora sempre fica c'os olhos mais abertos, pode que saibas dalgum remédio melhor.

Meu primo João, perante o sorriso calmo e malicioso da companheira, a Maria Machado, Maria, mostra aqui mê primos os remédios que o doutor da vila me passou da última vez que me viu (tem consulta marcada todos os meses), é à tardinha, estamos na cozinha, meu primo sentado à mesa chegada à empena, a Maria Machado junto ao lume no lar a fazer a ceia, vai ao armário, do outro lado, em frente à mesa, com seu sorriso calme e inocentemente malicioso traz os remédios, meu primo segura-os, olha, são estes pingos três vezes ò dia antes da comida, estas pilulas, uma de manhã ò levantar e outra à noite ò deitar, estes comprimidos, tamém três vezes ò dia, em cima da comida, diz-me da dieta, ũa desgrácia, um home sem poder comer o pão que tiver na vontade, e eu que sempre gostei muito de pão, e mesmo a gente por aqui, bem no sabes que foste criado aqui co a gente, o forte das nossas comidas é o pãezinho, o pãezinho de milho e o bolo, tamém de milho, do forno e do tijolo, esta não alembrava ò Diabo (não alembrava ò Diabo, mas meu primo segue a dieta à risca), e este coração não há maneira de marcar passo certo, e agora, home, ainda por riba, começaram-me as pernas a faltar, inté me custa arrastar na subida e na descida da Ladeira, na descida põem-se-me as pernas a tremer, a tremer, qualquer dia dou comigo no chão, na subida nem que fossem sacos de tramoço, nã nas posso arrastar e tenho que descansar nunca menos de três vezes, que coisa será esta? tu, que andaste daqui fora, nã me saberás dizer? e que te parecem os remédios? serão pra me curar?, ponho-me a sorrir para não dizer, o que não sei dizer, que a Ladeira, vocês nunca viram, é mesmo um calvário, para vocês compreenderem, é assim de comparar à Calçada da Glória, ou à Calçada da Lavra, só que a Calçada da Glória, ou a Calçada da Lavra, têm os ascensores o dia todo a chocalhar acima e abaixo, quem quer mete-se neles e vai de carrinho, custa dinheiro, mas é um consolo, na nossa Ladeira, com dinheiro ou sem dinheiro, os ascensores são as nossas pernas, e meu primo, isto nem que seja obra do dimôino, qualquer dia, tás vendo o Diabo?, nem posso d'ir aí abaixo passar um bocado a dar à língua e a jogar às cartas no botequim do Ernesto, mas que dimôino será isto que me havia de dar nas pernas?, o mal do coração é de família, já mê pai morreu do coração, mê irmão Manuel a mesma coisa, mê irmão José foi na mesma, minha irmã Filomena também anda pra i ũa bengraçada co aquele coração descompassado, o doutor nem quer que ela vá à missa, é de família e são apertos que um home apanha nesses mares, meu primo João foi baleeiro, remador e trancador de fama, oficial dos bons, na baleia passam-se muitas, agora as pernas, meu primo põe-se a olhar para mim, a repetir, tu tens andado daqui fora, como se o ter andado daqui fora bastasse para me conferir ciência de médico ou de mágico, mais de mágico que de médico que as pessoas, se aceitam o médico, no mágico acreditam e confiam cegamente.

Dói ver assim quebrado este homem pouco mais velho do que eu, este homem bom, generoso, forte, tão forte como nunca vi segundo em dias da minha vida, era uma força natural prodigiosa, embora nunca a usasse por exibição pedante nem para gaborolices, babosas, criou nomeada, não conto, enchia muitas páginas, mesmo livros, vou só tocar pela rama dois ou três casos, vejam vocês, numa noite, na Manhenda, sozinho com o Monteiro, da Ribeira do Meio, varou um bote baleeiro, não é brincadeira nenhuma, era oficial e o Monteiro trancador, chegaram da baleia, o tempo estava bom, deixaram o bote à borda d'água, o tempo estava bom mas cresceu, levanta-se, vento e mar quanto Deus mandava por aquele porto dentro, a companha, da Piedade, morava longe, estavam ali só os dois naquela escuridão e naquela trabuzanada da maresia, o mar já babujava o fundo do bote, e a maré estava baixa, o que não seria quando viesse para cima, não levaria muito tempo, e o Monteiro, agoniado, mestre, que é que vamos fazer?, e meu primo, muito calmo, que é que vamos fazer? olha, Monteiro, tu és um rapaz valente, e era, era um rapaz taludo, pega daquela banda que eu pego desta, puxa força e vamos varar o bote pra onde o mar le nã chegue, e lá vão com o bote até ao cabo de riba do varadoiro, que não era nada bom, aí o deixaram a seguro e a salvamento, quem é que tinha genica para tanto? é verdade, o Monteiro – mas sem a genica de meu primo, o Monteiro nem sonhava em fazer o que ajudou a fazer; este homem que erguia um quinto cheio de vinho, que o levava, os braços estendidos, suspenso nas mãos, assim, como se fosse uma caixinha de fósforos, e o punha aonde fosse para ficar; este homem que, no Curral da Pedra, numa terça-feira de Entrudo, eu fora com ele e à conta dele ver os mascarados, chegámos, ele subiu e sentou-se no cimo de um muro que havia lá naquele tempo (deitaram-no a terra mais tarde, quando fizeram a estrada), eu fiquei-lhe por baixo dos pés encostado ao muro a ver aquelas folestrias daqueles mascarados, que eram esturrados e metiam medo, a gritar, a urrar, com um trapo nos gadanhos, hás-de pagar! hás-de pagar!, para lhes irem encher o buxo de aguardente nos botequins, e a surrar com o trapo sujo os que se esquivavam, vem uma mascarado para mim, o Jacinto de Alta-Mora, um tranglandanças de um homem agigantado como um turco, meu primo, da crista do muro, ó Jacinto, deixa esse rapaz qu'esse rapaz é mê primo e tá por minha conta, e o Jacinto encara com meu primo, curva-se, agarra-me pelos tornozelos, puxa, dá-me com as costas no chão, meu primo, nem que fosse uma mola que tivesse rebentado, deixa-se cair do muro, deita os dez mandamentos ao Jacinto, uma das mãos no cu das calças, a outra no toltiço, levanta-o desta maneira como quem levanta um boneco de palha, atira-o pelos ares, aí vai o Jacinto a adejar, a espernear, a esbracejar, estou a vê-lo, cair longe, quatro ou cinco metros adiante, atordoado, amachucado, e meu primo, de pé, olhos esbugalhados, uma perna à frente, um perna atrás, as manápulas prontas para o que desse e viesse, ó Jacinto, é preciso mais algũa coisa ou tá amanhado? e o Jacinto,levantando-se, esfrangalhado, a coxear:

tá amanhado.

Meu primo prega uma grande gargalhada:

– então tamos entendidos

Dói ver assim este homem simples que fazia isto que tinha de ser feito, que nunca mais falava nem queria que falassem nisto que fazia, este homem bom, generoso, amigo como os que o são, este homem, apenas com coisa de meia dúzia de anos a mais do que eu, que me teve e tem sempre como uma espécie de filho, que, quando chegávamos para férias, me andava a rondar a casa, a bispar se me faltava isto, se me faltava aquilo, que, se dava pela falta de alguma coisa, logo o que me faltava aparecia, vinha ele trazê-lo às costas, às vezes de madrugada, estávamos ainda a bom dormir, deixava-no-lo à porta, cestos de batatas, réstias de cebolas, réstias de alhos, garrafões de vinho se o meu se toldara, vocês nã passem faltas, ele e a Maria Machado que me vem, quer-mos mostrar, com retratos do filho, da nora, dos netos do Canadá, e ela e meu primo pra que hás-de tar sozinho naquela casa? fica aqui co a gente, olha, tem acolá ũa cama, e comes ũa comidinha coa a gente, e a Maria Machado, e eu trato-te da roupinha, e eu, mas vocês sabem, eu vim mesmo para isto, para estar sozinho no silêncio da minha Cabana do Pai Tomaz no Alto da Rocha do Canto da Baía. A Maria Machado sorri seu sorriso inocentemente malicioso, pois hás-de tar como quiseres lá na tua casa, mas sempre me hás-de dizer porque le chamas a Cabana do Pai Tomaz, e eu, sabes, Maria, é o nome de um livro, Pai Tomaz é o nome de um escravo que vivia na sua cabana, ora aquela minha casinhola não passa de uma cabana e nós ainda não deixámos de ser escravos, e ela, tu sempre foste assim meio amalucado dessa cabeça co essa coisa de livros, mas a roupinha dá-ma prá t'amanhar e, olha, vem comer aqui com tê primo, não andes a passar necessidades.

E meu primo, ainda na sua, que te parece? achas qu'estes remédios... o coração... as pernas que me faltam...

Dói, dói muito, ver este homem assim doente do coração, grande como a imensidade do mar, e a sentir, e amedrontado, que lhe faltam as pernas – aquelas pernas que sempre o aguentaram firme à proa do seu bote, a atirar o arpão, certeiro e potente que nem uma bala de canhão, a quantas baleias lhe passavam a jeito, firme, depois, à popa do seu bote, a mão segura na cana do leme ou no punho do esparrela, enfrentando sem temor e sem tremuras a fúria dos temporais...

Dói... isto dói...

É assim, na terra das minhas raízes, com esta gente da minha igualha.

ALTO DA ROCHA DO CANTO DA BAÍA, 19 DE MARÇO DE 1984

câmara municipal da AMADORA

aviso

CARTAZ/COMEMORAÇÕES DO 5. ANIVERSÁRIO DO MUNICÍPIO

1. O Município da Amadora completa a 11 de Setembro de 1984 o seu aniversário.
2. A partir da data de publicação deste aviso, está aberto concurso para realização do cartaz das comemorações.
3. **CODIÇÕES-BASE DO CONCURSO**
   a) data de entregue no SASC: 17.8.84
   b) formato: 60x40 cm
   c) prémios: 35, 25 e 15 contos
4. O Regulamento e informações podem ser obtidos no Serviço de Acção Social e Cultural (7.º andar)

Amadora, 18 de Julho de 1984

O PRESIDENTE EM EXERCÍCIO
MARIA DE AIRES ALELUIA

SIRP SERVIÇO DE INFORMAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS
Gabinete de Imprensa ☎ 94 29 30 — Ext. 320/321

SINDICATO DOS TRABALHADORES
DE SERVIÇOS DE PORTARIA,
VIGILÂNCIA, LIMPEZA E ACTIVIDADE SIMILARES
(ANTIGO SINDICATO DOS CONTÍNUOS E PORTEIROS)

SEDE CENTRAL — LISBOA / DELEGAÇÕES — SETÚBAL — PORTO — COIMBRA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

C O N V O C A T Ó R I A

Ao abrigo do Art.º 30, alíneas a) e b) dos n/Estatutos, convoco a A.G. Extraordinária, a reunir em 5 de Agosto de 1984, às 15,00 h nos seguintes locais:

LISBOA	— No Sindicato dos Trab. de Celulose	— Largo da Trindade, 16-1.º LISBOA
SETÚBAL	— Sede da Delegação	— Largo da Misericórdia, n.º 46-2.º SETÚBAL
PORTO	— Sede da Delegação n.º 123-3.º, Sala 35	— Pr. Carlos Alberto, PORTO
COIMBRA	— Sede da Delegação	— Av. Fernão Magalhães, 24-2.º-C COIMBRA

Ordem de trabalhos

1.º Informação sobre mandato das A.G. de 1983 e 1984
2.º Informações sobre pedidos de Demissão dos Corpos Gerentes
3.º Deliberações sobre Futuro do Sindicato

NOTA — Ao abrigo do Art.º 32.º, a A.G. reunirá 30 minutos após a sua abertura, com qualquer número de associados.

O Presidente da Mesa da A.G.
Paulino Riço Alves

Brevíssima nota sobre os prémios literários - municipais

Nuno Portas

Publicou L. Miranda Rocha neste lugar um artigo no qual comentava a multiplicação dos prémios literários e, designadamente, a que se vem devendo à entrada dos Municípios neste tipo de certames. Pareceram-me judiciosas algumas reflexões do articulista do ponto de vista do papel dos prémios e do seu valor, mas foi o ponto de vista do outro lado – o das políticas municipais – que me levou a escrever esta curta nota, já que por dever de ofício de membro eleito de uma Assembleia Municipal, me senti obrigado há cerca de um ano a tomar uma posição crítica nada cómoda perante a iniciativa de o pequeno município em questão instituir também um prémio literário. Crítica nada cómoda não por ter sido feita do lado da oposição contra uma iniciativa que só parecia merecer louvores, mas sim porque tal deliberação tinha sido tomada já na anterior «legislatura» e até por unanimidade. Tratava-se, nessa sessão da assembleia, de discutir e aprovar o regulamento elaborado pelo executivo e creio que foi com surpresa que os meus conterrâneos me ouviram pôr em dúvida a oportunidade de um pequeno município, ainda que de antiga tradição cultural e lugar de nascimento, ainda que não de maturidade de Florbela Espanca, se meter generosamente pelos caminhos do seu prémio literário nacional.

Com efeito, se já é muito discutível que se multipliquem os prémios nacionais do ponto de vista da política cultural – que não da assistencial, daí que compreenda os esforços de um grémio de escritores em conseguir tantas «bolsas» quanto possível para os seus agremiados – muito mais discutível é que os municípios abracem este género de iniciativas como nalguns casos quase única actuação cultural. É sabido como os Municípios se queixam do «roubo» que lhes faz o governo, em cada ano, das suas receitas transferidas e como tal facto é invocado, por exemplo, para não apoiarem com mais generosidade as colectividades locais autónomas. Precisamente neste município que não será até dos mais carenciados nem dos menos dotados, acabou de ser suprimido um magro subsídio que por ano não chegava a um terço do valor do Prémio Florbela Espanca a uma associação de promoção cultural verdadeiramente **heróica** como é o Centro Cultural Bento de Jesus Caraça de que os leitores ouviram certamente falar pelas constantes iniciativas que tem conduzido em domínios como os da poesia popular e da cerâmica regional, para já não falar da alfabetização e edição de um jornal cultural regionalista bem interessante.

Pareceu-me por isso questionável que quando as autarquias reduzem ao mínimo os seus gastos em acções locais de animação cultural – por falta de verbas ou por falta de imaginação? – se increvam num mecenato que lhes dá talvez projecção nos jornais mas a que fica irremediavelmente estranha a população local. Mais: além do prémio de valor relativamento apreciável, o regulamento elaborado segundo um modelo da SPA (creio), obriga o Município a armar-se em editor de uma obra escolhida por um júri que lhe é completamente alheio, num mínimo de 3500 exemplares. Debalde produz que a autarquia fizesse um convénio com um editor do sector público, que espaçasse no tempo a atribuição do prémio em favor do apoio nos anos intercalares de outros certames locais...

Perguntámos porquê este desusado afã de criar tantos prémios nacionais anuais; porque só de literatura, esquecendo outras formas de expressão ainda menos promovidas; porquê o Município fazer de editor para além do valor do prémio e porquê uma forma de escolha tão convencional e de círculo fechado como é a dos júris escolhidos por uma entidade gremial que nada tem a ver com as pessoas e o meio cultural que o Município deve animar? E perguntámos, o que já não será a regra geral, porquê tudo isto, este «show-off», enquanto o Município se mostra incapaz de dinamizar a criatividade dos seus próprios munícipes?

Não é de facto por esta via que se pode favorecer a emergência de novas Florbelas ou novos Bentos de Jesus Caraça para que terras onde nasceram possam ser também terras onde se revelem e sobretudo se desenvolvam.

Não defendo o regionalismo cultural dos temas obrigados a mote ou os júris caseiros de notáveis locais cooptados mais ou menos partidariamente –, defendo formas mais propiciadoras da criatividade tocando mais gente de preferência local. Poderão estas reflexões servir só aos eleitos e aos animadores culturais mas também aos responsáveis da SPA (ou de uma AICA noutro campo) no sentido de procurarem, quando os seus agentes são as autarquias, caminhos menos pisados que beneficiem muito mais o clube dos já eleitos do que a multidão dos que desconhecem o que eles próprios são capazes de criar?

Embaixador da RPDC ao "DL"

"Existe um perigo real de guerra nuclear na Coreia"

Alice Nicolau

O povo da República Popular Democrática da Coreia comemora, de 25 de Junho a 27 de Julho, a «Jornada de Luta Comum Anti-Yankee». É uma forma de manter viva a recordação da guerra imposta pelas potências imperilistas ao povo coreano, na altura, saído dos escombros da ocupação e agressão japonesas e empenhado na edificação de uma sociedade de novo tipo. A guerra da Coreia foi a primeira derrota militar dos EUA. Mas vencendo embora a guerra o povo coreano não conseguiu resolver o problema nacional. Apesar de todos os esforços de reunificação, a divisão mantém-se, e tanto em Seul como em Washington procura-se perpetuar esta situação contrária a todas as normas da lei internacional e claramente repudiada pela opinião pública progressista em todo o mundo.

A propósito desta jornada ouvimos o embaixador plenipotenciário e extraordinário da RPD da Coreia em Lisboa, sr. Kim Seng Jun.

– Trinta e quatro anos após o desencadear da guerra na Coreia, qual a situação, a traços largos, que se vive na península?

– Em síntese podemos dizer que, enquanto no Norte se prossegue, com êxito a revolução e a edificação do socilaismo, no Sul se intensifica e se desenvolve a luta anti-imperialista e antifascista. A nível internacional, reforça-se a solidariedade para com o nosso povo.

– Quais os objectivos desta jornada anti-ianque?

– É nosso propósito manter bem viva a recordação daquilo que foi a guerra de agressão contra o nosso povo. Para nós, a opção era clara: ou lutávamos pela liberdade e independência da nação ou ficaríamos condenados a ser escravos coloniais do imperialismo que nos escolheu como objectivo de hegemonismo no mundo e na Ásia. Para esmagar a nossa jovem república no berço, os norte-americanos mobilizaram milhões de efectivos, e equipamentos militares de alta tecnologia os melhores de que dispunham na altura nos três ramos das FFAA. Além disso serviram-se de tropas de 15 países satélites e de militares sul-coreanos. Os objectivos imperialistas não foram, contudo, alcançados. Sob a sábia direcção do grande estratego, marechal Kim Il Sung, o povo coreano e o exército popular levantaram-se em uníssono. Deste modo salvaguardaram a nossa liberdade, a nossa independência e a paz na Ásia e no mundo. Ao mesmo tempo desferiram uma derrota aos EUA, derrota essa que marca o início da queda do imperialismo.

– Apesar de tudo, a divisão do país mantém-se.

– Segundo a linha e a orientação traçadas pelo camarada Kim Il Sung, o Partido do Trabalho da Coreia e o governo da nossa república têm, impulsionado a revolução e a edificação socialista na parte Norte da República e por outro, têm envidado todos os esforços para transformar o acordo de armistício em convénio de paz e para concretizar a reunificação independente e pacífica da pátria. No entanto, a política de agressão do imperialismo – que continua a ocupar a parte Sul da Coreia – tem impedido a concretização destes objectivos.

– O presidente Kim Il Sung tem repetido que existe uma situação de tensão na Coreia e que se mantém o perigo permanente de eclosão de nova guerra. Pode comentar estas palavras?

– Na verdade, os norte-americanos violaram o acordo de armistício no qual se previa que todas as tropas estrangeiras retiriariam da Coreia. Violaram igualmente a resolução da ONU que exigia a retirada norte-americana. Os factos demonstram que Washington pretende servir-se do Sul da Coreia como trampolim para agredir todo o território da península. O imperialismo declarou a península coreana como «primeira frente da estratégia dos EUA» e, de acordo com essa noção, Washington está a introduzir ainda mais tropas e armas perigosíssimas na península. Os navios americanos da 7.ª Esquadra estão dotados de mísseis de Cruzeiro apontados contra a nossa República. Os portos de Busan e Zinhie foram transformados em autênticas bases para esses navios. Os norte-americanos dispõem já de mil armas nucleares na Coreia e pretendem dotar-se ainda de mísseis Pershing-2, bombas de neutrões mais mísseis de Cruzeiro.

– Mas o sr. embaixador acha possível que a Administração Reagan encare a hipótese de uma guerra nuclear na península?

– Por absurdo que isso possa parecer, existem planos de guerra nuclear contra a nossa República. No ano passado, quando Reagan visitou o Sul da Coreia aludiu claramente a um «ataque nuclear de represália» e o secretário de Defesa, Caspar Weinberger, no seu relatório de 1983, diz expressamente que os EUA «devem atacar o Norte da Coreia conjuntamente com os seus aliados daquela região asiática» e alude também claramente a «ataques nucleares contra o Norte da Coreia». Aliás são constantes as provocações das forças ocupantes contra a nossa República. Também não podem restar-nos ilusões acerca das intenções belicistas dos EUA se tivermos em conta as manobras militares conjuntas «Team Spirit-84», realizadas de 1 de Fevereiro a meados de Abril deste ano, no Sul da Coreia e nos mares limítrofes. Foram mobilizados 200 mil efectivos, além de bombardeiros F-16, e bombardeiros estratégicos B-52, capazes de transportar armas nucleares, porta-aviões de propulsão nuclear e numerosos mísses nucleares. Para nós isto é claramente o prelúdio a uma «guerra nuclear experimental».

Para além destes factos, há a salientar a evolução perigosa da política regional, com a criação do eixo tripartido Washington-Tóquio-Seul. Esta «tripla aliança» encontra-se na sua fase final, e visa, em primeira linha, transformar a Coreia em «campo de confrontação das forças» internacionais com a inclusão das chamadas forças de autodefesa nipónicas nesse triângulo belicista. Enquanto isto, no Sul da Coreia assiste-se a uma acelerada militarização de toda a vida social, económica e política e à mobilização de todos os recursos humanos e materiais para fins militares. É evidente que se atingiu um ponto incontrolável e que a todo o momento pode rebentar uma guerra nuclear na península coreana. Como é evidente, essa guerra nuclear não será limitada à região, alastrará necessariamente e porá em risco a sobrevivência da própria humanidade.

– Mas essa política de militarização do Sul da Coreia que o sr. embaixador denuncia é passivamente recebida pela população?

– Claro que não. Como acima já afirmei, no Sul da Coreia intensifica-se a luta anti-imperialista. Estudantes, personalidades políticas e religiosas, grande número de forças sociais prosseguem o combate contra o regime vassalo e fascista de Seul. Os acontecimentos san-

Continua na pág. 12

ponto a ponto

• Os juízes dos tribunais de Aveiro enviaram ontem à Anop um telegrama no qual informam não existir naquela comarca qualquer magistrado com o nome de Augusto Vieira.

Este esclarecimento relaciona-se com um parecer atribuído ao juiz Augusto Vieira e tornado público quarta-feira última pela comissão dos familiares dos detidos por suspeita de pertencerem às denominadas «FP-25 de Abril».

Este parecer considerava que as detenções efectuadas durante a operação policial contra aquela organização, no passado mês de Junho, enfermavam de várias ilegalidades.

Segundo revelou à Anop uma fonte ligada ao foro aveirense, Augusto Vieira foi de facto, na década de 70, juiz em Aveiro, mas presentemente não exerce a magistratura, encontrando-se ou reformado ou a aguardar aposentação, devido a um grave acidente de viação de que foi vítima.

Augusto Vieira, segundo a mesma fonte, foi também juiz num tribunal criminal do Porto.

• O gabinete de Imprensa do governo açoriano anunciou hoje que tinhaa sido cancelada a visita ao arquipélago do Primeiro-Ministro português.

Segundo o comunicado do executivo açoriano, Mário Soares, em telefonema hoje feito para Mota Amaral, comunicou ser-lhe impossível a deslocação aos Açores este, mês conforme estava previsto, correspondendo ao convite oportunamente formulado.

O comunicado refere ainda que nova data será acordada após as eleições regionais marcadas para 14 de Outubro.

• A Comissão Interministerial de Juventude inicia no dia 25 os seus primeiros contactos com as organizações políticas juvenis portuguesas, segundo informou o Ministério da Educação.

As organizações com quem contactará nessa data são a Juventude Socialista (JS) e a Juventude Social-Democrata (JSD).

A Comissão Interministereial de Juventude tomou posse no passado dia 11 de Julho, tendo sido criada em 13 de Setembro de 1983 pelo ministro da Educação, José Augusto Seabra.

À Comissão «compete acompanhar as motivações e problemas tendo em vista o estudo e a elaboração de acções e mecanismos conducentes à definição de uma política global de juventude», informa um comunicado do ME.

A Comissão Interministerial de Juventude deverá ainda «emitir pareceres específicos sosbre políticas sectoriais» da sua área.

• A secretária de Estado da Emigração defendeu ontem em São Paulo, Brasil, a figura de Sá Carneiro, cuja carreira política disse ter deixado «uma marca muito profunda no Portugal dos nossos dias».

Manuela Aguiar proferiu esta afirmação na inauguração de um busto de Sá Carneiro na «Casa de Portugal», em cerimónia organizada por uma comissão que comemora o 50.º aniversário do nascimento de Sá Carneiro.

• Realizou-se ontem de manhã, na Escola de Fuzileiros (Vale de Zebro — Barreiro), o juramento de bandeira dos recrutas da 3.ª incorporação de 1983/84 que terminaram a Instrução Militar Básica, o juramento de bandeira e a imposição de boinas aos cadetes da Reserva Naval e a imposição de boinas aos alunos que concluíram a Instrução Técnica Básica e o Curso de Formação Técnica, num total de 520 homens.

A cerimónia, a que assistiu o SEDN, dr. Figueiredo Lopes, e altas entidades civis e militares, adidos militares e navais, foi presidida pelo Chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Sousa Leitão.

Criada a Cooperativa Nova Esquerda

Um grupo de cidadãos politicamente empenhados, entre os quais os deputados do PS José Leitão, Eurico de Figueiredo e Margarida Marques, anunciaram ontem a fundação da Cooperativa «Nova Esquerda».

De entre os «princípios básicos» assumidos pelos aderentes à «Nova Esquerda» destaca-se o que advoga «a adopção de uma lei eleitoral que permita uma relação mais estreita entre eleitos e eleitores» e transformação dos partidos «em forças transparentes, dinâmicas, mobilizadoras e representativas».

Do grupo de sócios fundadores fazem ainda parte Vítor Wengovius, Eduardo Ferro Rodrigues, Afonso de Barros, Agostinho Roseta, Eduardo Graça, Jofre Justino, Júlio Dias, Sara Amâncio e Teresa de Sousa.

Como primeiras iniciativas da nova Cooperativa para 1984/85 foi simultaneamente anunciada a realização de uma série de debates subordinados ao título como «modernizar a esquerda, modernizar Portugal», a efectuar com periodicidade mensal entre Outubro do ano em curso e Junho do próximo.

Os temas dos debates serão os seguintes:

«Uma esquerda nova para uma sociedade moderna», «Um mundo em profunda mutação: debate sobre a terceira vaga de Alvin Toffler», «Portugal e o desafio da revolução tecnológica», «O Norte e o Sul de Portugal»: que caminhos para o desenvolvimento», «Portugal na Europa - A Europa no mundo», «A Esquerda e a modernização da empresa», «Os sindicatos e a modernização da sociedade» e, finalmente, «Democracia e desenvolvimento – que comunicação social».

A «Cooperativa Nova Esquerda» surge, segundo o manifesto subscrito pelos seus fundadores, face à necessidade «cada vez mais urgente de criar um quadro minimamente organizado que permita a reflexão das grandes questões nacionais e mundiais numa perspectiva de combate às ideias de direita e ao totalitarismo».

A 14 de Outubro

Eleições legislativas nos Açores e Madeira

As eleições de deputados para as Assembleias Autónomas dos Açores e Madeira vão efectuar-se a 14 de Outubro próximo – anunciou a Presidência da República.

Constitucionalmente, é ao Presidente da República que cabe a marcação das eleições legislativas nas Regiões Autónomas.

Entretanto, a Comissão Política regional do PSD dos Açores vai já aprovar na próxima semana as listas do partido às eleições regionais.

Os socias-democratas, que têm maioria absoluta na actual Assembleia Regional, vão concorrer nos nove círculos eleitorais constituídos pelas nove ilhas do arquipélago.

a palavra com...

HELENA CIDADE MOURA

O peso da moral

É de todos conhecida a história do retrato de Dorian Gray. O mesmo homem que serve de modelo para Cristo, passadosanos, mercê do tipo de vida que escolheu, serviu, ao mesmo pintor, de modelo para representar Judas.

Com a Lei de Segurança Interna, proposta pelo Governo não só estão em causa os rostos do Partido Socialista, da Assembleia da república, da Democracia portuguesa, como o rosto de cada um de nós.

A proposta de lei do Governo a ser aprovada não só trai a liberdade conquistada, como desfigura de facto o rosto social com que hoje nos olhamos e com o qual convivemos.

A imagem dos homens e da sociedade toma a forma dos seus direitos e das suas responsabilidades.

Quando um cidadão tem assegurados,em lei Constitucional, a inviolabilidade do domícilio, o direito ao sigilo da correspondência; quando a entrada na sua casa contra a sua vontade só pode ser autorizada pela competente autoridade judicial e segundo as formas previstas na lei; quando é proibida toda a ingerência das autoridades públicas na correspondência e nas telecomunicações, salvo os casos previstos na lei em matéria de processo criminal; quando o homem sabe que é um cidadão dignificado pela lei que o protege da arbitariedade do Poder, esse homem é um homem livre, é um homem ao qual os próprios direitos conferem a responsabilidade de respeitar a liberdade dos outros (Art.° 36.° da Constituição).

Pelo contrário, quando paira sobre o homem o medo da autoridade, quando a autoridade policial pode determinar buscas domiciliárias sem autorização judicial prévia desde que arbitrariamente se crie «a urgência de uma acção imediata», quando em nome de factos que o próprio não domina, nem conhece, o ministro da Administração Interna, ou ministro da Justiça, apenas membros esporádicos de um poder meramente executivo, podem autorizar medidas de escutas telefónicas e de fiscalização de correspondência; quando o homem vive à mercê da lei subjectiva e arbitrária, não só a sua liberdade é condicionada, como a redução dos seus próprios direitos lhe diminui a responsabilidade face aos direitos dos outros homens (Proposta de Lei Art.os 23.° e 25.°).

O Homem na posse plena dos seus direitos, o homem que a lei constitucional gera não é o mesmo que a Lei de Segurança Interna se propõe criar. E isto é tanto mais grave quando todos sabemos que a ordem democrática tem os seus valores assegurados através da ordem constitucional. E são precisamente esses valores que a Democracia assegura que permitem a luta contra o terrorismo.

O terrorismo é uma atitude antisocial de consequências horríveis que todos nós condenamos veementemente, mas o combate ao terrorismo não é um facto gratuito.

Para que uma sociedade possa dizer que luta contra o terrorismo, a primeira condição é que essa luta seja travada em nome da liberdade dos cidadãos, da dignidade de um Povo, do seu direito à segurança e em nome do seu esforço para promover a justiça e corrigir as desigualdades.

O terrorismo é um crime que merece medidas criminais, e é contraditório ao próprio direito de o atacar, impor em nome desse combate medidas generalizadas que conduzam à restrição da dignidade devida a cada homem e levem ao enfraquecimento do tecido social.

O combate contra o terrorismo só pode realizar-se em nome do colectivo social, fortalecendo as instituições próprias para a administração da justiça, e nunca em nome de um governo que para tal abusa dos seus poderes.

Só em Democracia plena o combate ao terrorismo tem sentido.

O que espanta verdadeiramente e o que aterra, é que esta lei tenha sido feita! Rejeitar a sua entrada na Assembleia da República teria sido um passo certo no caminho da defesa da Democracia. Teria sido um passo certo no combate ao terrorismo. Mas apesar de tudo a proposta de lei que entrou na Assembleia da República foi pulverizada pela força da liberdade e da consciência. Hoje de uma forma kafkiana, ela é a lei que não é; é um texto que será; é uma lei obrigada a mote, sobre a qual cada um tece o seu vilancete. É uma lei insustentável, é uma lei inexistente.

O Governo depois de ter obrigado **a beijar a mão à rainha morta,** obriga agora os seus deputados a adoptarem, criarem, educarem até à transformação em ser humano, um monstro que ele próprio rejeitou. A verdade é que as instituições democráticas vivem dos homens e dos seus comportamentos, Não há definição, nem baptismo que lhes confira o carácter.

Mais uma vez a esperança da liberdade e da Democracia existe porque **há sempre alguém que diz Não.**

A esses, mais uma vez será dada a bandeira do futuro e a inteligência do presente.

MUNICÍPIO DE LISBOA

AVISO

REMOÇÃO DE LIXO

A Câmara Municipal de Lisboa avisa a população da cidade que a partir de hoje dia 21 **será suprimida**, a título experimental, **a remoção do lixo nas noites de sábado para domingo**, tendo presente a redução dos encargos em horas extraordinárias e serviço nocturno.

Como já de longa data a recolha não se efectuava nas noites de domingo para segunda, com a medida agora tomada **deixa de haver remoção dois dias seguidos** (noites de sábado para domingo e domino para segunda-feira).

Neste sentido, a Câmara Municipal de Lisboa pede aos munícipes para não colocarem os contentores no passeio aos sábados e domingos por forma a evitar a dispersão de lixos na via pública, com as consequências gravosas por todos conhecidas.

Lisboa, 18 de Julho de 1984

FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE JOVENS EM EMPRESAS

ACÇÃO-PILOTO NO ÂMBITO DO DESPACHO CONJUNTO DOS SECRETÁRIOS DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO EMPREGO, DE 21 DE FEVEREIRO DE 1980

CURSOS (Duração de 3 anos):
- **Fresadores**
- **Torneiros mecânicos**
- **Rectificadores**
- **Electricistas de instalações industriais**
- **Serralheiros civis e de tubos**
- **Soldadores**
- **Montadores de estruturas metálicas**
- **Serralheiros mecânicos**

CONDIÇÕES DE INGRESSO:
- **Habilitações mínimas – Possuir a escolaridade obrigatória no acto de inscrição, concluída pelo menos há um ano**
  Habilitações máximas – 9.° ano escolaridade incompleto
  Idade: 14 ou 15 (em 1 de Outubro de 1984)
- **Residir na área de uma das empresas**

REGALIAS:
- **Subsídio mensal de formação**
- **Certificado Profissional e de equivalência ao 9.° ano de escolaridade no final do curso.**
- **Seguro de acidentes.**

EMPRESAS:
- Arsenal do Alfeite (Almada)
- Casa Hipólito, SARL (Torres Vedras)
- Coelima – Indústrias Têxteis, SARL (Previdém – – Guimarães)
- C.P. – Comp. Caminhos de Ferro, EP (Barreiro)
- C.P. – Comp. Caminhos de Ferro, EP (Entroncamento)
- Comp. Carris de Ferro de Lisboa, EP (Miraflores/ /Algés)
- INDEP – Fábrica de Braço de Prata (Lisboa)
- MAGUE, SARL, Contruções Metalomcânicas (Alverca)
- Metalúrgica Progresso de Vale de Cambra Ld.ª
- SETENAVE – Estaleiros Navais de Setúbal, EP
- Siderurgia Nacional, EP (Paio Pires)
- SEPSA – Soc. Const. electromecânicas, SARL (Leça do Balio)

INSCRIÇÕES:

Estão abertas de 18 a 30 de Julho nos seguintes Centros de Emprego, devendo os candidatos inscrever-se no mais próximo da sua residência:

ALMADA: Rua D. Sancho I, 32
BARREIRO: Rua Vasco da Gama, 45-B
GUIMARÃES: L. do Toural, 27-2.°
LISBOA: Rua Conde Redondo, 129-A
MATOSINHOS: Av. Serpa Pinto, 522, 2.° Dt.°
SANTARÉM: Rua Nuno Velho Pereira, 14, 1.°
SETÚBAL: Av. Combatentes da Grande Guerra, 45
S. JOÃO DA MADEIRA: Rua Visconde, 2291-1.°
TOMAR: Rua marquês de Tomar, 8
TORRES VEDRAS: L. Inf. D. Henrique, letras RSS
VILA FRANCA DE XIRA: R. da Bélgica, lote 2-1.° Dt.°
Informações complementares serão fornecidas no local da inscrição

Segurança Interna votada terça-feira

Grupo parlamentar do PS já teria decidido "disciplina de voto"

Uma fonte parlamentar não identificada garantiu ontem à ANOP que «o grupo parlamentar do PS decidiu manter a disciplina de voto no que diz respeito à Lei de Segurança Interna», embora se mantivesse a hipótese de alguns deputados pedirem a suspensão do seu mandato parlamentar.

Ao mesmo tempo, militantes socialistas da federação de Coimbra apelaram para Mário Soares no sentido de que a proposta de Lei sobre Segurança Interna seja retirada do Parlamento e «substituída por outra após debate interno» no partido.

Em moção aprovada quinta-feira à noite numa assembleia de militantes e ontem divulgada, manifestam a sua profunda apreensão pela filosofia inspiradora daquela proposta de lei, considerando-a «perigosamente ofensiva da Constituição e da tradição de luta» do PS em defesa dos direitos humanos.

Sublinham que uma eventual nova proposta de lei sobre Segurança Interna deverá conciliar «a necessidade de prevenção do crime organizado com os sagrados direitos da pessoa humana, conquista irreversível da revolução de Abril», conclui a moção.

A assembleia de militantes socialistas teve como objectivo assinalar o 19 de Julho, dia da federação distrital de Coimbra, e contou com a presença dos deputados Manuel Alegre e Sottomaior Cardia.

No Parlamento da Madeira, entretanto, o presidente em exercício retirou ontem a palavra ao deputado do PCP, Mário de Aguiar, durante o debate sobre o parecer da Lei de Segurança Interna.

Mário de Aguiar proferia uma intervenção relacionando os poderes que a lei concede aos presidentes dos Governos Regionais com recentes afirmações de Alberto João Jardim em Câmara de Lobos.

O deputado do PCP acusava o chefe do Governo madeirense de «incentivar à violência e de desrespeitar o tribunais» o que motivou protestos da bancada do PSD.

O presidente, Alcino Barreto, retirou então a palavra ao deputado comunista.

Mário Aguiar protestou abandonando os trabalhos para assistir até ao final da sessão na galeria destinada ao público.

Zenha defende segunda Câmara que possa vetar decisões de S. Bento e seja representativa das regiões

Salgado Zenha afirmou ontem à noite no Porto que «em Portugal se faz uma grande valorização da Constituição escrita». «No entanto, penso que é desejável que a Constituição portuguesa seja revista» – acrescentou.

Salgado Zenha falava durante uma sessão sobre a democracia e a estrutura do Estado, subordinada ao tema «Para a renovação do sistema político», organizado pelo MAD e que contou com a presença de Medeiros Ferreira.

Zenha referiu que «um dos vícios do nosso regime democrático é o centralismo», advogando que «uma das vias para a descentralização e a regionalização, que no entanto é negada pela Constituição, fazendo um total bloqueio mental dos cidadãos».

«A corrupção que existe em Portugal tem que ser combatida com a abertura da democracia a todos os cidadãos» – salientou.

Para o antigo ministro da Justiça «existe no nosso país uma ilusão de que as revoluções constituem o progresso e de que não é necessário fazer mais nada».

«As revoluções não criam a felicidade, criam, sim, instituições que vão trabalhar para o desenvolvimento da democracia no país em que se verificam» – disse.

Salgado Zenha defendeu a criação de uma segunda Câmara em Portugal que «represente as regiões, mas que não seja legislativa e tenha a possibilidade de veto sobre a Assembleia da República,

Segundo Salgado Zenha «a formação de novos partido políticos só será viável se eles se instalarem fora do comodismo e dos valores dos que já existem».

Referindo-se ao candidato ideal para as próximas eleições presidenciais, Salgado Zenha adiantou que «ele deverá ser uma personalidade fora das esferas partidárias e, acima de tudo, um incentivador da prossecução da democracia portuguesa».

Por sua vez, Medeiros Ferreira, na sua intervenção, sublinhou que «não existe em Portugal poder político», acrescentando que o partido político no poder não manda mais do que 20 por cento e que o aparelho do Estado detém os restantes 80 por cento desse poder.

«Não existe hoje, no nosso país, perigo da militarização do regime», disse o antigo ministro dos Negócios Estrangeiros, que referiu que «o actual projecto de lei de Segurança Interna pré-anuncia uma tentativa de mudança do aparelho de Estado».

«Os partidos políticos em Portugal vieram demonstrnar o que é a democracia representativa» – concluiu.

Comissão Permanente do PS elogia trabalhadores e ataca PCP

A Comissão Permanente do PS congratulou-se hoje com o «comportamento altamente meritório dos trabalhadores portugueses» – afirmou o porta-voz daquela comissão, Jorge Lacão.

A mesma fonte adiantou que os trabalhadores portugueses «têm vindo a manifestar, ao longo do prbcesso de combate à crise, uma verdadeira disponibilidade de compreensão».

A comissão permanente decidiu manifestar o seu apoio «ao elenco das matérias que o Governo se propõe debater com os parceiros sociais, com destaque para o programa de recuperação financeira e económica».

Considerou que «as campanhas sucessivamente ensaiadas pelo PCP e seus aliados não têm alcançado os efeitos de desestabilização pretendidas», nomeadamente no que se refere «à campanha desencadeada contra a lei de Segurança Interna».

A mesma fonte adiantou que foi ainda avaliada naquela reunião «a evolução do processo de adesão de Portugal naquela reunião «a evolução do processo de adesão de Portugal ao Mercado Comum e as perspectivas de desenvolvimento daí resultantes, designadamente no que diz respeito à modernização da estrutura produtiva e ao desenvolvimento regional».

Lucas Pires em conferência de Imprensa

O renascimento europeu só poderá ser liberal

Lucas Pires disse ontem que as condições que permitiram aos partidos socialistas chegarem ao poder nos países da Europa do Sul estão esgotadas e que se prepara o renascimento europeu, que só poderá ser liberal.

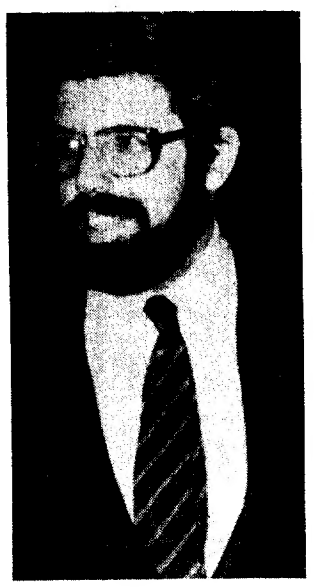
O presidente do CDS fez notar que o socialismo no Sul da Europa já «teve tons fortes» mas, agora, apresenta «várias formas corde-rosa», sublinhando que a uma política externa moderada, exigência de «uma necessidade de angariação de fundos», corresponde uma política interna de esquerda.

Lucas Pires falava numa conferência de Imprensa ladeado por dirigentes democratas-cristãos e conservadores europeus, que vieram a Lisboa participar no 10.º aniversário do CDS.

Entre os presentes, encontravam-se Manuel Fraga Iribarne, presidente da Aliança Popular (AP) espanhola, Thomas Jansen, secretário-geral da União Europeia das Democracias-Cristãs (UEDC) e Pierre Mahaignerie, presidente do CDS francês.

O presidente do CDS deu como exemplo para a sua tese a política do Executivo de Lisboa, dizendo que «a liberalização do governo português durou um dia», pois «a liberalização da taxa de juro durou um dia e a liberalização da bica também durou um dia».

Fraga Iribarne referiu, a propósito, que as condições objectivas que proporcionaram a chegada dos socialistas ao poder, no Sul da Europa, «já mudaram», porque a «utopia socialista fracassou».



O dirigente da AP referiu-se às relações entre Portugal e Espanha, afirmando: «A oportunidade histórica de nos encontrarmos na CEE e na NATO é muito positiva.» Acrescentou, todavia, que há em Portugal alguma «falta de confiança» em relação à Espanha, que não corresponde ao «respeito absoluto pelo passado histórico» dos dois países.

Falaram também durante a sessão, o representante da Democracia-Cristã Italiana, Alfredo de Poi, Thomas Jansen da UEDC, Lowak, deputado alemão do CSU, o presidente francês do CDS, o presidente espanhol do PDP, Óscar Alzaga.

Timorenses analisam comunicado Eanes-Soares

A Comissão para os Direitos do Povo Maubere considerou «bastante positivo e esperançoso o comunicado final da reunião entre Ramalho Eanes e Mário Soares sobre a questão de Timor-Leste e o papel de Portugal».

O comunicado da Comissão sublinha, no entanto, que entre a declaração de princípios aprovada pelo Presidente da República e pelo Primeiro-Ministro e a sua aplicação prática «medeia um conjunto de etapas que está por definir – por um lado, a definição de como actuar na prática, por outro, a análise da realidade sobre a qual se pretende actuar».

A Comissão para os Direitos do Povo Maubere critica, a propósito, a afirmação contida no comunicado conjunto do Presidente da República e do Primeiro-Ministro, de que em Timor-Leste existe uma situação de confronto entre o ocupante indonésio e «elementos» que resistem a essa ocupação.

Alega a Comissão que «tal afirmação escamoteia duas realidades essenciais: a resistência do Povo Maubere, no seu todo, a ocupação e agressão indonésia, e o papel da Fretilin como movimento de libertação nacional que existe graças ao apoio popular e ao espírito de resistência generalizado, do qual a própria Fretilin se torna assim expressão organizada e porta-voz».

«Reduzir um povo inteiro em luta à expressão «elementos resistentes é uma declaração (no mínimo) infeliz e preocupante quanto aos actos a desenvolver futuramente pelo Governo portuuês», diz o comunicado.

A Comissão congratula-se com o reconhecimento no comunicado conjunto do «valor e justeza» do movimento de solidariedade mundial com o Povo Maubere, «contrastante com a atitude de desprezo manifestada até ontem pelo Primeiro-Ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros», para afirmar «a esperança de uma real inflexão da política portuguesa nesta matéria».

A Comissão manifesta igualmente a esperança de que a diplomacia portuguesa tenha um papel activo e conforme aos princípios gerais expressos no comunicado conjunto de Ramalho Eanes e Mário Soares, nas próximas reuniões da Subcomissão das Minorias e da Comissão de Descolonização, em Agosto, e da Assembleia Geral das Nações Unidas, em Setembro e Outubro.

A discussão pelo Presidente da República e pelo Primeiro-Ministro do problema de Timor-Leste, pela primeira vez em 1984 é considerada pela Comissão como «um primeiro passo na definição de uma política portuguesa actuante» – em relação a esta questão. A Comissão para os Direitos do Povo Maubere considera ainda «bastante positivo e esperançoso «que o comunicado da Presidência da República enuncie os «princípios sem os quais jamais se poderia erguer uma solução política que sirva os interesses do povo de Timor-Leste.

Câmara de Aveiro tenta impedir esclarecimento da opinião pública

— diz União de Sindicatos local

«A Câmara Municipal de Aveiro tenta impedir esclarecimento da opinião pública aveirense acerca da proposta de lei da Segurança Interna em debate na AR», diz, em comunicado, a União dos Sindicatos de Aveiro. Este organismo adianta que durante a visita do Primeiro-Ministro àquela cidade, a câmara mandou retirar três painéis colocados nas proximidades das suas instalações. Os painéis continham uma exposição alusiva à proposta de Lei da Segurança Interna e esclarecia «dos perigos que a mesma proposta de lei, se aprovada, traria para a liberdade e segurança dos cidadãos».

A USAVEI acrescenta que os referidos peinéis foram levados para os armazéns da Câmara Municipal «sem que previamente tenha havido qualquer contacto» com aquele organismo sindical, responsável pela colocação dos mesmos. Manifesta, depois, «a sua firme disposição de desenvolver acções que entender convenientes para que ocorrências semelhantes não se repitam».

Acordo IPSD - - ANASD

O Instituto Progresso Social e Democracia e a Associação Nacional dos Autarcas Sociais-Democratas assinaram ontem em Lisboa um protocolo de cooperação que incide sobre áreas da formação e apoios a edições do foro autárquico.

O protocolo foi assinado por Francisco Balsemão, presidente do IPSD, e por Torres Pereira, da ANASD, tendo assistido ao acto o secretário de Estado do Dsenvolvimento Regional e membros do conselho de administração do IPSD e da comissão directiva da ANASD.

Francisco Balsemão disse na oportunidade que «a social-democracia é um conjunto numa sociedade, não sendo exclusivo de um partido ou de um Instituto».

Balsemão realçou o trabalho desenvolvido pelo IPSD em 1984, referindo terem-se já feito 37 cursos de formação política, de juventude e ambiente, 15 seminários nacionais e 5 internacionais, 6 colóquios e 4 conferências.

Torres Pereira, presidente da ANASD, disse que «os autarcas do PSD têm estado marginalizados da vida partidária», não podendo continuar em tal situação já que – afirmou – os autarcas sociais democratas são o maior suporte do partido.

Torres Pereira referiu que o protocolo assinado tem um «grande significado não só por que se está a um ano das próximas eleições, mas porque vai permitir cursos de formação para os autarcas, sendo isso uma melhoria de qualidade de vida para os portugueses».

Torres Pereira salientou depois a necessidade de as ajudas de pré-adesão da CEE poderem vir a ser canalizadas convenientemente para que possam contribuir para «o reforço e desenvolvimento do poder autárquico».

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

BOLSAS DE ESTUDO

SERVIÇO DE MÚSICA

De 1 a 24 de Agosto de 1984 estará aberta a inscrição para bolsas destinadas ao prosseguimento de estudos no País, a que podem concorrer alunos dos cursos gerais e superiores do Conservatório Nacional de Música e das Escolas de Música oficializadas, que se encontrem nas condições gerais do respectivo Regulamento. No ano escolar de 1983/84 estiveram em vigor 91 bolsas. Os beneficiários destas bolsas têm prioridade na obtenção de bolsas da mesma categoria para o ano lectivo de 1984/85, desde que se encontrem nas condições regulamentares a que obedece a respectiva renovação. O número total a atribuir, nesta categoria, incluindo as bolsas renovadas e as novas bolsas, não deverá exceder 90.

Na atribuição das bolsas atender-se-á às classificações e à idade dos candidatos, à disciplina principal em que concorrem, às condições económicas dos respectivos agregados familiares e ainda às demais circunstâncias que possam justificar uma preferência.

Os candidatos deverão dirigir-se à Recepção da Fundação Calouste Gulbenkian — Av. de Berna, 1093 LISBOA CODEX — para o efeito de obterem os competentes boletins de inscrição e regulamento. Os candidatos habitualmente residentes fora de Lisboa poderão dirigir-se por escrito ao Serviço de Música, para o efeito de lhes serem enviados aqueles documentos, os quais só poderão, no entanto, ser aceites desde que dêem entrada no Serviço de Música até 24 de Agosto.

S. R.

CÂMARA MUNICIPAL DA FIGUEIRA DA FOZ

EDITAL

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE UM CAMION A GASÓLEO, DE 16 000 Kg., DESTINADO AOS SERVIÇOS TÉCNICOS DE OBRAS E URBANIZAÇÃO DA CÂMRA MUNCIPAL DA FIGUEIRA DA FOZ.

MANUEL ALFREDO AGUIAR DE CARVALHO, Presidente da Câmara Municipal do Concelho da Figueira da Foz:

FAZ PÚBLICO que a Câmara Municipal, em Reunião Ordinária de 27 de Junho do corrente ano, deliberou abrir concurso público para o fornecimento de um camion a gasóleo, de 16 000 Kg., destinado aos Serviços Técnicos de Obras e Urbanização desta Câmara Municipal, em conformidade com o respectivo Caderno de Encargos.

O depósito provisório para admissão ao concurso público é de 100 000$00, nos termos do art.º 3 do respectivo caderno de encargos.

O programa do concurso e o caderno de encargos podem ser consultados todos os dias úteis, durante as horas normais de expediente, na Secretaria desta Câmara Municipal.

As propostas, redigidas nos termos do programa do concurso e acompanhadas dos documentos no mesmo exigidos, devem ser entregues na Secretaria da Câmara Municipal, no prazo de vinte dias contados a partir do dia seguinte ao da publicação deste Edital no Diário da República.

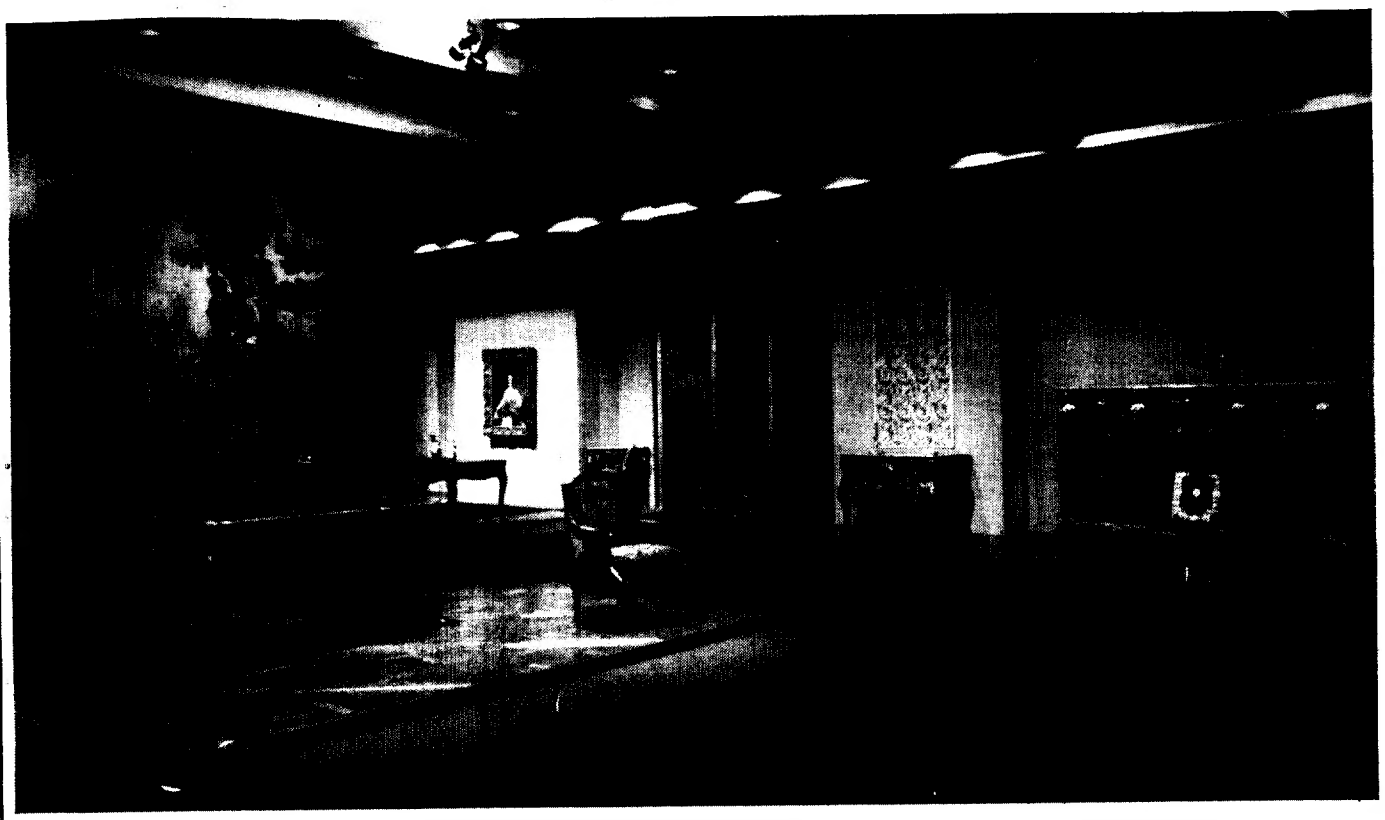
Para constar se publica este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

E eu «ilegível», Licenciado em Direito e Assessor Autárquico, o subscrevi.

PAÇOS DO MUNICÍPIO DA FIGUEIRA DA FOZ, 18 de Julho de 1984

O Presidente da Câmara Municipal,
Manuel Alfredo Aguiar de Carvalho

D.Lisboa — 21/7/84 n.º 21513



Um pormenor do Museu da Fundação

Dois grandes subsídios da Gulbenkian

• *570 mil contos para a Nova Torre do Tombo e 250 mil para o Bairro das Furnas*

A Gulbenkian concedeu ao Estado um subsídio de 570 mil para a construção das novas instalações do Arquivo Nacional da Torre do Tombo, revelou ontem o presidente da administração da Fundação, Azeredo Perdigão, em conferência de Imprensa.

A par deste, outro vultoso subsídio no total de 250 mil contos será concedido pela Fundação para a construção da segunda fase do bairro das Furnas, em frente do Jardim Zoológico. Numa primeira fase, o subsídio da Fundação permitiu a construção de 160 fogos,cada um dos quais orçado em 1500 contos.

De acordo com os preços actuais, a estimativa de custos das novas instalações do arquivo é de um milhão e seiscentos mil contos, mas, atendendo à inflação, essa estimativa sobe para dois milhões de contos, tendo em conta que as obras estarão concluídas dentro de três ou quatro anos.

Receberão ainda subsídios da Gulbenkian a Academia de Amadores de Música (cinco mil contos), a Cooperativa Árvore (cinco mil contos) e a Cooperativa Diferença (2200 contos).

Azeredo Perdigão referiu na conferência que, «financeiramente a Fundação tem condições para desenvolver a sua actividade», uma actividade que frisou ter vindo «A aumentar de ano para ano».

Azeredo Perdigão

«O Orçamento deste ano da Fndação é de seis milhões de contos e, se é assim, é porque temos um rendimento que o permite», disse ainda.

De acordo com indicadores fornecidos por Azeredo Perdigão, a Gulbenkian despendeu, respectivamente em actividades directas e em subsídios, os seguintes montantes: 830 mil e 1184 mil contos em 1981, 1052 mil e 1151 mil em 1982, cerca de 2000 mil e 1714 mil em 1983.

«Estes números não incluem, precisou, os subsídios extraordinários atribuídos pela Fundação».

Fazendo a síntese dos 29 anos de actividade da Gulbenkian, Azeredo Perdigão salientou que, não sendo a Fundação «uma empresa, não apostando no lucro», o que conta para os que nela trabalham (cerca de 1000 pessoas) é «a satisfação de realizar o bem e bem».

Explicou que a coincidência num só dia, 20 de Julho, de toda uma série de manifestações, designadamente a inauguração da exposição de Almada Negreiros, a inauguração do Centro de Arte Infantil e a estreia da peça «Deseja-se Mulher», tinha a ver com o facto de se assinalar o vigésimo nono aniversário da morte de Calouste Gulbenkian.

«Gulbenkian, disse Azeredo Perdigão, talvez tenha sido mais rico de coração e inteligência que de bens materiais disponíveis».

Reportando-se à inauguração do Centro Artistico Infantil, observou que, com a sua construção, são dadas por concluídas as instalações da Fundação.

«Não está prevista, concluiu, a construção de qualquer outro edifício. O Centro Artístico Infantil foi o último.»

Repúdios e congratulações na visita de Napoleon Duarte

Napoleon Duarte, presidente recentemente eleito de El Salvador, chega hoje a Lisboa numa visita que considera de trabalho; no final de uma digressão por vários países da Europa ocidental.

Amanhã partirá para os Estados Unidos onde se encontrará na segunda-feira com o Secretário-Geral das Nações Unidas, Perez de Cuellar e mais tarde com o presidente norte-americano Ronald Reagan.

Esta visita de Napoleon Duarte a Portugal mereceu vários protestos em especial do Grupo de Solidareidade com a América Latina que, em comunicado divulgado hoje, anuncia «o seu repúdio enérgico pela visita a Lisboa do presidente da republica de El Salvador, a convite do primeiro-ministro e com o acordo do Presidente da República Portuguesa».

Segundo o comunicado, «Napoleon Duarte, responsável pela morte de cerca de 40 mil pessoas, entre elas, monsenhor Romero, arcebispo de S. Salvador, procura na Europa legitimidade que lhe é negada no próprio país».

O GSAL afirma ainda «que nem a comunidade internacional nem o povo salvadorenho reconhecem legitimidade às eleições que levaram Napoleon Duarte ao poder, por nelas não terem participado as forças democráticas. A obrigatoriedade do voto e a ausência de alternativas terão viciado por completo o resultado das eleições».

No mesmo comunicado afirma-se ainda: «que nada justifica a visita de Napoleon Duarte a Portugal a não ser o interesse da administração Reagan em ver legitimado internacionalmente um presidente que no seu país conta apenas com o apoio da oligarquia e forças armadas ao seu serviço.

Também a Amnistia Internacional, recorda as suas «preocupações» relativamente à visita de Napoleon Duarte a Portugal.

Esta organização internacional de defesa dos Direitos Humanos, acusa as forças do governo de El Salvador do assassínio de civis «em larga escala» e diz-se preocupada com o alarmante número de violações aos direitos humanos desde a tomada de posse do novo presidente.

Porém o CDS congratula-se com a visita do presidente salvadorenho, considerando «que ele e o seu partido constituiem a única alternativa viável ao desenvolvimento e pacificação daquele país». No comunicado da Comissão Política do Centro Democrático Social, salienta-se ainda: «a importante acção que o actual governo de El Salvador vem desenvolvendo no domínio das reformas e no respeito pelos direitos humanos».

...e o comércio não tem regras

Combate à peripneumonia esbarrou de dinheiro na falta

As dificuldades no combate à peripneumonia no gado bovino devem-se a problemas financeiros e falta de pessoal, disse a ANOP o director-geral da Pecuária, Carlos Fontes.

«Essas dificuldades tem impedido o cumprimento do plano de controlo do estado sanitário dos animais em algumas zonas do país», disse Carlos Fontes.

Apesar disso, «o rastreio a nível nacional destinado a detectar caso de brucelosa envolve maior número de animais relativamente ao que sucedia há dois anos», adiantou a mesma fonte.

Entretanto «continua a aguardar-se a aprovação por parte do Governo do plano quinquenal de combate à peripneumonia, rejeitado no ano passado», disse.

«Esse plano prevê um conjunto de medidas de auxílio aos agricultores para além da inbdemnização pelo abate de gado doente, sendo urgente a sua implementação», declarou.

O director-geral da Pecuária adiantou ainda que «a comercialização do gado em Portugal se faz sem regras, uma vez que não existem estatutos que definam as obrigações e condicionantes a que devem obedecer os comerciantes no exercício da sua actividade».

«A situação é fluída, o que torna difícil detectar ilegalidades», afirmou Carlos Fontes.

O primeiro caso de peripneumonia contagiosa surgiu em Portugal em 18 de Janeiro de 1983, localizando-se a maioria dos casos na Beira Litoral e na região de entre Douro e Minho.

A localização da doença nestas regiões deve-se, segundo Carlos Fontes «à estrutura de minifúndio nelas existente e ao contacto dos animais uns com os outros nomeadamente em salas colectivas de ordenha».

Solidariedade para acusada de pertencer às "FP-25"

«Entendemos que a incomunicabilidade na prisão, regime em que estiveste, é uma forma violenta de exercício do poder que não aceitamos. Confiamos na força que possuis para vencer o insuportável desta situação e que em breve nos reencontraremos. Para ti, o nosso maior abraço».

Estes os termos finais de uma mensagem de professores universitários e de elementos da Comissão Organizadora da futura Associação de Sociólogos do Trabalho dirigida a Teresa Serôdio Rosa, detida como suspeita de pertencer às FP-25.

«Preocupados com os riscos do arbitrário em que incorres na situação em que te encontras, vimos manifestar o nosso protesto perante a violação de direitos fundamentais de qualquer cidadão» – acrescenta, em linguagem quase telegráfica, a referida mensagem, enviada directamente a Teresa Rosa e à sua família.

São subscritores os seguintes sociólogos e docentes universitários: Pedro Croce de Rivera; José David Miranda; Duarte Cunha Pimentel; Ilona Kovács; António Brandão Moniz; Maria Helena Brotas Tello; José Grosso de Oliveira; José Baptista e Marinus Pires de Lima.

Base de licitação é de cinco mil contos

Alfândega vai leiloar um "Convair"

A Alfândega de Lisboa vai pôr em hasta pública, por cinco mil contos, um avião norte-americano que já deve mais de três mil contos de taxa de estacionamento...

O avião, já popularizado como o «Tollan» do aeroporto de Lisboa, está estacionado numa das pistas desde 1981. O aparelho, um «Corona Convair-880», pertence à Onix Aviation com sede em Oklahoma, nos Estados Unidos da América.

A Alfândega de Lisboa vai pô-lo pela segunda vez em leilão já que no primeiro, em Maio de 1983, não surgiram compradores.

O avião norte-americano aterrou, no aeroporto de Lisboa, no dia 9 de Março de 1980, com o objectivo de carregar armamento.

O carregamento do armamento – cujo destino se ignora – não foi autorizado pelas autoridades portuguesas.

Por ter sido cancelado o transporte por a empresa portuguesa responsável pelo carregamento não possuir a necessá ria licença de exportação, o comandante do avião resolveu deixar Lisboa dois meses depois e quando chegou aos Açores o avião tinha uma avaria na aparelhagem de rádio.

A avaria foi detectada pelas autoridades norte-americanas nas Lajes que não lhe permitiram que o avião atravessasse o Atlântico, tendo regressado de novo a Lisboa.

O comandante, acompanhado pela restante tripulação, decidiu então levar a aparelhagem do avião para reparar nos Estados Unidos deixando o avião na capital portuguesa com a promessa de vir buscá-lo mais tarde.

Cinco mil contos

A base de licitação de cinco mil contos foi o valor atribuído por uma peritagem feita por um técnico classificado, um funcionário aduaneiro e um funcionário da Alfândega.

O valor atribuído pela comissão deve-se ao facto de as avarias que o avião apresenta implicarem determinada incapacidade de voo.

O modelo do avião – inicialmente usado no transporte de passageiros e adaptado a cargueiro para a viagem para Portugal – está há anos fora de uso e deixou de ser fabricado.

Antes de tomar a decisão de leiloar o «Coronado Convair», a Alfândega de Lisboa tentou estabelecer contacto, por telex e carta com aviso de recepção, com a empresa proprietária mas as tentativas não tiveram resposta.

Numa segunda acção, depois de contactado o departamento dos negócios económicos do Ministério dos Negócios Estrangeiros em Lisboa e a Direcção dos Serviços à Repressão de Fraude, a Alfândega obteve autorização para o leilão.

A iniciativa alfandegária baseou-se no facto de a protelação de tal acto aduaneiro (leilão) implicar uma maior desvalorização do avião e um acréscimo de despesas inerentes às taxas de estacionamento aeroportuário.

Socialistas de Vizela comunicam ao partido "intenção de demissão"

Os militantes socialistas da secção de Vizela do PS manifestaram ao partido a intenção de se demitirem em bloco porque a lei quadro de criação de Municípios continua por agendar na AR – soube-se de fonte partidária.

A secção concelhia de Vizela tem 35 militantes inscritos.

Um membro desta secção disse à ANOP que foi enviada uma comunicação por telex a Mário Soares, Almeida Santos, José Luís Nunes e ao ministro da Administração Interna, Eduardo Pereira, manifestando o «descontentamento dos militantes socialistas por promessas não cumpridas».

De acordo com a mesma fonte, uma comissão da secção do PS deslocou-se há um mês a Lisboa e obteve do Grupo Parlamentar do partido a garantia de que seria agendada antes das férias do Verão a discussão, na Assembleia da República, do projecto de lei – quadro da criação de municípios.

«Este assunto não foi agendado até agora – acrescentou o informador – e o Parlamento va suspender os seus trabalhos para férias, na próxima semana».

Os socialistas de Vizela aguardam o regresso do estrangeiro, previsto para segunda-feira, do ministro Eduardo Pereira, «para tomarem uma decisão definitiva» – disse a mesma fonte.

Acrescentou que «os militantes socialistas de Vizela estão firmemente dispostos a demitirem-se em bloco na próxima semana».

Desaparecido

Desapareceu nos princípios de Maio de casa dos seus familiares na Rua Aquiles, lote 5, rés-do-chão, ao Alto do Pina, em Lisboa, Geraldo Herculano Coelho, de 75 anos, de etnia negra. Tem 1,65 de altura e sofre de epilepsia e alcoolismo, estando as autoridades policiais a desenvolver esforços no sentido de o localizar.

Dizem que há uma política inaceitável

Agricultores em polémica com responsáveis do sector

As Ligas e Associações dos Pequenos e Médios Agricultores do distrito de Lisboa acusaram o secretário de Estado da Alimentação de querer acabar com a pequena e média agricultura.

Em comunicado, o secretariado daquelas organizações justifica a acusação, atribuindo ao secretário de Estado da Alimentação a seguinte afirmação: «Os agricultores que têm prejuízo, que mudem de culturas ou de produções, que vendam as terras ou então procurem outro trabalho, porque o Governo não garantirá melhores preços, não escoará os produtos agrícolas e não dará subsídios.»

O documento salienta que os pequenos e médios agricultores do distrito de Lisboa «recusam e consideram inaceitável «tal política agrícola, porque a mesma «acabaria por levar os agricultores à ruína e à miséria».

O recente aumento do gasóleo para 60 escudos, os novos aumentos das rações, da electricidade e da água, a falta de créditos agrícolas entre outras, caracterizam — segundo o comunicado — «a pior maneira de governar a agricultura e a melhor forma de a destruir».

Secretário explica-se

Montalvão Marques, secretário de Estado da Alimentação contraditou, entretanto, os comentários referidos.

Segundo aquele membro do Governo, as entidades oficiais têm procurado obter preços remuneradores para os produtos agrícolas, como no caso dos cereais, das oleoginosas e do azeite e facilitado o seu escoamento e têm promovido a fixação de preços contratuais aceites pelos agricultores, como nos casos da ervilha, do tomate e do leite.

Noutros casos, acrescentou o secretário de Estado da Alimentação, «tem-se deixado funcionar o mercado, sem que isso tenha causado perturbações quer aos produtores quer aos consumidores e tem-se impedido a importação de produtos concorrentes com os nacionais».

«O que o Governo não faz — acentuou Montalvão Marques — é intervenções a preços elevados que não têm consumo nem possibilidade de exportação remuneradora, só para manter estruturas agrárias obsoletas que trariam para todos os portugueses custos inaceitáveis.»

Montalvão Marques afirmou-se seguro de que «a maioria dos agricultores portugueses se mostra satisfeita com a política de preços seguida pelo Governo para grande parte dos produtos agrícolas».

Pedidas explicações em Vila Franca

Uma delegação da Federação dos Agricultores do distrito de Leiria acusou, por sua vez, em Vila Franca de Xira, de «mau funcionamento» os organismos de coordenação económica.

Em audiência com o director da Região Agrícola do Ribatejo e Oeste a delegação fez críticas à Junta Nacional dos Vinhos, Junta Nacional das Frutas, Junta Nacional dos Produtos Pecuários e Instituto do Azeite e Produtos Oleaginosos.

Nesse encontro com o responsável regional do MAFA foi pedido que intensifique os cursos de formação profissional dos agricultores e solicitados esclarecimentos sobre as vantagens do ingresso na CEE.

A delegação reclamou o pagamento imediato do subsídio do gasóleo e uma definição quanto ao valor do futuro subsídio sobre esse combustível.

A situação da suinicultura no distrito de Leiria, preços de rações e adubos e concessão de créditos mais acessíveis e favoráveis, assim como o apoio técnico à agricultura também foram assuntos ventilados.

Pelo representante do MAFA foi prometido que o subsídio do gasóleo iria ser imediatamente pago e manifestada a convicção de que irá haver novo subsídio para a presente campanha.

Artesanato de Cascais quer ficar no mesmo sítio

Os vendedores da Feira de Artesanato da Costa do Estoril enviaram ao presidente da Câmara de Cascais um abaixo-assinado a pedir que o certame seja mantido no actual local.

Situada por trás do Casino do Estoril, a feira ocupa, desde há 8 anos, uma vasta área de pinhal que, segundo se afirma, vai ser transformada em lotes habitacionais.

Os feirantes consideram que o pinhal «constitui um valor ecológico inestimável cuja destruição seria lamentada posteriormente com abundantes lágrimas de crocodilo» e que a vizinhança do casino, os acessos ferroviários e rodoviários, a vizinhança da praia e dos hotéis o tornam «um local insubstituível».

Acrescentam que não pretendem prejudicar os actuais donos do terreno e esperam que a Câmara possa descobrir «um modo de resolver com contentamento de ambas as partes a manutenção desta ilha de verdura».

Os feirantes pretendem, com a colaboração da Junta de Turismo, fazer uma recolha de opiniões, junto dos visitantes, sobre a manutenção da feira naquele local.

Falta de enfermeiros preocupa responsáveis hospitalares

A falta de profissionais de Saúde, sobretudo de enfermeiros, foi ontem considerada como «preocupante» pela directora da Escola de Enfermagem Pós-Básica do Porto, Aurora Bessa, durante a sessão de encerramento do primeiro curso de especialização em Enfermagem Médico-Cirúrgica, a que presidiu o director do Instituto Ricardo Jorge, em representação do ministro da Saúde. O curso foi frequentado por oito profissionais que passarão a colaborar na formação de novos especialistas.

Naquele estabelecimento de ensino ainda em fase de instalação serão ministrados, no próximo ano lectivo, cursos de especialização em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica, Enfermagem de Reabilitação e Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia, estando já a funcionar cursos de Enfermagem em Saúde Infantil e Pediátrica e em Saúde Pública.

Apreensão no Hospital de Faro

Mais de cinquenta enfermeiros do Hospital Distrital de Faro manifestaram ontem a sua apreensão relativamente à situação laboral em que se encontram devido a uma alteração legislativa.

Em comunicado os enfermeiros, na sua quase totalidade jovens que acabaram de concluir os respectivos cursos, insurgem-se contra um decreto-lei que os considera como trabalhadores em contrato de tarefa.

Segundo o documento, os 54 enfermeiros do Hospital de Faro que ficaram abrangidos por aquela norma, foram contratados para o serviço ao abrigo de um outro decreto-lei que lhes conferia «todos os direitos e regalias inerentes à Função Pública».

Maldonado Gonelha assegurou colocação para os 4 mil policlínicos

Dois mil médicos policlínicos que estavam ameaçados de ficar pelo menos m ais um ano na situação de desemprego acabaram por ser abrangidos no mapa de vagas referentes às carreiras médicas, segundo foi ontem anunciado pelo ministro dos Assuntos Sociais Maldonado Gonelha.

De acordo com a decisão de Maldonado Gonelha, os policlínicos do quarto ano (P4) têm data do concurso marcada para 13 de Outubro, Os P3 para 21 de Dezembro, deste ano, e os P2 para 13 de Abril de 1985. Os interessados pretendem, no entanto, adiar para meados de Janeiro o exame para os P3.

Os concursos que envolvem cerca de quatro mil médicos policlínicos (em estágio pós-licenciatura) referem-se às carreiras do Internato e Clínica Geral, Incluindo o «Internato Complementar», o «Internato Clínica Geral», sendo esta última uma variante nova da carreira.

Maldonado Gonelha afirmara em Julho do ano passado que, por existirem médicos a mais nos hospitais públicos, 50 por cento dos policlínicos não arranjariam colocação, tendo esta sua posição originado por parte dos candidatos um processo de luta que passou pela realização de plenários, concentrações frente ao Ministério da Saúde e uma greve em 3 de Novembro.

de ontem para hoje

Pro-Comissão Sindical da PSP contra a Lei de Segurança

A Comissão Pró-Sindical da PSP anunciou em comunicado ter entregado ontem ao procurador junto do Tribunal Constitucional um documento sobre a proposta de Lei de Segurança Interna e Protecção Civil, no qual afirma que a mesma «se socorre do dispositivo legal contido na Lei de Defesa Nacional para nela radicar a justificação da ilimitada restrição de liberdade sindical pela PSP». A comissão afirma que tal disposição «é atentatória da legalidade democrática e desrespeitadora da Assembleia da República, quando se sabe estar pendente no Tribunal Constitucional o pedido de apreciação sobre a constitucionalidade daquela lei formulada pelo presidente da Assembleia da República». A terminar, a comissão solicita ao procurador-geral-adjunto junto do Tribunal Constitucional que «como defensor do princípio universal de justiça» se «digne providenciar para que a mesma seja feita».

O internamento do soldado Baeta

As causas que levaram ao internamento no Hospital Militar da Estrela do soldado de Cavalaria José Carlos Baeta, que ali se encontra imobilizado da cintura para baixo, estão a ser alvo de um auto de averigiações mandado instaurar pelo Estado-Maior do Exército. De acordo com uma nota ontem divulgada pelo departamento chefiado pelo general Salazar Braga, «em 19 de Junho deste ano, o soldado Baeta baixou de urgência ao serviço de Neuro-Psiquiatria do Hospital Militar Principal por se encontrar num forte estado emotivo, apresentando movimentos descontrolados e tremores nos membros inferiores. Segundo declarações do médico-assistente – refere ainda o comunicado – o Soldado Baeta não apresentava lesões orgânicas ou contusões, nem foram notados quaisquer indícios de agressão». Recorde-se que, tal como referia Manuel Geraldo no artigo publicado na nossa edição da passada segunda-feira, sob o título «Mais duas vítimas da instrução em quartéis portugueses», o coldado Baeta afirma ter sido agredido a pontapé por um aspirante miliciano, comandante do seu pelotão.

Iate destruído no porto de Faro

Um incêndio, ao que admitem as autoridades provocado por um assaltante, destruiu parcialmente o iate inglês «Minth Libe» que estava ancorado no porto de Faro. A Polícia Judiciária deteve o presumível incendiário, um indivíduo de 28 anos, natural do Porto, que teve de receber tratamento a ferimentos nas costas. O fogo terá sido provocado pelo disparo acidental de uma pistola ao atingir foguetes de sinalização existentes a bordo. Na altura do sinistro os tripulantes do iate estavam ausentes.

Melhoramentos em Vilar Formoso

A Cruz Vermelha de Vilar Formoso mantém aberto 24 horas por dia um posto de assistência naquela que é a principal fronteira terrestre portuguesa. O posto é apoiado pela Secretaria de Estado da Emigração. Etretanto, o responsável pelos Serviços Aduaneiros de Vilar Formoso, Júlio Pires, disse que o novo piso de betuminoso, colocano na principal entrada do referido posto retirou o aspecto negativo oferecido aos viajantes nacionais e estrangeiros. Júlio Pires referiu que o novo pavimento e a montagem que está a ser efectuada das cabinas para os Serviços de Alfândega irão permitir uma maior operacionalidade dos serviços aduaneiros ali instalados.

Pesqueiros com tabaco de contrabando

Dois pesqueiros portugueses foram apresados na madrugada de ontem ao largo de La Guardia, Vigo, descarregando tabaco de contrabando norte-americano para um grupo de lanchas rápidas. Os dois barcos, o «Espelho da Justiça» e o «Faro da Vila», respectivamente com base no porto de Viana do Castelo e de Lisboa, tinham a bordo, em conjunto, 297 caixas de tabaco e 23 tripulantes, todos de nacionalidade portuguesa.

Incêndio num hospital do Funchal

Um incêndio, de origem ainda não determinada, deflagrou cerca das 21 e 30 de ontem numa das caldeiras do Hospital dos Marmeleiros, no Funchal, tendo sido prontamente combatido pelos Bombeiros locais. Um porta-voz do Serviço Regional de Protecção Civil disse que o sinistro não chegou a provocar alarme entre os doentes hospitalizados.

Finanças assaltadas no Algarve

Onze contos em dinheiro e três máquinas calculadoras foram roubados, na manrugada de anteontem, da Repartição de Finanças de Lagos, no Algarve. Em indêntico período, assaltantes (certamente os mesmos) levaram da Repartição de Finanças de Portimão duas máquinas calculadoras.

Português com droga no Peru

Um cidadão português, Júlio Teixeira Abrantes, de 31 anos, foi detido pela alfândega peruana quando procurava embarcar no aeroporto de Lima, com destino a Lisboa, trazendo em seu poder 300 gramas de cloridato de cocaína. A droga estava num dos bolsos de Júlio Abrantes.

Autorizada pelas autoridades inglesas

Extradição de Lee Rodrigues volta a "agitar" Camarate

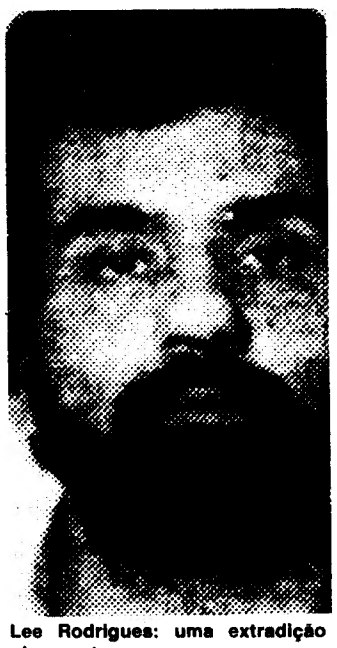
As autoridades britânicas acabam de conceder a extradição para Portugal do falsário internacional Siman Lee Rodrigues, de 32 anos, nascido na Tanzania, filho de um tanzaniano e de uma moçambicana, acusado de vários crimes de delito comum, com especial destaque para a falsificação de bilhetes de avião.

Acontece que Lee Rodrigues é o indivíduo que sucessivos artigos publicados no «Dia» em «O Diabo» têm vindo a apontar como presumível implicado na queda do «Cessna», em Camarate, vitimando Sá Carneiro, Amaro da Costa e os seus acompanhantes. Uma fonte governamental, citada pela NP, referiu, no entanto, que a extradição de Lee Rodrigues, cujo advogado terá agora catorze dias para se pronunciar, não tem nada a ver com Camarate.

Não deixará, todavia, de ressaltar aos olhos da opinião pública mais atenta, a coincidência existente entre a extradição de Lee Rodrigues para Portugal, continuamente recusada pelas autoridades inglesas, e a aprovação anteontem pelo Conselho de Ministros de uma proposta de resolução, a apresentar à Assembleia da República, no sentido da constituição de uma comissão de inquérito à ocorrência de Camarate, em 4 de Dezembro de 1980. Nos trabalhos dessa nova comissão poderão participar representantes dos familiares das vítimas, segundo estatuto a estabelecer pelo Parlamento. Ora tal decisão, a ser levada avante, irá contra a lei em vigor, a qual estabelece que a comissões de inquérito de cariz parlamentar, apenas poderão pertencer deputados no exercício pleno das suas funções. Pelo que causou estranheza o teor da decisão tomada pelo Executivo de Mário Soares.

Por outro lado refira-se o facto de Portugal ter perdido até hoje todos os processos de repatriamento, a partir da Grã-Bretanha, e de que em relação ao caso de Lee Rodrigues a produção de prova junto das autoridades judiciais inglesas não era fácil, porque, segundo fontes por nós contactadas, apenas se fixavam na tese dos articulistas do «Dia» e de «O Diabo», de acordo com a qual Lee Rodrigues estaria na Venezuela (Caracas), na altura em que o piloto do «Cessna» sinistrado, Jorge Albuquerque, ali foi buscar o aparelho. E de que estaria em Portugal a 4 de Dezembro de 1980. Tal como escrevemos, em artigo publicado no «DL» de 23 de Fevereiro de 1984, voltamos a perguntar: como se poderá entender este interesse por um obscuro Lee Rodrigues, senão como uma tosca (e propagandística) manobra de diversão?...

Manuel Geraldo



Lee Rodrigues: uma extradição algo controversa

Arantes e Oliveira exige apuramento de responsabilidades

Reitor da UTL contra "invasão" pela PSP de residência universitária

O reitor da Universidade Técnica de Lisboa (UTL) protestou ontem contra intervenção à bastonada, no domingo à noite, de uma força da PSP contra alunos daquele estabelecimento de ensino que, tal como noticiámos, estavam numa festa de convívio na residência universitária Mendonça Monteiro, à Estrela. Em virtude da carga policial, motivada, segundo testemunhas oculares, por um agente com sinais de embriaguez, três estudantes ficaram feridos com certa gravidade.

«Tal invasão – refere o dr. Arantes e Oliveira em carta dirigida ao ministro da Administração Interna – ocorreu em moldes extrema e despropositadamente violentos, obrigando alguns estudantes a receber tratamento hospitalar, e fez prejuízos materiais em equipamento no interior do edifício».

Falando em nome do Conselho constituído pelos vice-reitores e presidentes dos Conselhos Directivos, Científicos e Pedagógicos de todas as escolas do UTL, Arantes e Oliveira afirma que a «gravidade» da acção da PSP, «está acrescida da total irresponsabilidade, ilegalidade e, até ao momento, impunidade que a caracterizam».

«O Conselho – conclui o reitor da UTL – não pode deixar de exprimir a sua preocupação pela possibilidade de que venha a ser repetido, e pelo desprestígio público que certamente recairá sobre a PSP, como corporação, se não forem apresentadas à Universidade garantias e desculpas formais, extensivas aos estudantes em causa, e apuradas as responsabilidades dos factos ocorridos».

Condenados a penas leves remíveis a dinheiro

Especuladores e mixordeiros continuam a escapar à cadeia

Uma mulher foi condenada a 30 dias de prisão remíveis a dinheiro, por delito de especulação na venda de cenouras, anunciou ontem a Direcção-Geral de Inspecção Económica. Por sua vez, na região de Vagos, foi igualmente detido um indivíduo por matança clandestina de 37 leitões, mas, presente a Tribunal, foi absolvido, tendo o delegado do Ministério Público recorrido da sentença.

Por ter abatido clandestinamente perús (no total de 300 quilos) e utilizado indevidamente selos, foi detido, na área de Leiria, o sócio-gerente de uma firma local. Presente em Tribunal, foi a audiência suspensa para se procederem às diligências para apuramento das responsabilidades.

Finalmente em S. Martinho do Porto foi detido um indivíduo pelo facto de ter, para venda ao público, num talho, 33 quilogramas de carne que depois de analisada, foi considerada imprópria para consumo. Presente no Tribunal de Alcobaça foi condenado em seis meses de prisão,

INFORMAÇÃO

À CLASSE MÉDICA

AOS DOENTES CONSUMIDORES DE REUMON-GEL e BIALZEPAM

(todas as apresentações)

Informamos que o abastecimento destes nossos produtos no mercado está a ser feito normalmente através dos Srs. Armazenistas e Farmácias, que o solicitam.

19-Julho-1984

Laboratórios Bial

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA – 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO
1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 31 de Julho de 1984, pelas 16 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp-5-4.º vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a Rosa & Alberty Infantários, Ld.ª com sede na Av.ª António Augusto de Aguiar-179 r/c Dt.º, no processo executivo n.º 67/84 e apensos, instaurado por dívida ao Centro Regional Segurança Social Lisboa.

BENS PENHORADOS

Verba única — O direito ao arrendamento e trespasse do r/c Dt.º da Av.ª António Augusto de Aguiar-179, e o respectivo recheio a que se atribui o valor presumível de 1 000 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 18 de Julho de 1984

O JUIZ DE DIREITO
Manuel Luís Macanita Malheiros
O LIQUIDADOR TRIBUTARIO
Carlos Manuel Almeida Alvelos
D.L. 21/7/84 — 2.ª Pub.

Madeira regulamentou 'finanças locais'

O Parlamento madeirense aprovou ontem, com os votos da maioria PSD, a regulamentação à região do regime das finanças locais.

PCP e UDP votaram contra e o PS absteve-se. O CDS não votou por o seu deputado se encontrar em Lisboa, nas comemorações do décimo aniversário do partido.

Todos os partidos da oposição discordaram do facto de o decreto prever que as receitas do Imposto de Turismo sejam apenas do Governo, ao contrário da lei nacional que fixa uma parcela para os municípios.

Acusaram também o PSD de não querer «a independência financeira das autarquias ao regulamentar que as autarquias poderão beneficiar de outros subsídios e comparticipações do Governo».

O PSD frisou que «a realidade turística da Madeira é diferente da do continente» e que caso o imposto fosse também para as Câmaras «isso traria às autarquias muitas despesas, nomeadamente no investimento».

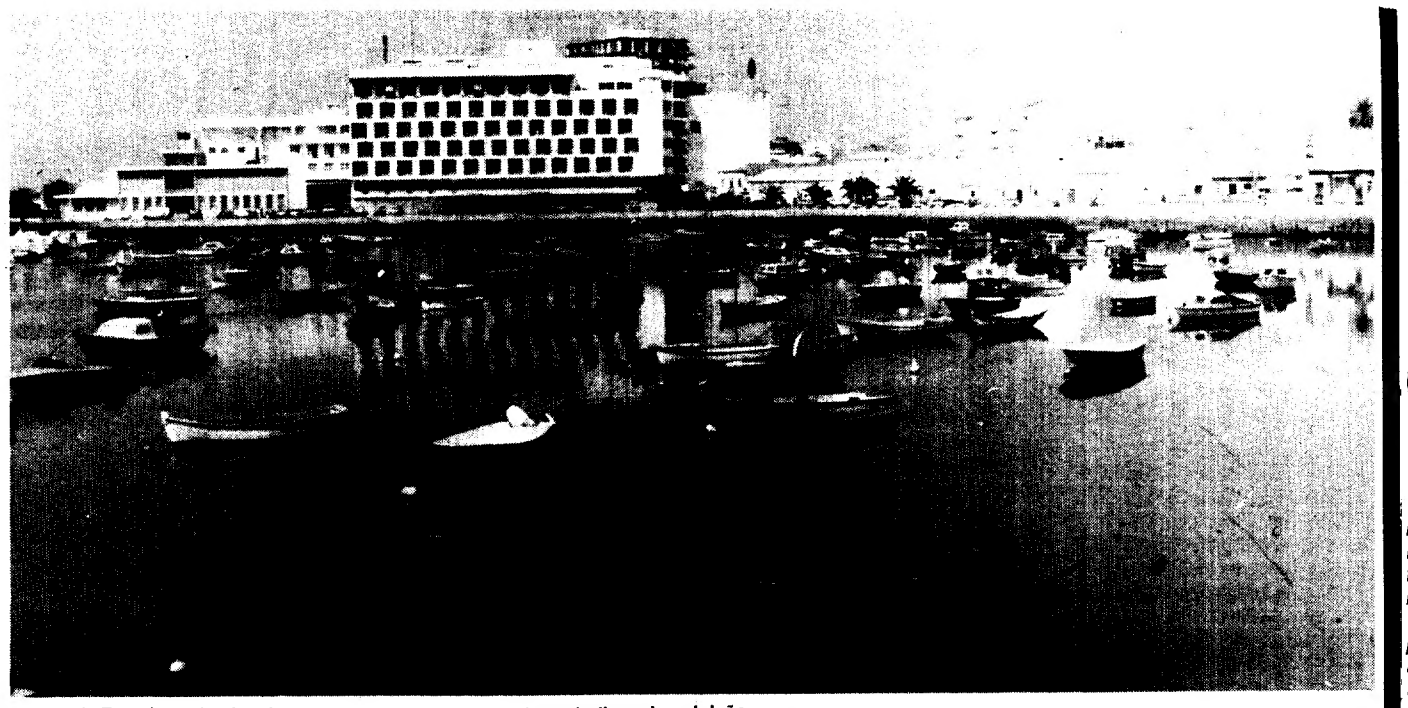
Crisóstomo de Aguiar sublinhou que as Câmaras da região onde se pratica o turismo «beneficiam indirectamente, através de outros impostos, desta indústria».

No período de antes da ordem do dia, António Loja (PS) acusou o Governo, instituições públicas e Câmaras de «falta de respeito aos deputados, visto que recusam sistematicamente responder às suas perguntas».

Referiu que «o silêncio é provocatório e autoriza todas as suspeitas».

Martins Júnior da UDP, afirmou estar frustrado com a acção do Parlamento nestes quatro anos «devido à oposição sistemática da maioria à discussão dos problemas do povo».

Sublinhou que no concelho de Machico «o descalabro é total a nível de construção de habitações e arranjo de estradas como por exemplo a via Machico-Caniçal, que põe em perigo pessoas e bens».



A doca de Faro é um dos locais onde foram detectados maiores índices de poluição

Poluição orgânica na costa algarvia

Proibida apanha de amêijoa em parte da Ria Formosa

Um foco de poluição na Ria Formosa, particularmente na área de Faro, motivou a proibição da apanha de amêijoas e outros mariscos bivalves ontem determinada pela Capitania do Porto de Faro.

O problema é, no entanto, o afloramento de uma mais vasta situação de contaminação de vários pontos da costa algarvia, na generalidade como resultado do lançamento no mar de esgotos não sujeitos a qualquer tratamento prévio.

O alarme agora lançado resultou da detecção de grandes concentrações colifecais em frente do parque de campismo da ilha de Faro. A detecção foi feita em exames de rotina à qualidade da água e dos próprios mariscos.

A denúncia seria feita numa reunião da Comissão Instaladora da Reserva da Ria Formosa, realizada na quinta-feira. Os casos concretos de contaminação aí ventilados seriam em frente do referido parque de campismo, na doca de Faro e ainda em Tavira, no rio Gilão.

Um técnico sanitário que participou nessa reunião referiu mesmo a possibilidade da existência de casos de febre tifóide provocados pela contaminação das águas, bem como casos de salmonela na zona de Quarteira.

Os técnicos de saúde, no entanto, afirmariam desconhecer a origem do aparecimento da salmonela, um micro-organismo que ataca os pulmões, com particular incidência nas pessoas idosas.

O edital da Capitania de Faro não determina, por enquanto, qualquer proibição de banhos ou contactos com a água na área da Ria próximo daquela cidade. Segundo o comandante Metelo de Nápoles, ainda não existem razões para proibir os banhos nas zonas apontadas como de maior incidência de contaminação e particularmente na ilha de Faro.

A delegação do Instituto Nacional de Investigação das Pescas, em Faro, poderá contudo apontar a proibição de contactos das pessoas com a água como uma das medidas preventivas a considerar, no relatório que prepara sobre o problema.

O edital da Capitania de Faro estabelece, entretanto, multas entre cinco e 20 contos para os infractores à proibição de apanha de amêijoas na área estabelecida.

De assinalar, a propósito, que aquando dos problemas com a demolição de «clandestinos» na ilha de Faro, a poluição da Ria foi um dos problemas levantados como sendo de grande importância e que não estaria a merecer as devidas atenções da parte das entidades competentes.

Por diversas vezes foram feitas declarações no sentido de que a poluição existente na Ria Formosa era mínima e não deveria ser considerada. Tal aconteceu, por exemplo, numa reunião efectuada em Lisboa com a presença dos ministros do Mar e da Qualidade de Vida (na altura era António Capucho).

Aliás, outros motivos de preocupação para os algarvios interessados na defesa da Ria Formosa, e da costa em geral, têm sido menosprezados por autoridades e entidades aos mais diversos níveis. Um deles, de consequências ainda não estabelecidas, continua a ser a extracção de areias, feita praticamente sem controlo.

O «DL», a propósito dos clandestinos, assinalara mesmo há cerca de seis meses, que na Ria, perto de Faro, não só são lançados os esgotos domésticos sem qualquer tratamento, como existe uma fábrica que expele ácido sulfúrico praticamente puro nas águas perto da doca.

Uma lixeira que inclui todos os tipos de detritos, incluindo os ferrosos, transborda, por outro lado, para dentro das águas da Ria. Já não fazendo muita questão nos riscos (por enquanto apenas riscos) pela existência de depósitos de combustíveis na mesma área, cujo descarregamento é feito directamente no local.

Na zona de Leon há 400 crianças que precisam de apoio

Organizações de assistência confirmam expulsão de portugueses de Espanha

Um dirigente de um organismo de assistência na Guarda confirmou que já manteve vários contactos com portugueses que as autoridades espanholas têm posto junto à fronteira de Vilar Formoso. A Caritas, por sua vez, tomou uma posição simultânea nos dois países dizendo que «as autoridades devem enfrentar sem receio, sem hesitação, o problema da expansão das economias subterrâneas».

Para tal, dizem as duas organizações, é preciso exigir «responsabilidades aos patrões que se aproveitam da situação de clandestinidade de tantos trabalhadores estrangeiros».

O dirigente da Guarda que confirmou os seus contactos com os portugueses expulsos lembrou as circunstâncias: «Vinham em autocarros espanhóis que estiveram muito tempo parados perto de Vilar Formoso transportando jovens que se dedicavam à mendicidade e prostituição».

Este responsável disse que o caso se passou em fins de Junho e acrescentou ter já sabido do facto há bastante tempo.

Considerou que na sua opinião «este despejo de portugueses indesejáveis em Espanha por se dedicarem a actividades de pedintes ou de prostituição é feito sem conhecimento oficial das entidades portuguesas».

Frisou, ainda, que em fins de Junho passado entrara num dos referidos autocarros, matriculados em Madrid e Saragoça, e falara com as jovens.

«Houve um dos casos em que se tratava de uma rapariga de pouco mais de 12 anos, e que era acompanhada por uma criança de cinco anos que presumo se dedicara, em Espanha, à mendicidade» – acrescentou.

Este responsável, contactado pela ANOP, afirmou também que grande parte das pessoas que são colocadas na fronteira não possui documentos.

Acrescentou, também, ter encontrado uma das jovens que nessa ocasião contactara no autocarro estacionado próximo da denominada «fronteira velha», numa vila do distrito da Guarda situada a cerca de 80 quilómetros de Vilar Formoso.

Disse que se trata de portugueses que se encontram em situação ilegal em Espanha «que urge assistir e ajudar».

A mesma fonte, ligada a um organismo de assistência, considerou que se trata de «expulsão de portugueses que não é encarada com realismo pelos responsáveis».

Em Vilar Formoso, a ANOP soube que «por vezes vêem-se jovens portuguesas que em Espanha trabalham em clubes nocturnos e discotecas que são colocadas pelas autoridades espanholas em Vilar Formoso-/Fuentes de Onoro».

Contudo, o responsável contactado pela ANOP disse que no caso dos autocarros «há razões para crer que são despejados na fronteira sem assistência social ou documental».

«Muitos delas e deles, naturalmente que também clandestinamente, regressam a Espanha» – acrescentou.

A Guarda Fiscal e Guarda Nacional Republicana afirmaram contudo desconhecer o facto oficialmente.

400 crianças na zona de Leon

As Caritas de Portugal e Espanha afirmaram na Guarda que são muitos os portugueses que permanecem em Espanha a trabalhar sem contrato e sem seguros sociais.

O documento refere as conclusões de uma recente reunião conjunta das Caritas portuguesa e espanhola e afirma que devem entregar «uma lista de 400 crianças da zona de Bembibre (Leon-Espanha) ao Instituto de Apoio a Emigração e Consulado Português em Espanha».

O facto destina-se a pressionar o Governo para a prestação de assistência e a «enviar professores para Espanha».

«Constatamos que estamos perante um problema de difícil solução, uma vez que o tremendo desenvolvimento de economia subterrânea está permitindo o fenómeno da emigração em Espanha, chamando mão-de-obra estrangeira disposta a trabalhar nas piores condições» – afirmaram estas organizações.

As Caritas de Portugal e Espanha consideram que «faz falta uma vontade clara e firme por parte de todos para poder dar saída a estas situações, autoridades, organizações e grupos que realizem alguns tipos de acção social».

Face à próxima integração de Portugal e Espanha na Comunidade Económica Europeia (CEE), aquelas organizações consideram que os dois países devem negociar «com a finalidade de facilitar ao máximo a regularização de todos os trabalhadores portugueses em Espanha».

As conclusões do comunicado distribuído à ANOP referem que as Caritas portuguesa e espanhola deverão contactar uma com a outra para estudo de problemas comuns e de tráfego de fronteiras.

Pressionar as autoridades de Portugal e Espanha para «legalizar situações irregulares e de clandestinidade antes da entrada dos dois países na CEE que a médio prazo prevê estas legalizações» é também referido no documento.

Na reunião entre as duas organizações recentemente realizada em Paul (Covilhã) foi abordada a problemática dos trabalhadores portugueses em Espanha.

ARTIGO DE FUNDO

MÁRIO CASTRIM

HAVIAM na televisão bons locutores e apresentadores. Haviam e hão. Foi por haverem tantos que eu aprendi tudo a respeito do verbo haver.

Que hão muitos locutores na prateleira já é sabido. Haverão ainda mais se aparecer algum a saber português escorreito e com recta pronúncia. Não o creio muito. Porque o normal é haverem cada vez mais locutores e apresentadores a dar pontapés na gramática em geral e no verbo haver em particular. De tal modo, que haveriam já grupos de telespectadores constituídos para instituir o verbo haver como ***o verbo mártir*** *da língua portuguesa. Alinho nessa. Onde houverem bons sentimentos patrióticos, estarei presente; e quantos mais haverem, melhor será para a comunidade.*

Houveram alguns que não entenderam isto, mas esses sempre costumam haver. Porém, já principiam a haver sinais de mudança. Aleluia! Também na baila começam a haver outros verbos bem armados, como o verbo trazer. Eu trazeria-vos aqui alguns exemplos, se quisesse alongar esta crónica. Se houvessem leitores interessados, eu trazeria-lhes exemplos notáveis de bem cavalgar ***haver e trazer*** *toda a sela. Trazerei-vos, fiquem descansados, na primeira ocasião.*

Podem haver leitores que não entendam esta crónica. Porquê? Porque entre eles talvez hajam muitos que não vejam televisão nem oiçam falar alguns ministros: governo e TV disputam a glória de mais ofender a Língua portuguesa em geral e o verbo ***haver*** *em particular. Muitos escândalos nesse campo têm havido. Outros mais devem haver, na gramática e não só, se o governo continuar e, com eles, continuar esta televisão.*

Diante da perspectiva de o nosso país entrar para a CEE, que problemas vão haver? Haverão muitos. No que respeita à Língua portuguesa, suponho que vão deixar de haver problemas com o verbo haver, pela simples razão de que a língua portuguesa desaparecerá, totalmente, pelo menos nos discursos políticos. Em lugar de haverem ministros (e primeiros ministros) a falar mal o Português, passarão a haverem passarões que falem melhor outras línguas.

Mas não haviam na televisão portuguesa bons locutores e apresentadores? Como já disse, haviam e hão. Excelentes na arte de falar, como se pode ver pela influência que sobre mim exerceram — e de que esta crónica é um exemplo.

Quanto ao resto, falando agora a sério, acho que a solução não está em demitir o governo, não está em demitir a televisão. A única solução correcta consiste em demitir o verbo ***haver****. Porque haverem ou não haverem verbos como o verbo* ***haver*** *— eis a questão.*

24 horas

Mais coisas do Apartheid

Dois deputados britânicos encontram-se entre as 13 pessoas detidas no exterior da embaixada sul-africana em Londres, durante uma manifestação contra o «apartheid», anunciou a Polícia britânica. Os dois deputados, Anthony Bunks e Stuart Holland, do Partido Trabalhista, na oposição, juntaram-se a um piquete que se encontrava no exterior da embaixada, desafiando uma ordem policial que impede a realização de manifestações directamente na frente das missões diplomáticas.

Pela Paz

O governo trabalhista neo-zelandês continua a opor-se à presença de navios de guerra norte-americans nos seus portos e defende a existência de uma zona livre do poder nuclear no sul do Pacífico – disse hoje o primeiro-ministro David Lange. Lange acrescentou que o seu governo pretende prosseguir a luta contra a presença de navios de guerra dos EUA. Lange, que conseguiu a vitória do seu partido do tratado e ANZUS (que integra a Nova Zelândia, Austrália e Estados Unidos).

Guatemala

Um subtenente e 12 soldados morreram e dois ficaram gravemente feridos numa emboscada de guerrilheiros a uma patrulha militar ocorrida ontem à noite na Guatemala. Um comunicado militar informou que a emboscada ocorreu na aldeia de Los Angeles, cerca de 150 quilómetros a noroeste da capital e foi efectuada por uma coluna guerrilheira que evitava acções militares em curso no departamento de El Peten.

Alto Volta

As autoridades do Alto Volta substituíram o serviço militar clássico por um serviço nacional popular obrigatório, para homens e mulheres, entre os 20 e os 35 anos – soube-se em Bissau de fonte diplomática. O serviço nacional popular, no total de um ano, consta de um primeiro trimestre de instrução militar de base e de três trimestres de produção (agrícola e industrial).

Libéria

O chefe de Estado liberiano, Samuel Doe, anunciou hoje em Monróvia que a nova Constituição do seu país foi aprovada pelos eleitores que votaram no referendo realizado no passado dia três. Segundo Doe, a Constituição, que preconiza o retorno da Libéria a um regime civil, foi aprovada por 540 mil dos 600 mil eleitores. A Libéria é governada desde o golpe de Estado de 12 de Abril de 1980 por um governo militar. A nova Constituição prevê o levantamento da interdição das actividades políticas, a autorização de constituição de partidos políticos e a realiza de eleições legislativas, previstas para Outubro de 1985.

Senegal

Um morto e cerca de 40 feridos foi o resultado de recontros veriricados em Dacar, capital do Senegal, entre sindicalistas de tendências diferentes – anunciou Rádio Dacar captada em Bissau. Os incidentes geraram-se entre duas tendências da Confederação nacional dos Trablhadores do Senegal, próxima do governo daquele país.

COMITÉ PORTUGUÊS DE APOIO À REUNIFICAÇÃO INDEPENDENTE E PACÍFICA DA COREIA

Declaração aprovada na sessão pública de 18 de Julho de 1984

Os participantes na sessão pública integrada no mês de solidariedade com a luta do Povo Coreano pela reunificação da Coreia manifestam o seu apoio à política da República Popular Democrática da Coreia para a realização do supremo objectivo da unificação da pátria coreana.

Considerando que a situação de permanente tensão e de perigo de guerra nuclear constitui uma séria ameaça para a Paz não só na Coreia como em todo o Mundo, defendem a proposta de um encontro tripartido que concretize a formação do Estado Confederado de Koryo, através da conversão de armistício de 1953 em convénio de paz e celebração de um tratado de não-agressão, via essa para a reunificação e instauração de um clima de Paz.

Pela Coreia unida e independente!

Pela Paz e Fraternidade entre os Povos!

Shultz sobre Timor - Leste:

'Um mínimo de decência'

O «New York Times comenta hoje em editorial a visita de três semanas do secretário norte-americano de Estado ao Pacífico, sublinhando que em Jacarta Shultz praticou um «mínimo de decência ao afirmar a preocupação da América por Timor-Leste.

O editorial, intitulado «As Aberturas Pacíficas de Schultz», refere em parte:

«Em viagem e fora das pressões políticas da Casa Branca, Shultz é ele próprio. Segue uma política calma, sensível baseada em interesses partilhados com a China em valores partilhados com a Austrália e Nova Zelândia e em preocupações de segurança partilhadas com a Associação das Nações do Sudeste Asiático.

Referindo-se a digressão de três semanas pelos «cantos negligenciados» do Pacífico, afirma o «New York Times»:

«A mão de Shultz foi segura ao evitar o conflito com o primeiro-ministro eleito, David Lange... Schultz tornou claro que os navios transportando material nuclear deviam evitar as águas da Nova Zelândia durante um ano. Esta atitude faz com que se alivie a pressão sobre o novo governo confrontado com uma «economia confusa», segundo o jornal novaiorquino.

«Em Jacarta, também, Schultz fez o mínimo decente ao afirmar a preocupação da América por Timor-Leste (...) desde há anos que a Indonésia tem dificultado cada vez mais a actuação da Cruz Vermelha Internacional, da UNICEF e de serviços de assistência católicos (...) o Congresso pede a admissão de jornalistas e de observadores dos direitos humanos. Se Shultz tiver persuadido a Indonésia a aliviar as barreiras terá acrescentado uma vitória pela humanidade numa viagem produtiva» – afirma o jornal já citado.

No aniversário da Revolução

Amnistia na Polónia

O Governo polaco, comemorando o 40.º ano do triunfo da Revolução socialista, vai decretar uma amnistia geral para os considerados presos políticos, segundo o jornal alemão-federal «Koelner Stadt», que cita fontes oficiais polacas.

A confirmar-se esta informação, seriam beneficiados pela lei de amnistia «todos os delitos políticos», sendo assim abrangidos pela medida governamental os quatro membros do autodesignado Comité para a Defesa Social (KOR), actualmente em julgamento.

A Imprensa polaca tem vindo a publicar extensos comentários, acusando os intelectuais dissidentes reunidos em torno do KOR, de pretenderem derrubar a ordem social instituída na Polónia «em colaboração com centros internacionais de divisão».

O historiador Adam Michnik anunciou, entretanto, a sua recusa em ser amnistiado. O fundador do KOR exige ao Governo de Varsóvia que apresente desculpas, formais pela sua «injustificada e arbitrária prisão», desde Dezembro de 1981. Com farromba, Michnik ameaçou não sair da prisão onde se encontra pelos seus próprios meios, caso o Governo militar não satisfaça as suas exigências.

Observadores ocidentais apressam-se a admitir que alguns dos prováveis amnistiados, caso eles não renunciem às suas actividades políticas, serão novamente detidos.

é avaliado em 660 o número de presos por alegados crimes políticos na Polónia.

Também os Bancos se enganam

A maioria dos bancos norte-americanos enganou-se ao supor que o dólar enfraqueceria, ou pelo menos não se fortaleceria no segundo trimestre, e a redução dos seus lucros nesse período indica os custos que advieram desse engano, afirma o «Wall Street Journal».

Uma análise desse diário financeiro sobre relatórios bancários de Abril, Maio e Junho, divulgados esta semana, revela que cinco dos sete principais bancos dos Estados Unidos registaram consideráveis perdas nas suas operações cambiais, no segundo trimestre deste ano.

Essas operações cambiais, que foram nos últimos anos uma das rubricas de maior lucro para os referidos bancos, que chegaram inclusive a representar entre 5 e 10 por cento das suas receitas num bom ano, só foram um bom negócio para dois desses sete bancos.

Inclusivamente J.P. Morgan confessa um prejuízo de 12,9 milhões de dólares em operações cambiais externas no segundo trimestre, o que constitui um recorde para qualquer banco nos últimos anos, apesar de os seus economistas terem previsto uma subioda do dólar nesse período.

Muitos banqueiros agiram com a convicção generalizada de que o dólar havia alcançado a sua cotização máxima com a sua subida nos princípios do ano, e não calcularam bem o atractivo que, para os investidores, representava a recuperação da economia norte-americana,

Marrocos adverte Mauritânia

O rei de Marrocos advertiu o presidente da Mauritânia das «consequências dramáticas» para ambos os países se permitir que o seu território seja utilizado como base de ataque a Marrocos – informou hoje a agência MAP, marroquina.

Numa mensagem enviada ao tenente-coronel Jaidalla, o rei Hasan II afirma que os assaltantes que perpetraram os ataques contra Dajla (ex-Vila Cisneros), nos passados dias 13 e 19 de Julho, provinham de território mauritano.

O rei de Marrocos comenta que, apesar de as tropas marroquinas terem ordem de perseguir o «inimigo» para além das fronteiras do país, a situação não pode continuar assim, se os ataques prosseguirem.

O soberano marroquino termina dizendo que o seu país «não pode sofrer indefinidamente os ataques armados sem reagir» razão pela qual intima o presidente da Mauritânia a assumir as suas responsabilidades para evitar uma situação que pode tornar-se explosiva, segundo o monarca.

Irão rejeita mediação islâmica

O presidente do Irão, Ali Khamenei, rejeitou a nova iniciativa de paz da Organização dos Países Islâmicos – informou a agência iraniana IRNA.

Declarando que o conflito do Golfo Pérsico é uma questão independente da guerra do seu país com o Iraque, Khamenei afirmou que o Irão, «sempre deu bom acolhimento à paz», mas não considera que o comité de mediação da Organização dos Países Islâmicos seja uma comissão de paz.

Como justificação, o presidente iraniano disse que o comité, na sua recente reunião de Jidah (Arábia Saudita), não condenou o Governo de Bagdad, embora alguns dos seus membros «admitissem que o Iraque era o agressor e alguns deles declarassem mesmo abertamente saberem que o Iraque iniciou as hostilidades».

Kahmenei reafirmou a principal exigência de Teerão para aceitar conversações de paz com o Iraque, ao sublinhar que «uma vez mais declaramos ao mundo que de modo algum renunciaremos ao castigo de Saddam (presidente iraquiano), condição que adiantamos desde o princípio».

O comité de mediação da Organização Islâmica, que congrega 44 países, reuniu-se esta semana em Jidah durante dois dias, numa nova tentativa (malograda) para pôr termo à guerra do golfo Pérsico.

Políti... de "ab...

—"promete" ...

O ministro da Economia, Finanças e Orçamento do novo governo francês, Pierre Beregovoy, afirmou ao tomar posse do seu cargo que aplicaria «absoluto rigor» na política económica francesa.

«É preciso prosseguir com vontade e determinação o saneamento iniciado por Jacques Delors», sublinhou Beregovoy, afirmando que um défice que se acumula é «pernicioso».

O novo ministro da Economia declarou não ser o momento oportuno paka mudar de política, quando a economia francesa se encontra «a meio caminho» e começa a conseguir resultados positivos.

Triunfador dos défices crónicos da segurança social no anterior ministério, Beregovoy espera levar com grande rigor a preparação do orçamento de 1985 para se aproximar do caminho do chefe de Estado, que elegeu a austeridade, em Março de 1983, como meio para sanear a economia.

O orçamento para 1985 assenta na hipótese de cresci-

Eleições em Israel na seg...

Sondage... vitória do...

As últimas sondagens, publicadas pelo diário independente «Yediot Abronot», prevêem a vitória do Partido Trabalhista nas eleições gerais de segunda-feira próxima.

As sondagens, efectuadas pelo Instituto DAJAF, indicam que os trabalhistas de Shimon Peres poderão obter 49 dos 120 assentos do Parlamento, mais 12 do que o Partido LIKUD, do primeiro-ministro Yitzhak Shamir.

Por outro lado, os eleitores indecisos rondam os 11 por cento.

Os partidos que se coligariam com Peres, se o dirigente trabalhista triunfar, são o SHINUI e o RATZ, centristas- liberais, que segundo estes resultados poderiam conseguir em conjunto cinco lugares no máximo.

O Partido Religioso Nacional, MAFDAL, e dois grupos religiosos ultra-ortodoxos teriam cada um de quatro a cinco mandatos e a frente ultranacionalista, HATJIA-TZOMET, de 6 a 7.

Os analistas comentam que, apesr da vitória prognosticada por estas sondagens, Peres terá dificuldades em formar um governo de coligação que, em todo o caso, seria fraco, devido ao seu reduzido apoio parlamentar.

A frente comunista HADASH e a lista judaico-árabe pela paz poderão conseguir um total de 5 lugares, segundo as mesms previsões. Os analistas consideram possível que ambas apoiem, na oposição, um governo de Peres.

Retaliação

As autoridades israelitas no Líbano recusaram-se novamente a autorizar a deslocação de pessoas para o Sul do país, isolando ainda mais a zona ocupada pelas suas forças.

Esta medida constitui uma aparente retaliação pela decisão do governo libanês de retirar os seus militares da «fábrica de armamento» que Israel mantém desde

ça económica soluto rigor"

ministro francês

mento de 1,8 por cento, embora inicialmente estivesse previsto 2 por cento, deve assegurar um acréscimo nas receitas de 18 mil milhões de francos, aproximadamente 206 milhões de contos.

Os peritos financeiros calculam que as obrigações da dívida interna custarão mais 14 milhões de francos que o calculado, atingindo os 84 milhões de francos.

Segundo as recentes promessas de Mitterrand, Beregovoy vai diminuir a carga fiscal sobre as famílias e sobre as empresas em 1985, ano em que o Ministério das Finanças pedirá menos dinheiro aos franceses, mas estes terão de pagar mais pela utilização dos serviços públicos.

Beregovoy defendeu sempre que a esquerda não poderá vencer as eleições leigslativas de 1986 se a política de rigor não conduzir a um crescimento da economia.

Comentário de Moscovo

O jornal soviético «Izvestia» comentou hoje que, ao decidir continuar o rumo económico actual e perder o apoio comunista, o governo francês do presidente François Mitterrand «complicou ainda mais a solução dos problemas» da França.

O «Izvestia» afirma no primeiro comentário oficial da Imprensa soviética as recentes alterações políticas ocorridas em França – demissão do governo Mauroy e saída dos ministros comunistas do executivo – que o novo primeiro-ministro, Laurent Fabius, tem perante si «índices económicos que pioram permanentemente, e uma situação política interna que se agrava».

O governo francês, prossegue o jornal, «está privado do apoio da maioria da população, os socialistas não se dispõem a renunciar à sua política interna e externa e são muitos, incluindo no interior do PS, os que consideram que sem o Partido Comunista e o seu apoio é impossível prosseguir em França uma política de esquerda».

A União Soviética não havia feito até hoje qualquer comentário oficial sobre a mudança de primeiro-ministro em França e a saída do PCF do governo, embora, segundo a Imprensa ocidental, fontes próximas do Kremlin tenham manifestado satisfação pela renúncia do PC em continuar a colaborar com a «política antipopular» de François Mitterrand.

Moscovo mantinha, há algum tempo, uma posição crítica face ao governo francês de unidade socialista-comunista, provocada fundamentalmente pelo apoio de Mitterrand à instalação dos «euromísseis» norte-americanos e pela recusa de Paris em que o seu potencial nuclear seja tido em consideração na contagem do potencial ocidental, e ainda pela intervenção francesa no Chade.

Fontes citadas pela agência espanhola EFE garantiram que, há vários meses, o Kremlin havia manifestado ao PCF a opinião de que era um erro a permanência de ministros comunistas num governo «cada vez mais alinhado com as posições dos Estados Unidos».

Comício na capital de Chipre contra a invasão turca

Cerca de 40 mil cipriotas gregos participaram ontem num comício realizado em Nicósia e no qual interveio o presidente cipriota Spyros Kyprianou, que protestou contra a invasão da ilha pela Turquia, há 10 anos.

Declarando que os cipriotas gregos nunca aceitarão a partilha da ilha, Kyprianou disse aos manifestantes reunidos na Praça da Liberdade, no centro de Nicósia: «Não esquecemos a traição sem precedentes cometida contra o nosso povo pela Junta fascista então no poder em Atenas.

A Turquia invadiu Chipre em 1974, na sequência de um golpe preparado pela Junta Militar turca.

A parte Norte da ilha encontra-se desde então sob ocupação turca e, no ano passado, os cipriotas turcos declararam unilateralmente a independência, que não foi reconhecida pela comunidade internacional.

A manifestação decorreu de forma pacífica, com milhares de cipriotas agitando a bandeira nacional e entoando canções gregas.

Kyprianou anunciou «uma nova era de luta para restabelecer a unidade e a integridade da República». Disse ainda: «Nunca aceitaremos um facto consumado ou a ocupação estrangeira das nossas terras».

Acusou a Turquia de tentar perpetuar a partilha de Chipre e apelou para o exercício de pressões fortes a nível internacional sobre o governo de Ancara, no sentido da reunificação da ilha.

Os esforços até aqui realizados para pôr termo à divisão de Chipre, através do estabelecimento de uma República Federal em que as duas comunidades estivessem representadas, malograram-se até ao momento.

Grécia acusa

A Grécia acusou a Turquia de repetidas violações do seu espaço aéreo na passada quinta-feira e emitiu um forte protesto diplomático.

O vice-ministro da Defesa, Antonius Drosoyannis, afirmou que 13 formações de caças turcos violaram o espaço aéreo grego e o espaço aéreo internacional sob supervisão grega durante manobras militares, sobre o mar Egeu.

O subsecretário dos Negócios Estrangeiros, Yannes Kapsis, chamou o embaixador turco e disse-lhe que «tais acções não contribuem para a manutenção de um clima tranquilo e que poderão piorar as relações».

A Grécia tem relatado frequentes violações do seu espaço aéreo pelos turcos, mas o tom do anúncio efectuado sugere que o último incidente causou particular irritação em Atenas.

As relações grego-turcas pioraram em Novembro passado, depois da Turquia ter reconhecido, numa declaração unilateral, a independência da parte Norte da ilha de Chipre. Recorde-se que os dois países em causa pertencem à aliança ocidental.

Thatcher acusada de "insultar e ofender" os mineiros em greve

A primeira-ministra britânica Margaret Thatcher foi acusada no Parlamento de «insultar e ofender» os mineiros britânicos ao compará-los com o ex-ditador argentino Leopold Galtieri e a sua Junta Militar.

Jack Cunningham declarou que as referências feitas por Thatcher, comparando a greve dos mineiros com a guerra das Malvinas são «profundamente ofensivas para a comunidade mineira».

A primeira-ministra disse, que há dois anos, a Grã-Bretanha travou uma guerra nas «Falkland» (Malvinas) contra um inimigo externo e que agora a batalha é contra um inimigo interno «muito mais difícil e perigoso».

Thatcher prometeu aos deputados conservadores britânicos que «o governo não se renderá perante a greve dos mineiros» iniciada a nove de Março passado.

Cunningham declarou que «a comunidade mineira acumula uma longa e orgulhosa lista de serviços prestados ao seu país em tempo de paz e de guerra, pelo que de forma alguma os seus membros ou as suas atitudes podem ser comparadas com as do general Galtieri e a sua Junta».

«As declarações da primeira-ministra – disse – dão a medida da histeria crescente da chefe do governo mais autoritário que este país já conheceu em várias décadas e que a leva a proferir tais insultos gratuitos para superar a debilidade da sua posição, reflectida nas últimas sondagens».

Malvinas: uma realidade oculta

O presidente argentino Raul Alfonsin classificou ontem de «extravagante prova de soberba» a decisão do governo britânico de não incluir nas negociações bilaterais sobre as Malvinas o tema respeitante à soberania.

Falando num comício em Formosa, 1200 quilómetros a Norte de Buenos Aires, Alfonsin confirmou a «firme defesa da soberania» exercida pelos negociadores na Suíça, «sem tiradas de xenofobia e sem declamações estéreis».

O embaixador itinerante Hipólito Solari Yrigoyen classificou de «belicista» a atitude britânica nas conversações de Berna e revelou que Margaret Thatcher deslocou para o arquipélago austral «uma frota de doze navios, cinco submarinos atómicos e numerosos aviões de diversos tipos».

«Londres está a transformar as ilhas numa grande base aérea e naval, onde estão mais de 7 mil soldados para apenas 1700 habitantes» – acusou o diplomata.

Solari refutou os argumentos defensivos de Thatcher, ao afirmar que «com semelhante armamento e um dispêndio bélico equivalente a 1 500 000 dólares (240 mil contos) por habitante das Malvinas, não se podem invocar argumentos defensivos».

«Há uma realidade oculta, distinta, que tende a criar uma política belicista anexando o arquipélago na esfera do tratado do Atlântico Norte» afirmou o diplomata.

O presidente da Câmara de Deputados, Juan Carlos Pugliesse afirmou que depois da reunião de Berna «toda a comunidade internacional (...) tem consciência de que a intransigência está em Londres e não em Buenos Aires».

gunda - feira

ns indiciam s trabalhistas

Shimon Peres

Isaac Shamir

Setembro de 1983 em Dubaye.

O ministro libanês da Defesa, Adel Osseiran, ordenou na quarta-feira a retirada dos militares libaneses da oficina, afirmando que esta é «um centro de espionagem israelita».

No final do mês de Maio, o primeiro-ministro libanês, Rachid Karame pediu verbalmente aos israelitas o encerramento da «fábrica», mas não obteve qualquer resposta.

Entretanto, os ocupantes israelitas foram acusados por Rádio Beirute de terem assassinado uma menina de 12 anos na localidade de Maarus, perto de Tiro, também no Sul do Líbano.

A rádio referiu que os cerca de 15 mil soldados israelitas estacionados no Líbano procuram, através de vários métodos, intimidar e reprimir a resistência dos patriotas libaneses contra o regime de ocupação.

Embaixada da URSS em Beirute

Uma granada antitanque foi lançada ontem contra a Embaixada da União Soviética, situada na zona Oeste da capital libanesa, informaram fontes policiais.

O atentado não produziu vítimas e só há a lamentar danos materiais, informaram as mesmas fontes.

O disparo partiu de uma estação de serviço, situada a cerca de 200 metros, sendo a arma utilizada, um lança-chamas antitanque, de fabrico norte-americano, atingiu o terceiro andar do edifício, provocando um pequeno foco de incêndio que de imediato foi debelado.

Uma chamada anónima reivindicou o atentado como tendo sido da responsabilidade de um grupo anti-soviético, até à data desconhecido, denominado «Organização da Espada Afiada».

Nesse telefonema anónimo, foi afirmado que uma força dessa organização havia realizado um ataque contra o que eles consideravam o «centro de espionagem soviético».

A Polícia libanesa, apesar de se ter apresentado de imediato no local do atentado, teve o seu acesso ao interior do edifício interdito pelo pessoal da Embaixada, como é normal nestas situações.

O atentado coincidiu com uma visita oficial, que o líder chiita do movimento «Amal», Nabih Berri, e de um ministro do governo da Unidade Nacional, realizaram à União Soviética.

No passado dia 5 de Maio, o centro cultural soviético de Beirute, sofreu um atentado reivindicado por uma organização desconhecida até à data, em alegado sinal de protesto pela presença soviética no Afeganistão.

SINDICATO DOS TRABALHADORES
DE SERVIÇOS DE PORTARIA,
VIGILÂNCIA, LIMPEZA E ACTIVIDADE SIMILARES
(ANTIGO SINDICATO DOS CONTÍNUOS E PORTEIROS)

SEDE CENTRAL — LISBOA / DELEGAÇÕES — SETÚBAL — PORTO — COIMBRA

AVISO

Esclarecem-se todos os associados que as convocatórias que apareceram em alguns jornais, para uma assembleia geral a realizar no dia 22 do corrente, nas horas e locais indicados devem ser consideradas sem efeito.

Brevemente será convocada uma A. G. Extr.

O Presidente da M.A.G.
Paulino Riço Alves

"Existe um perigo real de guerra nuclear na Coreia"

Continuação da pag 3

grentos de Kuangju continuam vivos na memória das forças democráticas e anti-imperialistas do Sul da Coreia, que não dão tréguas ao regime.

– Face a essas ameaças, qual tem sido a atitude da República Popular Democrática da Coreia?

– O nosso governo tem apresentado numerosas propostas realistas, realizáveis e adequadas para afastar o perigo da guerra nuclear na Coreia e para solucionar pacificamente o problema nacional. Por exemplo: propôs um projecto relativamente à transformação da península coreana numa zona de paz e desnuclearizada; mais recentemente, apresentou uma proposta de encontro tripartido entre a nossa República, os EUA e a parte sul. Nesse encontro discutir-se-ia a substituição do acordo de armistício por um acordo de paz entre a RPDC e os EUA, as retiradas das tropas americanas e das armas nucleares do Sul e uma declaração de não agressão mútua entre o Norte e o Sul. Esta nossa proposta colheu o apoio do povo coreano e tem sido activamente defendida por vastíssimos sectores da opinião pública mundial. No entanto, nem o regime vassalo de Seul nem Washington aceitaram as nossas propostas. Antes pelo contrário: têm vindo a intensificar os seus preparativos bélicos, a tornar a península um reduto de armas nucleares e a desencadear acções provocatórias.

– O sr. embaixador acredita que a opinião pública mundial pode ter influência para afastar as ameaças que pairam sobre a RDP da Coreia?

– É evidente que sim. Mas são os jornalistas amantes da paz e do progresso que têm a responsabilidade de alertar a opinião pública dos seus países para os perigos de guerra. Permita, pois, que daqui enderece um apelo a todos os jornalistas para que desmascarem as acções do imperialismo norte-americano e do regime de Seul tendente a desencadear uma guerra nuclear na península. Guerra, que, como todos sabemos, nunca seria limitada e se traduziria no holocausto tão temido por todos.

– Uma última pergunta, não relacionada com este tema, sr. embaixador. Que nos diz das relações entre o povo português e o povo coreano?

– Como sabe, durante longos anos os nossos povos estiveram afastados, e foram praticamente desconhecidos. Embora haja muito a fazer neste domínio, já se deram passos muito concretos no sentido de uma autêntica aproximação. No dia 24 de Maio deste ano, numa reunião em Pyongyang, foram adoptados o programa e os estatutos da Associação de Amizade RPD da Coreia-Portugal, cujo presidente é o sr. Han Hi Ho, vice-presidente da Academia de Ciências Sociais da RPDC. A criação desta associação visa aproximar os dois povos, estimulando o intercâmbio científico, desportivo, cultural entre os nossos dois países. Em Portugal há muitas pessoas que já puderam visitar o nosso país, contactar com a nossa realidade, e que são verdadeiras amigas do nosso povo. Supomos que estarão criadas condições para que os portugueses fundem também a sua Associação de Amizade Portugal-RPDC. Pessoalmente, gostaríamos muito de ver concretizado esse projecto e estamos certos de que uma tal Associação reforçaria os laços de amizade entre os dois povos, para benefício mútuo e para bem da paz mundial. Poderá parecer isto excessivo: mas a amizade entre os povos, o conhecimento mútuo são, sem dúvida, fundamentos indiscutíveis da paz.

Entrevista conduzida por Alice Nicolau)

CHEQUE-TREM

Conta aberta na C.P.

O CHEQUE-TREM é um novo meio de pagamento que permite a aquisição sucessiva de serviços ferroviarios. Apresenta-se em duas modalidades, nominativos e de Empresa, e com dois valores - 12 500$00 e 17 500$0 beneficiando o comprador de uma redução de 15% no acto da compra O CHEQUE-TREM é um novo titulo de transporte, com validade ilimitada, que pode adquirir todos os tipos de bilhetes para 1.ª e 2.ª classes para comboios normais e rápidos, suplementos, reservas, despacho de automóveis e cobranças em trânsito. Não é válido, no entanto, para comboios tranvias nem nas areas de utilização do passe social O CHEQUE-TREM ja entrou em circulaçao e encontra-o em qualquer estação da CP ou nas Agências de Viagens

15% de redução imediata

caminhos de ferro · caminhos de futuro

Envie este cupão para
CP Caminhos de Ferro Portugueses EP - Departamento Comercial Estação de Sta Apolonia 1196 LISBOA CODEX
Queiram enviar me o folheto - CHEQUE TREM Conta Aberta na CP -
Nome
Morada
Localidade Codigo Postal

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO 1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 31 de Julho de 1984, pelas 15 horas, neste Tribunal – Rua Braamcamp, n.º 5-4.º, vão à praça os móveis abaixo descritos, penhorados a Benito Garcia, Ld.ª, com sede na R. da Madalena – 46-2.º, em Lisboa, no processo executivo n.º 4954/83, instaurado por dívida à Caixa de Previdência.

BENS PENHORADOS

Verba Única – O direito ao arrendamento e **trespasse** do escritório sito na **Rua da Madalena – 46-2.º** e o respectivo recheio composto por: Uma máquina **de somar eléctrica Odner; duas máquinas de calcular eléctricas Galileu; uma máquina de calcular manual Olivetti; uma máquina de escrever eléctrica Hermes 808; um armário estante, metálico c/duas portas e vitrina ao centro FOC; três secretárias metálicas c/tampo em termolaminado Handy; seis cadeiras metálicas rotativas Handy; uma máquina de fotocópias da marca Safir EF-204; dois cofres monoblocos c/segredo de 4 combinações; seis telefones intercomunicadores, a que se atribui o valor total presumível de 950 000$00.**

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 4 de Julho de 1984
O Juiz de Direito *(Manuel Luís Macaísta Malheiros)*

O Liquidador Tributário,
(Carlos Manuel Almeida Alvelos)

«D.L.» – 21/7/84 – 2.ª Pub.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO 1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 31 de Julho de 1984, pelas 16 horas, neste Tribunal – Rua Braamcamp, n.º 5-4.º, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a M. S. Moura & Filhos, Ld.ª, com sede na Rua S. Lázaro, 166-1.º Esq.º, em Lisboa, no processo de execução fiscal n.º 5970/81, instaurado por dívida à Caixa de Previdência e Abono de Família do Comercio do Distrito de Lisboa.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 – Uma máquina electrónica da marca Robotron, mod. 1711 com 16 memórias, com o n.º 5174, em bom estado de conservação, no valor de 300 000$00

Verba n.º 2 – O direito ao arrendamento e trespasse do primeiro andar direito do prédio sito na **Rua de São Lázaro, n.º 166, freguesia da Pena, Lisboa,** a que foi atribuído o valor de 1 000 000$00

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada, bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 4 de Julho de 1984
O Juiz de Direito,
(Manuel Luís Macaísta Malheiros)

O Liquidador Tributário,
(Carlos Manuel Almeida Alve[illegible])

«D.L.» – 21/7/84 – 2.ª Pub.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO 1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 31 de Julho de 1984, pelas 16 horas, neste Tribunal Rua Braamcamp, 5-4.º, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a Congeham Comp. Geral Hidraulicos, Ld.ª com sede na R. do Alvito, 144 Lisboa, no processo executivo n.º 5023/83, instaurado por dívida à Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — Uma prensa hidráulica marca não visível c/motor IEC c/200 toneladas força desconhecendo-se o país de origem, em bom estado de conservação e funcionamento a que se atribui o valor presumível de 300 000$00.

Verba n.º 2 — Um serrote de disco eléctrico motor ENAE fabrico nacional em bom estado de conservação e funcionamento a que se atribui o valor presumível de 75 000$.00

Verba n.º 3 — Um engenho furador eléctrico s/visível fabrico inglês em bom estado de conservação e funcionamento a que se atribui o valor de 35 000$00.

Verba n.º 4 — Um engenho furador eléctrico n.º 5733017 letras EFI fabrico nacional em bom estado de conservação e funcionamento a que se atribui o valor presumível de 25 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 18 de Julho de 1984

O JUIZ DE DIREITO
(Manuel Luís Macaísta Malheiros)

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO
(Carlos Manuel Almeida Alvelos)

D.L. 21/7/1984

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA – 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO 1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 31 de Julho de 1984, pelas 16 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp-5-4.º vão à praça os bens abaixo descritos penhorados a Tragel-Transportes Sousa Araújo, Ld.ª com sede na Estrada de Benfica-682 à Rua Particular C Lisboa, no processo executivo 6474/81 e apensos, instaurado por dívida a Caixa de Previdência Abono de Família Indústria Distrito de Lisboa.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 – O direito ao arrendamento e trespasse do prédio sito na R. Particular C, composto por Barracão n.º 1 – constituído por uma divisao c/2 pavimentos e uma galeria c/arrecadação e porta larga, ambas constituídas em alvenaria e cobertos a fibrocimento; barracão n.º 2, constituído por uma divisão e galeria c/porta larga, e quatro janelões, ao qual foi atribuído o valor de 13 000 000$00.

Verba n.º 2 – Um cofre monobloco c/segredo de 4 combinações da marca Casa Tomás-Porto no valor de 20 000$00.

Verba n.º 3 – Uma mesa de reuniões c/tampo em fórmica e pés de metal e forrados a napa preta no valor de 50 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes

Lisboa, 18 de Julho de 1984.

O JUIZ DE DIREITO
Manuel Luís Macaísta Malheiros

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO
Carlos Manuel Almeida Alvelos

D.L. 21/7/84 — 2.ª Pub.

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

CURSOS
PROGRAMAÇÃO COBOL
aulas práticas em computador
Início dos cursos: 1/8/84
Informações e inscrições no
EXTERNATO CONTINENTAL
Aprov. pelo M. da Educação
Telefs. 364272 - 325652
Rua do Arsenal, 100-1.º – Lisboa

QUINTAS

5000 m praia, água, pinheiros

395 contos.

T/2018443 - 2211701

POUPE COMBUSTÍVEL

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 11.º JUÍZO

ANÚNCIO Proc. 5515

Por este se faz público que foi distribuída na Secretaria do 11.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, 2.ª Secção, uma acção especial de Interdição por Anomalia Psíquica, contra MARIA JÚLIA GONÇALVES, residente na Avenida do Brasil, 24 r/c, na Amadora, para o efeito de ser decretada a sua interdição absoluta por anomalia psíquica permanente.

Lisboa, 11 de Julho de 1984
O Juiz de Direito,
ass.) José Manuel C. Borges Soeiro

O Escrivão Adjunto,
ass.) Manuel Nascimento

«D.L.» – 21/7/84 – 2.ª Pub.

Segundo o Sindicato dos Magistrados

Decreto sobre os tribunais arbitrais é inconstitucional

O Sindicato dos Magistrados do Ministério Público considerou inconstitucional o decreto que institui a organização e competência dos tribunais arbitrais.

Em documento enviado ao Presidente da República, presidente da Assembleia da República, grupos parlamentares do PS, PSD, PCP e CDS, ao provedor de Justiça e ao procurador-geral da República, o sindicato afirma que é da exclusiva competência da Assembleia da República legislar sobre a matéria da organização e competência dos tribunais (Artigo 168 da Constituição).

O documento, citado pela ANOP, sublinha que o Decreto 243/84 regula a constituição e composição dos tribunais arbitrais, o modo de designação e substituição dos respectivos juízes, as regras de funcionamento e de processo a que deve obedecer, a força executiva e de caso julgado das suas decisões.

O sindicato considera «patente a inconstitucionalidade orgânica deste diploma».

O sindicato defende que as entidades a quem é dirigido aquele documento solicitem a inconstituciolidade do decreto, nos termos constitucionais. Manifesta ainda, a sua discordância da exclusão das possibilidade de intervenção do Ministério Público nos tribunais arbitrais.

Sublinha que ao Ministério Público compete constitucionalmente a defesa da legalidade democrática e a fiscalização da constitucionalidade das decisões de todos os tribunais, funções que «são inviabilizadas, quanto aos tribunais arbitrais, pelo Decreto-Lei 243/84, que não consente que o Ministério Público interponha recurso das decisões desses tribunais».

O Sindicato dos Magistrados do Ministério Público considera que «tem sido vítima de um tratamento discriminatório por parte da Radiotelevisão Portuguesa», que «nunca o chamou a participar em debates sobre a administração da justiça e que tem silenciado sistematicamente a sua actividade».

O sindicato aponta a sua exclusão do programa «Primeira Página» dedicado ao tema da administração da justiça em Portugal, efectuado em Fevereiro de 1984 e a ausência da RTP no segundo Congresso Nacional do Ministério Público e encerrado pelo provedor de Justiça e contou com a presença do procurador-geral da República e do presidente do Supremo Tribunal de Justiça, entre outras entidades.

Acrescenta que a RTP não esteve presente a nenhuma das quatro conferências de Imprensa promovidas pelo sindicato nos últimos dois anos.

O sindicato salienta que representa 86 por cento dos magistrados do Ministério Público e já realizou três encontros internacionais e dois congressos nacionais de magistrados.

Situação grave na MDF

Trabalhadores dispostos a lutar pelos salários em atraso

A comissão de trabalhadores da Metalúrgica Duarte Ferreira denunciou a actual situação da empresa, responsabilizando o Governo e a administração e ameaçando com formas de luta.

Os trabalhadores da MDF afirmaram em conferência de Imprensa que «chegados a Julho não há dinheiro para pagar salários e o problema de fundo da empresa não está resolvido».

Salientam ainda que continuam com os salários de cinco meses em atraso (de Outubro a Fevereiro), tendo a administração da empresa dito que não haveria possibilidades de pagar os salários correspondentes ao mês de Julho e o subsídio de férias.

As acções a desencadear pelos trabalhadores das unidades de Libsoa, Porto e Tramagal serão decididas num plenário a realizar na próxima semana, salientou um dos representantes das ORT's.

Intervencionada em 1974, a Metalúrgica Duarte Ferreira foi decretada em situação económica difícil em 1977 e desintervencionada no ano seguinte. Em 1978 a empresa foi entregue aos antigos accionistas, admitindo-se a viabilidade da empresa desde que beneficiasse dos indispensáveis apoios, os quais foram dados em 1981/82 pela Secretaria de Estado do Emprego.

Segundo a comissão de trabalhadores, foi concedida a quantia de 395 mil contos, o que, dada a massa salarial da empresa, daria para pagar salarios durante dez meses.

Entretanto foi entregue o contrato de viabilização da empresa em Setembro de 1982. Para a comissão de trabalhadores, desde a tomada de posse do actual Governo, «não houve avales e a empresa nunca mais cumpriu pontualmente com o pagamento aos trabalhadores e a fornecedores».

Depois de vários meses de salários em atraso, em Fevereiro deste ano a administração da MDF acordou com os trabalhadores o pagamento de salários, tendo em Junho recebido a totalidade do correspondente mês.

As acções que os trabalhadores irão desencadear têm a ver com a concretização de alguns objectivos, como o pagamento dos salários e do subsídio de férias.

A empresa de Fundição do Tramagal encontra-se actualmente a laborar a 80 por cento, e, segundo a comissão de trabalhadores, irá baixar para os 40 por cento por falta de matéria-prima e a fábrica do Porto está a trabalhar a cem por cento.

Quanto à fábrica de Lisboa, a comissão de trabalhadores considerou uma vitória a recente decisão do Ministério do Trabalho de recusar o despedimento de 176 trabalhadores.

Critica, contudo, o facto de a administração estar agora a propor o despedimento por mútuo acordo, propondo-se pagar metade da indemnização a que teriam direito se despedidos colectivamente.

"Hospital de Setúbal: diploma do governo despromove 23 enfermeiros"

A exposição enviada ao ministro da Saúde pelos enfermeiros do hospital de Setúbal «teve resposta», que foi enviada a 12 de Julho de 1983 à primeira signatária, Ana Maria Pires Veiga – garante uma nota do gabinete daquele Ministério, em resposta a uma notícia divulgada na nossa edição de 18 último. Esta notícia, subordinada ao título «Hospital de Setúbal: diploma do Governo despromove 34 enfermeiras», denunciava a situação de instabilidade vivida por aqueles profissionais, em consequência de um decreto-lei que os colocou omo **tarefeiros.**

Diz a nota ministerial que a resposta à exposição dos enfermeiros foi do seguinte teor:

«Cumpre-me informar V. Ex.ª, como primeira signatária da exposição apresentada pelas enfermeiras do hospital de Setúbal, que Sua Excelência o ministro da Saúde, por despacho de 8/6/84, solicitou à Direcção-Geral dos Hospitais o estudo urgente da situação apresentada na referida exposição, com a possibilidade de lhe ser apresentada uma proposta de ajustamento do quadro do pessoal de enfermagem».

UGT afirma:

Luta pela redução do tempo de trabalho é irreversível

A UGT afirmou que continuará a bater-se pela redução do tempo de trabalho sem diminuição do poder de compra dos trabalhadores.

Em comunicado a UGT acrescenta que «a luta iniciada pela redução do tempo de trabalho na Europa é irreversível».

«Para os sindicatos, a redução do tempo de trabalho continua a ser um elemento importante para combater o desemprego» – acrescenta.

Ao referir-se ao «compromisso alemão» a UGT considera que ele «marcou uma etapa importante em ordem à redução do tempo de trabalho a nível europeu».

«Mesmo utilizando a arma do «lock-out», o patronato alemão não conseguiu quebrar a solidariedade dos trabalhadores» afirma a UGT, acrescentando que «se bem que o objectivo das 35 horas não tenha sido atingido, os sindicatos alemães podem felicitar-se por terem quebrado as inexplicáveis rigidez e oposição patronais».

A UGT salienta ainda que «devido ao acordo assinado, os sindicatos e os trabalhadores alemães contribuíram para o progresso que já não pode ser travado».

«Resta saber se os empregadores europeus perceberam isso mesmo e se se dispõem, agora, a discutir a redução do tempo de trabalho, de uma forma coordenada e harmonioza a nível europeu ou se preferem que tal seja concretizado através de conflitos laborais, os quais acarretarão muitos mais prejuízos e perigos para a economia e para a paz social» – acrescenta.

Em Ponta Delgada

Greve no aeroporto pode atrasar viagens de milhares de emigrantes

Está a decorrer desde hoje uma greve às horas extraordinárias no Aeroporto de Ponta Delgada o que impedirá a realização nos próximos dias de quatro voos da Companhia Lusair destinados a escoar para os Estados Unidos milhares de emigrantes açorianos de férias na sua terra natal.

Esta forma de luta desencadeada pelo Sindicato dos Trabalhadores da Aviação e Aeroportos (SITAVA) segue-se à greve que ontem paralisou o aeroporto daquela cidade do arquipélago dos Açores.

De acordo com o SITAVA, a concretização da greve deve-se ao facto de, segundo afirma, a empresa não estar a respeitar os compromissos assumidos em Junho quando ficou decidido encerrar entre as 22 e 30 e as 6 e 30 horas o Aeroporto de Ponta Delgada.

Um acordo assinado na altura entre a ANA e o SITAVA previa a abertura do aeroporto extraordinariamente no período de encerramento por casos de força maior, catástrofes ou aparecimento de tráfego imprevisto. A ANA considera que o aparecimento de voos da Lusair para escoar os emigrantes a tempo de não perderem os empregos nos Estados Unidos é um caso previsto no acordo e decretou a abertura do Aeroporto de Ponta Delgada por um período extraordinário de meia hora nos dias 20, 27, 28 e 29 de Julho

O SITAVA não considera a necessidade dos emigrantes chegarem aos Estados Unidos um caso de força maior e para não obedecer à determinação da ANA sobre a abertura do aeroporto decretou greve geral para ontem e greve às horas extraordinárias a partir de sábado.

Acidente mortal nas Minas da Panasqueira

Dois mineiros morreram ontem, ao fim da tarde, nas Minas da Panasqueira ao serem atingidos por um bloco de pedra, chamado «liso» na gíria mineira, que se desprendeu do tecto. No acidente pereceram José Maria Margarido, de 34 anos, casado, que teve morte imediata, e António Carlos Dias, de 30 anos, também casado e que, sendo retirado ainda com vida, sucumbiu a caminho do Hospital da Covilhã. Julgando que havia ainda mais vítimas sob as pedras o turno seguinte recusou-se a entrar na mina como forma de solidariedade para com os seus companheiros. Porém, como a suspeita se não concretizasse, os mineiros retomaram a sua actividade. Ambos os sinistrados eram pais de dois filhos estando a mulher do mineiro Margarido à espera do terceiro filho.

Tribunal de Polícia absolveu mais 55 sindicalistas

O Tribunal de Polícia de Lisboa absolveu ontem mais 55 das quase três centenas de sindicalistas detidos em Março último junto à residência oficial do Primeiro-Ministro. Três dos absolvidos são dirigentes nacionais da CGTP-IN.

Já anteriormente, em Maio, a mesma sentença de absolvição fora proferida relativamente a 48 outros sindicalistas pertencentes ao referido grupo de cerca de três centenas. Segundo a CGTP-IN «foi assim reconhecida a licitude e a legitimidade da acção dos trabalhadores em defesa dos seus direitos e interesses e, implicitamente, condenada mais uma vez a actividade repressiva do Governo que, esse sim, deveria estar no banco dos réus». Os absolvidos pretendiam, na altura da sua detenção, «apresentar ao Primeiro-Ministro os graves problemas sociais dos trabalhadores do distrito de Setúbal, nomeadamente a situação dos mais de 20 mil com salários em atraso, o desemprego, o encerramento de empresas e a fome já sentida por milhares de famílias».

Liberalização dos horários do comércio

A recusa pela Assembleia Municipal de Coimbra da liberalização dos horários dos estabelecimentos comerciais do concelho foi sexta-feira considerada uma vitória sua pelo Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Escritórios e Serviços do distrito.

Num comunicado o sindicato congratula-se por os horários normais e a semana inglesa estarem garantidos, por a Assembleia ter revogado a decisão em contrário do executivo municipal.

O facto da Assembleia Municipal ter aprovado a constituição de uma comissão, no seu âmbito, para discutir a problemática dos horários é interpretada como sinal de que «a guerra pode não ter ainda acabado».

O documento chama a atenção dos associados para essa hipótese e para a necessidade de se manterem unidos em torno do seu órgão de classe.

Direito de antena das organizações sindicais

A RTP anunciou ontem que será permitido o exercício do direito de antena durante o corrente ano às organizações sindicais que até 10 de Agosto «manifestarem o propósito de exercer esse direito». Esta permissão vem na sequência de conversações entabuladas entre a RTP, uma comissão eleita por várias organizações sindicais e as duas centrais sindicais (CGTP-IN e UGT).

Segundo a RTP, tais conversações «permitiram encontrar solução válida para os problemas que, no ano em curso, impossibilitavam o exercício do direito de antena pelas organizações sindicais».

Concentração de gráficos no Porto

Trabalhadores da Indústria Gráfica e de Transformação de Papel concentraram-se ontem frente à delegação do Porto do Ministério do Trabalho para exigir a publicação da portaria regulamentadora de trabalho (PRT) para o sector.

Em conferência de Imprensa realizada no local da concentração, os dirigentes e delegados sindicais acusaram o secretário de Estado do Trabalho de não ter ainda aleborado a PRT como havia prometido em Junho último. Num documento que entregaram na delegação do Porto do Ministério do Trabalho, os sindicalistas repudiam «o comportamento ilegal e antidemocrático da associação patronal das indústrias gráficas e de transformação de papel» e protestam contra a «cobertura governamental que se tem, verificado ao comportamento patronal».

DESPORTO

Portugal nas Olimpíadas

Portugal, com 398 participações em 17 modalidades, tem tido presença constante nos jogos olímpicos desde 1912 e conta no seu palmarés com quatro medalhas de prata e cinco de bronze.

A primeira presença portuguesa nos jogos olímpicos verificou-se em 1912 (Estocolmo), tragicamente assinalada pela morte do maratonista Francisco Lázaro, é desde essa data que o COP está representado nos jogos. Em 1912 apenas seis atletas se deslocaram a Estocolmo: três (atletismo) dois (luta) e um (esgrima). A maior selecção olímpica portuguesa de sempre ocorreu em Helsínquia (1952) com 79 atletas distribuídos por 10 modalidades: atletismo (7), esgrima (11), ginástica (9), hipismo (9), natação (4), pólo aquático (7), remo (10), tiro (5) e vela (12). Em contrapartida, Portugal deslocou-se a Melbourne (1956), com a menor representação de sempre: cinco atletas (de vela).

Nas 15 olimpíadas em que estiveram presentes atletas portugueses, a vela ocupa posição de destaque com 78 participações, seguida da esgrima (52), tiro (49), atletismo (47) e hipismo (37). O ténis e o boxe foram as modalidades com menor número de atletas: apenas um em Paris (1924) e Moscovo (1980), respectivamente.

Roma, 1960, foi a vez em que Portugal mostrou maior número de modalidades (11), enquanto o maior número de participantes por modalidade foi de 14 nas provas de remo dos jogos de Londres (1948).

Vela: três medalhas

A vela, com duas de prata e uma de bronze, é a modalidade com mais sucesso medalhístico para os portugueses, logo seguida do hipismo com três de bronze. As outras modalidades onde os portugueses ganharam medalhas foi no atletismo (prata), tiro (prata) e esgrima (bronze).

Os atletas portugueses conseguiram ainda sete quartos lugares (dois em esgrima, dois em vela, hipismo, futebol e atletismo); quatro quintos lugares (dois em hipismo, vela e atletismo); cinco sextos lugares (dois em hipismo, dois em esgrima e vela); dois sétimos lugares (hipismo e tiro); seis oitavos lugares (três em vela, hipismo, tiro e atletismo); quatro nonos lugares (dois em vela e dois em tiro) e quatro décimos lugares (dois em hipismo, vela e tiro).

O atletismo foi a modalidade em que Portugal mais vezes esteve representado, falhando apenas nos jogos de Antuérpia (1920) e Melbourne (1956), enquanto em outras quatro modalidades apenas esteve representado uma vez: ciclismo (Roma), futebol (Amsterdão), ténis (Paris) e pugilismo (Moscovo).

Estreia trágica

Portugal estreou-se nos jogos olímpicos (1912) com uma equipa constituída por António Stromp, Armando Cortesão, Francisco Lázaro (atletismo), Fernando Correia (esgrima), António Pereira e Joaquim Vidal (luta). Stromp foi afastado à primeira eliminatória dos 100 e 200 metros, enquanto Armando Cortesão botou figura, ao ultrapassar as eliminatórias dos 800 metros, mas ficou-se pela meia-final. António Pereira, na categoria de 60 quilos, também não foi longe no torneio de luta greco-romana, saindo ao terceiro assalto do primeiro combate que efectuou. Por seu lado Joaquim Vidal (em 75 quilos), teve igual sorte: foi eliminado à primeira. Fernando Correia ficou igualmente no anominato na prova de sabre. Por fim, actuou Francisco Lázaro, 23 anos, operário carpinteiro e fundista do Clube Futebol Benfica, vencedor habitual das maratonas disputadas em Portugal.

A maratona disputou-se a 14 de Julho, dia em que os termómetros marcavam perto de 40 graus. Os médicos que acompanhavam os jogos defenderam o adiamento da maratona, mas o comité organizador decidiu realizá-la, recomendando apenas aos atletas que cobrissem a cabeça. Francisco Lázaro não seguiu o conselho. Aos 15 quilómetros seguia no décimo oitavo lugar, mas aos 30 desmaiou e caiu. Transportado para o hospital, o maratonista português veio a falecer em consequência de, segundo a certidão de óbito, «meningite, possivelmente com derrames meníngeos motivados por insolação fulminante».

Assim terminou, tragicamente, a primeira participação de atletas portugueses nos jogos olímpicos.

Montreal 1976: o campeoníssimo Carlos Lopes e o atirador Armando Marques (que estará ausente em Los Angeles) fizeram subir a bandeira ao conquistarem as honrosas medalhas de prata. À chegada a Lisboa tinham aplausos e flores.

Paris: primeira medalha

Passada a guerra, Portugal voltou a marcar presença nos jogos, desta feita em Antuérpia (1920) com dez representantes nas modalidades de Esgrima (cinco) e Tiro (cinco). Na prova de espada, os portugueses alcançaram um excelente 4.° lugar entre 11 países concorrentes, tendo Mascarenhas Meneses sido o 6.° na classificação individual. Em Tiro de revólver (30 metros) os resultados foram igualmente positivos com um oitavo lugar na geral. Nos jogos de 1924 em Paris, Portugal obteve a primeira medalha (de bronze) através de um 3.° lugar por equipas na prova de obstáculos com um total de 53 pontos. Borges de Almeida, Hélder Martins, Mouzinho da Silveira e Luís Meneses foram os autores da proeza. A medalha de ouro foi para a Suécia (42,5 pontos) e a de prata para a Suiça (50). Em Esgrima a representação portuguesa voltou a conseguir outro 4.° lugar.

Até que em Amsterdão nos jogos de 1928 a esgrima portuguesa obteve finalmente uma medalha de bronze, por intermédio de Paulo Eça Leal, Mário Noronha, Jorge Paiva, Frederico Paredes, João Sasseti e Henrique da Silveira na especialidade de espada. Itália e França obtiveram os dois primeiros lugares.

O futebol português teve a sua primeira e única participação nos jogos e o resultado foi positivo (4.° lugar). Integravam a equipa olímpica, entre outros Jorge Vieira, (o mais antigo internacional vivo), Vítor Silva, José Manuel Soares «Pepe» e Augusto Silva.

Para os jogos de Los Angeles (1932) Portugal fez apenas deslocar oito atletas e só no Tiro os representantes nacionais sobressaíram. O atleta António Sarsfield foi eliminado nas séries dos 100 metros, no Pentatlo, Rafael de Sousa e Sebastião Herédia, ficaram na 22.ª e 23.ª posições e no Tiro, Rafael de Sousa e Soares Andreia terminaram no 5.° posto em pistola e Francisco Real, Manuel Guerra e J. Ferreira foram, respectivamente, 7/0, 20/0 e 23/0 em carabina.

Em Berlim (1936) o hipismo português voltou a fazer subir a bandeira nacional no mastro de honra, com uma medalha de bronze conquistada no Grande Prémio das Nações por José Beltrão (6.° na classificação individual), Sousa Coutinho (16.°) e Mena da Silva (20.°). A equipa portuguesa somou 56 pontos contra 44 da Alemanha (ouro) e 51,5 da Holanda (prata). A Vela continuou a prometer com Joaquim Fiuza e Francisco Herédia, a classificarem-se na 10.ª posição na classe Star, enquanto os espadistas Paulo Eça Leal, Carinhas e Henrique Silveira atingiram as meias-finais e Manuel Dias classificou-se em 17.° na maratona.

Em Londres, foi a primeira vez nos jogos olímpicos que Portugal ganhou duas medalhas, uma delas de prata.

Os irmãos Bello (Duarte e Fernando) venceram três regatas e conquistaram a medalha de prata na classe «swallow» e na prova de ensino o hipismo nacional colheu mais uma medalha de bronze devido às actuações de Fernando Pais (10.°), Francisco Valadas (11.°) e Mena e Silva (13.°).

Helsínquia, Melbourne e Roma

Na olimpíada seguinte (Helsínquia, 1952) Joaquim Fiuza e Rebelo de Andrade conseguiram a medalha de bronze na classe «star». A de ouro foi ganha pela Itália (7635 pontos) e a de prata pelos Estados Unidos (7216) enquanto os portugueses totalizaram 4903 pontos. Comportamento meritório, mas sem direito a medalha, tiveram os cavaleiros que obtiveram o 4.° lugar no concurso completo (Fernando Cavaleiro em 19.°, Pereira d'Almeida em 23.° e Duarte Silva em 24.°), o 8.° na alta escola (Reimão Nogueira 20.°, Francisco Valadas 21.° e Silva Pais 26.°) e ainda o 8.° em obstáculos (Henrique Calado 16.°, Craveiro Lopes 19.° e José Carvalhosa 26.°).

Nos jogos de Melbourne (1956), os portugueses apenas competiram em vela, e se na classe «star» obtiveram um honroso 4.° lugar, na classe dragão não foram além de um modesto 13.° posto. Os cavaleiros competiram, no mesmo ano em Estocolmo, mas desta feita as classificações foram modestas: Henrique Calado (8.° nos obstáculos), Pereira de Almeida (12.° na alta escola) e Duarte Silva (29.°) e Fernando Cavaleiro (34.°) no concurso completo.

Em Roma (1960) foi a mais diversificada respresentação portuguesa mas a quantidade não correspondeu à qualidade e a vela foi a única a evidenciar-se com os irmãos Quina (Mário e José Manuel) a conquistar o segundo lugar na classe «star», dando a segunda medalha de prata a Portugal. A União Soviética ficou em primeiro com 7619 pontos, Portugal recebeu a medalha de prata (6655) e os Estados Unidos, alcançaram o terceiro lugar (9626).

Nos três jogos seguintes (Tóquio-1964, México-1968 e Munique-1972) o comportamento dos portugueses foi de novo modesto. Apenas se destacaram o atleta Manuel de Oliveira, com um 4.° lugar nos 3000 metros obstáculos (em Tóquio), e os velejadores Mardel Correia e Henrique Anjos com um 6.° posto na classe «star» (em Munique).

Doze anos depois, Mardel Correia e Henrique Anjos voltam a representar a vela portuguesa em Los Angeles.

Canadá: marco histórico

A olimpíada de Montreal (1976) foi um marco histórico para o desporto português com a obtenção de duas medalhas de prata.

Carlos Lopes após vencer facilmente a sua elminatória dos 10 000 metros, era o favorito para a medalha de ouro, mas na final foi batido pelo finlandês Lasse Viren. Lopes comandou a maior parte do percurso, mas nos últimos 400 metros, Viren ultrapassou-o e foi primeiro.

Armando Marques, após um 18.° e 19.° lugares nos jogos de Tóquio e de Munique, esteve também à beira de ganhar ouro em Montreal na especialidade de fosso olímpico. Mas no desempate com o norte-americano Don Galdeman e o italiano Ubladesc Baldi, o atirador português ficou em 2.° lugar, enquanto Galdeman foi primeiro e Baldi terceiro. Além destas medalhas de prata, a representação portuguesa obteve outros bons resultados como o 5.° lugar de José Carvalho e 8.° de Aniceto Simões nas finais dos 400 barreiras e 5000.

Em Moscovo (1980) os portugueses voltaram a decepcionar, salvando-se apenas Anacleto Pinto, com 16.° lugar na maratona. A presença portuguesa, nesta olimpíada, sofreu forte revés devido à ausência dos melhores atletas, como Fernando Mamede, Carlos Lopes e Armando Marques, que resolveram seguir a recomendação governamental de boicote aos jogos.

Caminhos de Ferro Portugueses Informaçao

INFORMAÇÃO AO PÚBLICO

LINHA DE SINTRA

Trabalhos de conservação da catenária

No âmbito das acções regulares de conservação das infra-estruturas da Linha de Sintra, está a CP a proceder a trabalhos na catenária, que decorrerão até 10 de Setembro próximo.

Embora se tenha planificado um esquema destas intervenções técnicas de molde a perturbar o menos possível o tráfego ferroviário naquela zona, a verdade é que somos forçados — por motivos operacionais — a suprimir algumas circulações, nos períodos das 10.00 às 12.00 horas nos dias úteis e das 10 às 12.00 e das 15.00 às 17.00 horas aos sábados e domingos.

Ao mesmo tempo que solicitamos a compreensão dos senhores passageiros — pois os trabalhos em curso destinam-se a garantir á qualidade técnica da circulação — chamamos a atenção do público para a alteração de algumas rotinas na circulação ferroviária naquela área.

Para mais completo esclarecimento solicitamos o contacto com as estações da Linha de Sintra.

Bilhetes "em saldo"

A febre de vender bilhetes «atacou» centenas de vendedores que procuram, desesperadamente, a forma de se desfazerem das entradas, a menos de duas semanas do início dos Jogos Olímpicos.

O «Los Angeles Times», o jornal mais importante da cidade, tinha quinta-feira a página de anúncios ocupada, quase na totalidade, por as mais variadas ofertas de lugares para assistir aos jogos.

Bert Nelligan, que vendeu milhares de bilhetes nos últimos seis meses, declarou ter vendido há dois meses entradas para a cerimónia inaugural a mil dólares (o valor nominal era de apenas 200 dólares) e que hoje se considerava feliz ao «vendê-las por 500». As entradas para algumas modalidades mantém ainda preços elevados. No «ranking» de preços surge, surpreendentemente, em primeiro lugar o ciclismo, seguido de perto pelas finais de basquete e voleibol («ex aequo» no segundo posto) e em terceiro o atletismo, com incidência especial para os dias em que actuam os norte-americanos Carl Lewis, Edwin Moses e Mary Decker.

DESPORTO

Jogos Olímpicos: locais, atletas e países

Da pátria do olimpismo ao gigantismo de Munique

Os Jogos de Verão da 23.ª Olimpíada, a realizar em Los Angeles, entre os dias 28 de Julho e 12 de Agosto vão registar dois novos recordes – de atletas e países participantes.

Até agora o máximo pertencia aos Jogos de Munique (1972), nos quais o gigantismo começou a dar os primeiros sinais. Mais de sete milhares de atletas (5848 homens e 1299 mulheres) estiveram presentes na capital da Baviera entre 26 de Agosto e 10 de Setembro. Em contrapartida os jogos com menor número de participantes foram os primeiros, os de Atenas em 1896. Nesse período, as mulheres ainda eram proibidas de competir e apenas 311 homens de 13 países se deslocaram á pátria do olimpismo.

Munique foi o ponto alto dos Jogos Olímpicos de Verão. A partir daí o boicote foi palavra de ordem. Quatro anos mais tarde, a Tanzânia liderou um boicote de um grupo de países africanos, como medida de protesto contra a presença da Nova Zelândia, acusada de manter laços desportivos com a banida África do Sul.

Há quatro anos foi a vez de os Estados Unidos conduzirem o boicote aos Jogos de Moscovo, por causa da intervenção militar soviética no Afeganistão e para os Jogos de Los Angeles foi a vez de os soviéticos comandarem o boicote, sob a alegação de falta de segurança dos seus desportistas. O boicote passou a fazer parte do dicionário dos jogos. Como será em Seul?

Quadro dos Jogos Olímpicos de Verão e número de competidores e países presentes.

			Homens	Mulheres	Países
I	1896	Atenas, Grécia	311	0	13
II	1900	Paris, França	1319	11	22
III	1904	St. Louis, EUA	681	6	12
IV	1908	Londres, G. Bretanha	1999	36	23
V	1912	Estocolmo, Suécia	2490	57	28
VI	1916	Berlim, Alemanha (C)			
VII	1920	Antuérpia, Bélgica	2543	64	29
VIII	1924	Paris, França	2956	136	44
IX	1928	Amesterdão, Holanda	2724	290	46
X	1932	Los Angeles, EUA	1281	127	37
XI	1936	Berlim, Alemanha	3738	328	49
XII	1940	Tóquio, Japão (C)			
XIII	1944	Londres, G. Bretanha (C)			
XIV	1948	Londres. G. Bretanha	3714	385	59
XV	1952	Helsínquia, Finlândia	4407	518	69
XVI	1956	Melbourne, Austrália(A)	2958	384	67
XVII	1960	Roma, Itália	4738	610	83
XVIII	1964	Tóquio, Japão	4457	683	93
XIX	1968	Cidade do México	4750	781	112
XX	1972,	Munique, RFA	5848	1299	122
XXI	1976	Montreal, Canadá (B)	4834	1251	92
XXII	1980	Moscovo, URSS	4265	1088	81

(A) As provas de hipismo realizaram-se em Estocolmo (Suécia) entre 10 e 17 de Junho de 1956.

(B) Algumas fontes indicam que foram 88 o número de países participantes, Egipto, Marrocos, Camarões e Tunísia boicotaram os jogos, mas atletas seus competiram em algumas provas antes do anúncio oficial.

(C) Cancelados por causa da guerra.

Benfica: "concha" dá dinheiro

Fernando Martins é um homem com sorte. Diz-se e felizmente confirma-se. No domínio da sua actividade empresarial os negócios florescem e os empreendimentos sucedem-se. Como presidente do Sport Lisboa e Benfica, e passados os meses iniciais do seu primeiro mandato, em que por algumas vezes esteve na «corda bamba» chegando a apresentar a sua demissão em assembleia algo tumultuosa e onde assistimos a cenas nada dignificantes para o orgulhoso hostorial do grande clube que Cosme Damião fundou há oito décadas, Fernando Martins com a «teimosia» que lhe caracteriza os fundamentos da existência, foi impondo as qualidades de homem lutador, persistente, vigoroso e de força granítica pessando de presidente contestado para presidente admirado. Ter-lhe-á valido a compreensão de todos os seus consócios, incluindo os opositores da «primeira linha» que, em atitude de dignidade, formaram forte união visando os intocáveis interesses da colectividade com alheamento de questões de ordem pessoal. Fernando Martins tem vindo a actuar com elevado sentido de gestão e o tesoureiro Fernando Caseiro está isento das insónias que tanto preocupam os seus colegas de outros clubes onde a ruína poisa. Depois da campanha europeia que terá rendido cerca de cem mil contos, entram dezenas de milhares pela cedência de Stromberg, o «empréstimo» de Chalana faz entrar nos cofres da Rua Jardim do Regedor mais de duzentas mil notas e, como continuidade, aí está o negócio da concha nas camisolas que dará mais de quarenta mil contos anuais. Fernando Martins entra na história dos grandes dirigentes. Legitimamente.

A H

HUMBERTO simboliza mais um excelente negócio. Da grandeza do Benfica e da dimensão da Shell resultaram dois sócios naturais

Belenenses elegeu dirigentes

Ontem, em sessão da Assembleia Geral, o Clube de Futebol «Os Belenenses» reelegeu os presidentes e vices para dirigir a colectividade durante o biénio 84/86. Presidiu à sessão o dr. Alberto Regueira e Mário Rosa Freire foi o principal orador da noite particularmente para se referir às perpectivas desportivas e financeiras para o próximo ano e aludir às propostas subsequentes. As quotas foram aumentadas e Acácio Rosa recusou que o seu nome fosse dado ao pavilhão porque lhe terão sido dadas todas as honrarias. Foram aprovados sócios de mérito e outros honorários. Três jornais mereceram voto de louvor o que no mínimo se poderá considerar como atitude discriminatória.

Amanhã em Nova Iorque

Futre entre os "maiores"

Para integrarem a selecção «Resto do Mundo» encontram-se em Nova Iorque os futebolistas portugueses Gomes, Jordão e o jovem Futre. O encontro, que oporá as grandes vedetas internacionais ao Cosmos, tem como objectivo conseguir receitas a favor da Liga Contra o Cancro (dos EUA), e realiza-se amanhã no Giant's Stadium e espera-se grande afluência de público. O onze das «superstars» será dirigido pelo técnico Julio Mazzei que em tempo recente orientou a equipa do Cosmos, e os dezassete elementos convocados (e já presentes no Sheraton Center) são os seguintes:

Pfaff (Bélgica), Beckenbauer (RFA), Jaime Duarte (Peru), Óscar (Brasil), Magath (RFA), Hatzipanagis (Grécia), Rocheteau (França), Figeroa (Honduras), Shilton (Inglaterra), Krol (Holanda), Rick Davis (USA, selecção olímpica), Mávros (Grécia), Damiani (Itália) Keegan (Inglaterra), Nicholas (Escócia), Kempes (Argentina), Ortiz (Colômbia) e Hugo Sanchez (México).

A grande surpresa das convocatórias consiste na presença do jovem Futre já que tanto Gomes como Jordão são inquestionavelmente figuras cimeiras da cena futebolística internacional e bem merecem estar ao lado do famoso Beckenbauer e das grandes vedetas Kempes, Pfaff, Krol, Rocheteau e restantes. Para os três, um acontecimento de orgulho. E para o futebol português uma distinção de prestígio.

Volta à França

Amanhã nos Campos Eliseos coroa de louros para Fignon

O «Tour» termina amanhã nos Campos Elíseos e certamente que o contra-relógio de hoje não irá provocar a retirada da camisola que tem vindo bem colada ao corpo de Laurent Fignon. O jovem francês irá subir pela segunda vez consecutiva ao pódio de honra da mais importante competição velocipédica que se disputa em todo o Mundo. Bernard Hinault, que à partida de qualquer prova terá de ser crónico favorito, vai ter de contentar-se com o também honroso segundo posto e para isso terá de não se deixar superiorizar pelos seus próximos parceiros, Greg Lemond, Robert Millar e Sean Kelly.

Quanto aos portugueses e porque a longa tirada de 320 quilómetros foi corrida «nas calmas» mantiveram as posições anteriores.

O belga Franck Hoste ganhou hoje ao «sprint» a 21.ª etapa da Volta à França, em bicicleta, para assegurar praticamente a conquista da camisola verde, referente à classificação por pontos.

Hoste foi o mais veloz no «sprint» em Villefranche-en-Beaujolais no final de uma etapa iniciada em Crans-Montana, Suíça, cujos 320 quilómetros levaram mais de nove horas a ser percorridos, e após a qual Laurent Fignon ficou a dois dias de segunda vitória no «Tour».

Os 124 ciclistas em prova recompuseram-se assim de quatro duras etapas alpinas e rolaram tranquilamente. Só a 30 quilómetros da chegada o andamento foi mais forte.

Os franceses Alain Bondue e Marc Madiot lançaram o primeiro ataque, mal sucedido, mas suficiente para imprimir maior velocidade à corrida. No sprint final, Hoste triunfou sobre a concorrência, ficando com os pontos conquistados praticamente na posse definitiva da camisola verde.

O belga gastou 9.28,08 minutos à média de 33,847 quilómetros horários. Jacques Hanegraf, da Holanda, e o irlandês Sean Kelly foram a seguir os mais rápidos. Para Franck Hoste tratou-se da terceira vitória deste ano numa etapa do «Tour».

A geral manteve-se inalterável, mas hoje o contra-relógio de 51 quilómetros (penúltima etapa) pode provocar mudanças na classificação.

Classificações na etapa

1.º, Franck Hoste (Bél.), 9.28,08; 2.º, Jacques Hanegraff (Hol.), m.t.; 3.º, Sean Kelly (Irl.), m.t.; 4.º, Bernard Hinault (Fr.), m.t.; 5.º, Henri Manders (Hol.), m.t.; 6.º, Gilbert Glaus (Sui.), m.t.; 7.º, Francis Castaing (Fr.), m.t.; 8.º, Ad Wijnants (Hol.), m.t.; 9.º, Van den Brande (Bél.), m.t.; 10.º, Phil Andersen (Austrália), m.t.; 18.º, Alain Dithurbide (Sporting), m.t.; 22.º, Carlos Marta (Sporting), m.t.; 34.º, Marco Chagas (Sporting), m.t.; 56.º, José Xavier (Sporting), m.t.; 88.º, Michel Charreard (Sporting), m.t.; 113.º, Patrice Thevenard (Sporting), 9.31,14; 114.º, Eduardo Correia (Sporting), m.t.; 122.º, Manuel Zeferino (Sporting), m.t.

Geral individual — 1.º, Laurent Fignon (Fr.), 105.32,44; 2.º, Bernard Hinault (Fr.), a 9.56; 3.º, Greg Lemond (EUA), a 11.05; 4.º, Robert Millar (Esc.), a 11.45; 5.º, Sean Kelly (Irl.), a 16.35; 6.º, Pascal Simon (Fr.), a 16.51; 7.º, Angel Arroyo (Esp.), a 17.05; 8.º, Pedro Muñoz (Esp.), a 22.18; 9.º, Claude Criquellion (Bel.), a 25.12; 10.º, Niki Rutimann (Suí.), a 26.28; 79.º, Marco Chagas (Sporting), a 2.03,12; 81.º, Alain Dithurbide (Sporting), a 2.05,01; 93.º, Manuel Zeferino (Sporting), a 2.21,52; 114.º,Patrice Thevenard (Sporting)m a 2.59,24; 117.º, Eduardo Correia (Sporting), a 3 3.17,27; 118.º, Michel Charreard (Sporting), a 3.17,41; 119.º, José Xavier (Sporting), a 3.19,28; 122.º, Carlos Marta (Sporting), a 3.27,46.

ESPECIAL FÉRIAS/84
NO
HOTEL DO PARQUE
✧✧✧✧
VIANA DO CASTELO

Apesar de tudo não deixe de fazer férias este ano. Você precisa de umas férias tranquilas.

7 dias: 9 100$00 p.p. em quarto duplo nos meses de Julho a Setembro e a possibilidade que o Hotel do Parque lhe oferece no sossegado ambiente das suas 4 estrelas, 2 piscinas climatizadas no verde natural do Alto Minho, além de agradáveis surpresas.

(Suplemento para o mês de Agosto 2 800$00) Peça-nos programa detalhado «Especial Férias/84» por escrito C.P. 4900 — através do telefone 24151/5 telex 32511 ou no seu agente de viagens.

Aguardamos a sua rápida consulta que desde já agradecemos.

CÁUCASO
• Arménia, Geórgia, Mar Cáspio, Rio Don e ainda Moscovo
• Partidas: 1 e 8 de Agosto (2 semanas)
• Pensão completa, espectáculo, visitas sociais
• 91 000$00. Desconto Familiar
• Voando com a АЭРОФЛОТ
• Peça programas detalhados. Outros destinos
Agiturismo
Rua da Glória, 43
(aos Restauradores)
1200 Lisboa
Telef 373110/1
Alv Op 414
AGITURISMO

Engenheiros
O Ar Condicionado é indispensavel a sua vida profissional e ao seu conforto pessoal
Instalamos ar condicionado no seu escritorio ou em sua casa
com qualidade e rapidez
Fornecemos orçamentos sem encargos
Pagamento apos instalação e com desconto de 10
para pagamentos a pronto
Somos Tepclima
R Arco do Carvalhao, 235-C — 1300 LISBOA
Consulte-nos pelos telefones. 655502 • 654105 • 656728 • 658385 • 658401

DESPORTO

Futebol - Notícias

No Vitória de Guimarães Djunga é o treinador

Os jogadores do Vitória de Guimarães tiveram ontem a sua apresentação com vista à temporada de 1984-85, com o responsável pelo departamento de futebol a frisar que a aspiração da equipa é o quarto lugar.

António Freitas declarou estar **confiante numa boa época e na muita juventude que integra o plantel vitoriano.**

Quanto à questão do treinador, António Freitas sublinhou estar assente que o técnico oficial será Djunga, assistido, para a preparação física, pelo professor Machado.

Sobre o belga Raymond Goethals, pela parte do Vitória está tudo resolvido, ele terá um lugar de, por exemplo, director técnico. Goethals, irradiado pela federação belga por envolvimento num escândalo de suborno, enfrenta problemas por parte da Federação Internacional e da Federação Portuguesa para exercer a sua actividade.

Estiveram presentes no regresso ao trabalho do Vitória de Guimarães: Lopes, Costeado, Tozé, Laureta, Paulo Viana, Zeca Cunha, Gregório Freixo, Paquito, Soeiro, Sérgio, Coelho, Jorge Oliveira, Jorge Machado, Luís Filipe e Vítor, bem como o regressado Miguel (ex-Vizela) e as aquisições, Valério (ex--Espinho), Teixeirinha (ex-FC Porto) e Luciano e Hilário (ambos ex-Barreirense). Por se encontrarem ainda em férias, não compareceram Jesus, Paulo Ricardo e Da Silva.

Na próxima semana são esperados três reforços brasileiros – um defesa, um médio e um avançado – com os quais o plantel deverá ficar completo, e ainda os benfiquistas Neno e Pita e o ex-jogador do Guarda, Rui Vieira.

Os juniores Jorge Oliveira, Jorge Machado, Luís Filipe e Vítor serão emprestados ao Taipas.

Rio Ave: Mourinho pede humildade

O treinador da equipa de futebol do Rio Ave, Mourinho pediu aos seus jogadores humildade no campeonato da primeira divisão, que se inicia a 26 de Agosto.

«Vamos trabalhar para que tudo corra bem e com a humildade necessária» – disse Mourinho aos seus jogadores numa breve cerimónia de início de época.

Rui Lopes (ex-Leixões) e Brito e Pires foram os jogadores que estiveram ausentes da apresentação da equipa. O presidente do clube de Vila do Conde, José Pinho, anunciou que o novo estádio do Rio Ave será inaugurado a 9 de Setembro com um adversário ainda a designar. O Rio Ave terá (no seu estádio) o primeiro encontro do campeonato a 12 de Setembro, frente ao Varzim, o que colocará o clube de Vila do Conde na situação de jogar fora até à 9.ª jornada do «Nacional».

Virgílio (Trofense), Manuel António e Chico Faria (juniores do Benfica) Juanico (Varzim), Álvaro (Penafiel), Figueiredo (Belenenses), Sá Moreira (FC Porto) e Ruca e Oliveira (ex-juniores do clube) são as aquisições com que Mourinho contará.

Salgueiros já tem presidente

A equipa de futebol profissional do Salgueiros foi apresentada em cerimónia que teve como novidade principal a presença em público, pela primeira vez, do novo presidente salgueirista, Adolfo Pereira.

«Espero que o Salgueiros não seja este ano o vulcão da época passada» – afirmou o novo treinador, Henrique Calisto, que levou o Salgueiros à primeira divisão há dois anos. Para o treinador salguerista «esta época será diferente daquela em que cá estive pois a realidade é outra, teremos que jogar fora de casa (Estádio do Mar) enquanto o nosso campo não estiver relvado».

Para o plantel do Salgueiros, de 22 jogadores, cuja média de idades é de 24 anos e o orçamento do departamento de futebol profissional, ronda os 50 mil contos entraram Jorge Oliveira (Académico de Coimbra), Madureira (guarda-redes do Boavista), Zé Manel (Boavista), João Gouveia (Portimonense), Edgar e Tonanha (Alcobaça), Casimiro (Paços de Ferreira)e Gilberto (Sanjoanense). Enquanto foram promovidos os juniores Eduardo, Fernandes e Sano saíram do clube Fidalgo, Pinto, Silva, Guerra, Soares (Senhora da Hora), Vassalo (Paços de Ferreira), Eliseu (Espinho), Carvalho (Portimonense),

GUIMARÃES: revisão da «moçada»

RIO AVE: seis caras novas

Nelito (Vizela), Trindade, Guedes (Académico de Coimbra), Rui Jorge (Vitória de Guimarães), Carlos Ribeiro (Académico de Coimbra)e Santos (Feirense).

O Salgueiros tem prevista, ainda sem confirmação, uma digressão com vários jogos por Valência (Espanha) de 9 a 19 de Agosto.

A estreia de Chalana

Chalana estreou-se ontem ao serviço do seu clube (Bordéus) o qual derrotou por 5-0 o Laval em jogo a contar para a Taça da Liga. Chalana não marcou qualquer golo mas a sua exibição terá agradado aos espectadores presentes. Por razões que bem se conhecem o técnico mandou Chalana descansar depois do intervalo.

Braga contrata brasileiro

No propósito de reforçar os seus quadros futebolísticos o Sporting de Braga assegurou os serviços de José Luís, um jovem de 22 anos que alinhava no Vasco da Gama.

Fernando Cruz no Farense

Fernando Cruz e Andrade (ambos do Sporting), este último emprestado ao Alcobaça, vão ingressar no Farense, disse Fernando Barata, presidente do clube algarvio.

SEgundo aquele dirigente, com a cedência por parte do Sporting destes dois jogadores, razão que o levou a ter estado ontem em Lisboa, ficará completo o plantel do Farense com vista a próxima temporada.

Os treinos no clube algarvio iniciam-se segunda-feira.

TREINADOR DE FUTEBOL LIVRE. Depois de ter feito alguns estágios em diversos países estrangeiros, encontra-se em Portugal e livre de compromissos o antigo futebolista do Sporting, Arroios e Costa da Caparica, Messias Rito. Qualquer contacto poderá ser feito pelo telefone 2754370 (Almada).

MICROSCÓPIO

Voleibol: congresso extraordinário

A Federação Portuguesa de Voleibol realiza no dia 28, na sua sede (no Porto), um congresso extraordinário, do qual constam três pontos de trabalhos. Para além dos habituais trinta minutos para discussão de assuntos de interesse para a modalidade, serão discutidos e votados os projectos de alteração do estatuto da federação propostos pela Associação do Porto e Federação e o esquema de provas proposto pela direcção do organismo máximo da modalidade.

NATAÇÃO EM AVEIRO. Organizado pela Inatel e colaboração dos juízes da Associação de Natação de Aveiro, realiza-se neste fim-de-semana na piscina de Aveiro o campeonato nacional 1983/84.

FARENSE PEDE TERRENO PARA HOTEL. Renovando a proposta já formulada na recente tomada de posse dos corpos gerentes do clube para 1984/85 e 1985/86, a direcção do Sporting Clube Farense pediu à Câmara Municipal de Faro o oferecimento do terreno «sito numa das novas zonas de urbanização» da capital algarvia e «adequado à construção dum aparthotel de 3 estrelas, com um máximo de 120 estúdios».

Automobilismo: "GP" de Inglaterra

O piloto Johnny Cecotto sofre grave acidente

O piloto venezuelano Johnny Ceccotto foi ontem transportado de helicóptero para o hospital, após embater violentamente com o seu Toleman numa barreira de protecção, na primeira sessão de treinos do Grande Prémio de Inglaterra de Fórmula Um.

Ceccotto, sofreu o acidente nos primeiros dez minutos da sessão de treinos para o Grande Prémio de Inglaterra.

O actual campeão do Mundo o brasileiro Nelson Piquet, que seguia perto do carro de Ceccotto, afirmou que a parte da frente do Toleman ficou totalmente destruída assim como provavelmente o piloto venezuelano sofreu graves fracturas nas pernas.

A parte da dianteira do Toleman teve que ser serrada para conseguir tirar o piloto venezuelano do carro. A primeira sessão de treinos para o Grande Prémio de Inglaterra de Fórmula Um esteve interrompida durante 20 minutos para retirar do circuito de Brands Hatch a viatura acidentada.

Ceccotto, 28 anos, foi campeão mundial de motociclismo antes de em 1983 participar pela primeira vez em provas de Fórmula Um.

Berlim: dois recordes mundiais

Mais alto e mais além

Uwe Hohn (RDA) e Ludmila Andonova (Bulgária) alcançaram ontem dois históricos recordes mundiais no atletismo nas disciplinas de lançamento do dardo (104,80 metros) e salto em altura (2,07 metros), respectivamente.

Os recordes foram obtidos em Berlim Leste no decorrer da reunião Dia Olímpico que foi, prejudicada pelas condições atmosféricas.

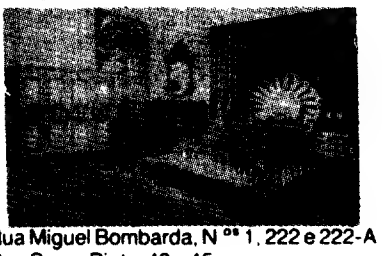
Hohn, 22 anos, natural de Potsdam, lançou o dardo a 104,80 metros rompendo a histórica barreira dos 100 metros. O anterior recorde mundial pertencia ao norte-americano Tom Petranoff com 99,72 metros desde 15 de Maio do ano passado.

Andonova, 24 anos, conseguiu 2,07 metros à primeira tentativa melhorando em dois centímetros o anterior máximo mundial que pertencia à soviética Tamara Bykova desde 23 de Junho passado.

TEATRO DO BAIRRO ALTO
R Tenente Raul Caccais, 1-A
1200 Lisboa
Tel 661515 • 669205
teatro do bairro alto
teatro da Cornucópia
simpatia
de
EDUARDO DE FILIPPO
De 3.ª a 6.ª feira – 21.30 h.
Sábados – 16 h e 21.30 h.
Domingo – 16 horas

TEL TEATRO ESTUDIO DE LISBOA
Teatro Vasco Santana
«QUANDO A BANDA TOCAR»
HOJE ÀS 21.30 h.
Texto, direcção e encenação de Luzia Maria Martins todos os dias às 21.30 excepto às 2.ªs feiras. Matinée aos domingos.
20.º ANIVERSÁRIO
Desconto de 50% para estudantes, sindicatos, comissões de trabalhadores etc..
Sub/Mont.

COMUNA
TEATRO PESQUISA
MARAT
DE PETER WEISS
• PERSEGUIÇÃO E ASSASSINATO DE JEAN PAUL MARAT REPRESENTADO PELO GRUPO DE TEATRO DO HOSPICIO DE CHARENTON SOB A DIRECÇÃO DO SENHOR MARQUÊS DE SADE
3.º MÊS * 3.º MÊS
HOJE 21.30 H.
DOMINGO SO AS 17 H
2ª FEIRA DESCANSO
praça espanha
SUB MC tel. 72 08 18
2 ÚLTIMAS SEMANAS

Armazéns de Móveis
BEIRA RIO
de António Carloto
Móveis em todos os estilos

Para vosso interesse consultem os nossos preços
VENDAS: Rua Miguel Bombarda, N.os 1, 222 e 222-A
Rua Serpa Pinto, 43 e 45
Tel 2072448
BARREIRO

NÃO FAÇA LUME
PROTEJA AS FLORESTAS
As Florestas são uma riqueza nacional.
Colabore com a sua atenção e vigilancia na defesa desta riqueza

Cineastas protestam contra abolição de imposto

A Associação Portuguesa de Realizadores de Filmes enviou ontem ao Primeiro-Ministro e ao ministro da Cultura telegramas protestando contra a hipótese de abolição do Imposto Adicional sobre Bilhetes de Cinema.

Segundo aquela Associação, esse imposto «constitui a mais importante e decisiva fonte de receita para a existência e afirmação cultural do cinema português».

O Imposto Adicional sobre os Bilhetes de Cinema poderá vir a ser abolido aquando da implementação do IVA (Imposto sobre o Valor Acrescentado), no decorrer do processo de adesão à CEE.

Os realizadores portugueses de cinema solicitaram ao Primeiro-Ministro e ministro da Cultura que o Governo garanta receitas próprias ao Instituto Português de Cinema no caso da abolição daquele imposto para que «a continuidade cultural e profissional» do cinema português seja mantida.

Obras de Modigliani em Guimarães

Enquanto em Livorno gruas municipais procuram em velhos canais obras que Amadeu Modigliano teria feito desaparecer num momento de descrença, Guimarães poderá conseguir o mesmo e com menos esforços.

Modigliani, jovem pintor em França e sem dinheiro, compartilhou um «atelier» em Paris com o escultor António de Azevedo, o escultor português não chegou a produzir a obra que se esperava do seu real talento, deixando, quase apenas uma «menina» para o Museu de Arte Contemporânea e alguns monumentos às grandes figuras de Guimarães, como Martins Sarmento.

O encontro entre os dois artistas fez, porém, que António de Azevedo tivesse levado para Guimarães «uma molhada» de desenhos de Modigliani. Guardava-os não sabia muito bem onde, «provavelmente entre as páginas da 'Enciclopédia Britânica' ou de quaisquer outros livros assim avantajados».

O espólio de António de Azevedo deverá encontrar-se ao alcance dos investigadores vimaranenses. O escultor, durante muitos anos director da Escola Técnica daquela cidade e investigador do românico português, habitava uma casa vizinha do Castelo da Mumadona e de Afonso Henriques, que fora criada pelo traço de um outro amigo das tertúlias do modernismo parisiense – nada menos que Le Corbusier.

Guimarães não terá, provavelmente, que despender esforços tão consideráveis como Livorno para recuperar obras de Modigliani. Bastar-lhe-á possivelmente folhear lentamente algumas enciclopédias e outros vultuosos livros da colecção do quase esquecido escultor.

Ciclo de Teatro em Montemor-o-Velho

O ciclo de teatro «Citemor 84» começou ontem à noite no castelo de Montemor-o-Velho.

«Os pássaros de Fogo», peça representada pelo Centro de Iniciação Teatral Ester de Carvalho (CITEC), de Montemor-o-Velho, abriu o certame que se irá prolongar até 30 de Julho.

O «Citemor 84» inclui, para além de um curso de teatro, um concurso – exposição de fotografia e uma mostra sobre teatro, a representação de espectáculos teatrais pelo Grupo de Campolide, Grupo Bonifrates, «Letheo» de Faro e Teatro Experimental de Leiria.

Segundo o CITEC, entidade organizadora deste ciclo, a iniciativa visa, tal como nos anos precedentes, a «divulgação da cultura em geral, do teatro em particular, a promoção do chamado turismo cultural e o enaltecimento da vila de Montemor-o-Velho».

Congresso de Anotomia em Coimbra

Encerrou ontem em Coimbra o programa científico do quinto Congresso Luso-Brasileiro de Anatomia.

Uma visita ao Norte do País para os congressistas brasileiros e acompanhantes terminou, com carácter social, o encontro de anatomia que vinha decorrendo na Faculdade de Medicina de Coimbra desde quarta-feira.

A sessão de encerramento do programa científico do Congresso foi presidida pelo presidente da Sociedade Portuguesa de Anatomia.

Simões de Carvalho, que agradeceu a colaboração de todos os participantes e elementos da organização, considerou que os objectivos científicos do congresso «foram conseguidos».

Os participantes foram presenteados à noite com uma exibição musical do grupo «Carlos Seixas».

O Congresso contou com cerca de 130 participantes.

Divagar

Lia Viegas

Esta voz que se abre, como um acordeão. Moderadas notas pelas teclas dos dedos, que toques, que toques é preciso dar. Que música tocar. A minha que irrompe das tangências do conhecimento e da comoção? Estão próximas, parece, no cérebro, as zonas do afecto e do intelecto. Por isso tanto se tolhem. Mas a minha voz não é minha, é só um sopro pelo crivo do tecido nosso. Nosso?

De tanta gente, camadas paralelas, em novelo. Por isso não sei por quem falar, quem dobrar. Por isso me calo e me atardo. e retomo outra voz. E me retenho. Balbucio. Tanta gente fala em mim que confusamente me contenho. A voz dos simples, dos injustiçados? Oh se a tenho e a retenho. A voz dos meus pares, tecnicamente encaracolada como uma ramaria onde pode ou não haver fruta? Parras e vinho, que paraíso. A voz de antanho? Já me batem nas veias as lembranças e sabenças que recebi do meu povo, que dizer do meu grupo, do meu ovo. A fala das mulheres solta como mosto a fermentar e como água limpa de enxaguar? Para dizer tudo e tudo calar. Quebra-se-me o fio. Só o espanto me faz desarrolhar a apertada garganta. A surpresa que nos faz estar vivos, como dizia Collete. O desencanto e o canto. Por isso não aceito as coisas como dizem, como dizem que são. Porque se foram, já não são. E não serão. Por isso não. aceito as fatais calamidades, nem os factos impostos contra os gostos. Os factos usados como fatos. Os fatos usados por fatos novos. E vice-versa, cegarrega. Nesta comédia da vida, não posso negar que estou envolvida. Somos mais que actores e muito mais que amadores. A cena e a peça não é qualquer uma que nos interessa. Pessoas em personagens. Não cabe nas linhas da dramaturgia, nem nas cordas da vassalagem, nem nos fios de nailone da fantochada. É uma rede de pesca bem mais complexa, e empeçada. Pessoas feitas actores. E robertos e marionetes. Não posso tomar a sério as peças. Estas peças que nos pregam. Prefiro noutra linha – e nestas linhas – rir um pouco, sorrir e disfarçar. Divagar. Devagarinho. Que a personagem, como o poeta Pessoa, é fingidora. Completamente. E sente como pessoa.

Filhos de um Deus menor

Mark Medoff

Teatro Trindade Inatel

Terça a Sábado às 21,30 horas
Domingo às 16 horas
Estreia a 12 de Julho 1984

Telefone 320000

SÓ ATÉ 29 DE JULHO

Encenação MARIO FELICIANO
Cenografia JOSÉ CUNHA
Figurinos VERA CASTRO
Música CONSTANÇA CAPDEVILLE
Luminotecnia ORLANDO WORM

Subsídios Ministério da Cultura
Fundação Calouste Gulbenkian

Patrocínios Associação Portuguesa de Seguros
Tabaqueira
Petrogal

Apoio Rádio Comercial/TSF Som & Imagem

Com ÂNGELA PINTO
BAPTISTA FERNANDES
FERNANDO JOSÉ OLIVEIRA
JOÃO PERRY
MARGARIDA ROSA RODRIGUES
MARIANA REY MONTEIRO
TERESA MADRUGA

Ensino de Linguagem Gestual
ANA CRISTINA
ARTUR JORGE
Colaboração Especial
Linguística
ISABEL PRATA
Terapia da Fala
CONCEIÇÃO TORRADO

Hoje

RTP 1

A RTP-1 apresenta a peça «O Julgamento do Amor».

15.20 **O Mundo à Mesa**
15.35 **Revista de Touros** – o magazine da tauromaquia.
16.00 **Aventura é Aventura** – «As Asas da Águia».
17.55 **Pontos de Vista** – quanto vale um buraco.
19.00 **«Buck Rogers no Séc. XXV»**
20.00 **Telejornal**
20.35 **«O Julgamento do Amor»** – actores: Artur Semedo, Maria do Céu Guerra, António Marques, António Assunção, Carlos Paulo, Dulce Guimarães e Carlos Gonçalves. Cantores: Carlos Mendes, Adelaide Ferreira, Né Ladeiras e Mário Rodrigo. Poeta: Joaquim Pessoa.
21.35 **«Os Mallens»** – 1.° episódio de uma série inglesa
22.35 **Fados de Coimbra**
23.15 **Últimas Notícias**
23.25 **Última Sessão** – «Espiões».

Na RTP-2 exibe-se mais um episódio da «Tragédia da Rua das Flores»

RTP 2

19.02 **Troféu**
21.00 **A Epopeia dos Bacalhaus**
21.30 **«A Tragédia da Rua das Flores»** – Lurdes Norberto é Genovena, Antonino Solmer é Victor e António Assunção, Dâmaso.
22.25 **Festival Internacional de Folclore do Inatel**

Amanhã

RTP 1

09.32: Eucaristia Dominical; **10.30**: Setenta Vezes Sete; **11.00**: «Bell e Sebastião» e outros; **12.35**: No Mundo dos Fraggles; **13.00**: Notícias; **13.05**: TV Rural; **13.30**: «A Terra dos Mil Milagres»; **14.40**: Automobilismo; **15.00**: A Festa Continua; **19.05**: «Fama»; **20.00**: Telejornal; **20.30**: Fontes do Som; **21.00**: Um Ano, Eles e Elas; **22.05**: Domingo Desportivo; **22.55**: «Tudo em Família»; **23.20**: Últimas Notícias.

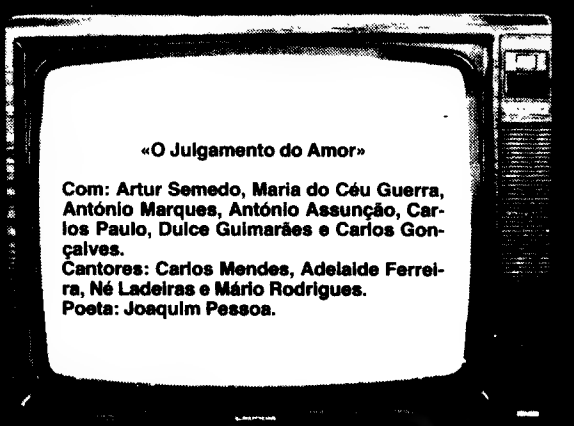
RTP 2

14.37: Automobilismo; **19.02**: Troféu; **20.00**: A Vida e Obra de Machado de Castro; **20.50**: Cine-Clube – com o filme «A Capital do Crime».

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

RTP 1
«O Julgamento do Amor»
(20.30)

RTP 2
«A Tragédia da Rua das Flores»
(21.30)



Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento [illegible] Caraça 17 Cruz Quebrada Telef 2112671

roteiro cultural

Exposições

● Foi ontem inaugurada , no Centro de Arte Moderna, a Grande Exposição de **Almada Negreiros** que integra cerca de 500 obras entre pintura, desenhos, gravuras, selos, livros, capas de livros, cartazes, etc. Na exposição estão presentes grandes obras de Almada Negreiros como «O Retrato», «A Réplica de Fernando Pessoa», «O Arlequim Sentado», «Maternidade», os estudos preliminares para as gares marítimas e a série de auto-retratos.

● **Largos Horizontes** é o tema da exposição dedicada à paisagem patente na Sociedade Nacional de Belas Artes.

● Na galeria Diferença continua patente a exposição de criptografismo, desenho e pintura de **Carlos Lança.**

● Pinturas de **Carlos Manuel Duarte de Jesus** podem ser vistas no Átrio.

● «Os Jacentes do Efémero», é o tema da exposição de fotografia do canadiano **EVERGON** que se encontra patente na Escola Superior de Belas Artes.

● Na Galeria de Arte do Casaino Estoril encontra-se patente uma exposição de pintura de **Jaime Murteira.**

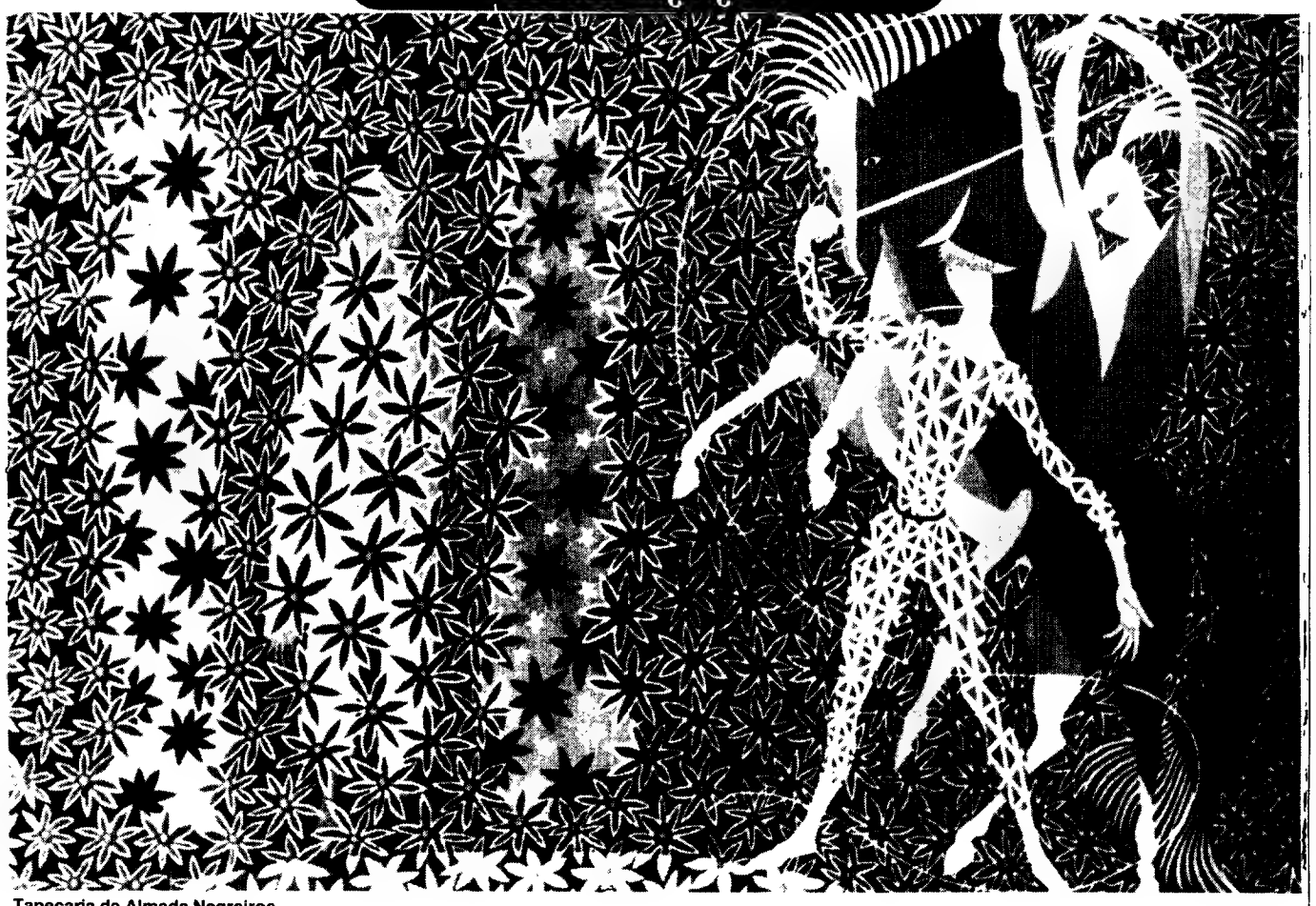
● Também no Estoril, no Hotel Palácio, é esta noite inaugurada uma exposição da pintora **Adérita Amor.**

● Desenhos e aguarelas de **Marques Cruz** podem ser vistos, até 2 de Agosto, na Galeria Diagonal, em Cascais.

● No ex-Café Central de Setúbal continua patente a exposição sobre o **centro histórico** da cidade.

● A primeira **Exposição Nacional de Pequeno Formato,** organizada pela cooperativa Árvore, encontra-se patente no pavilhão Portex, junto do Palácio de Cristal do Porto. A exposição integra cerca de 300 obras de 158 artistas.

● Em Castro Verde é hoje inaugurada uma exposição de **trajes antigos,** organizada pela «Castra Castrorum».



Tapeçaria de Almada Negreiros

Teatro

● «O Anfitrião» de Plauto é a peça que o TEAR trouxe até Lisboa e que pode ser vista, até amanhã, no Teatro Nacional D. Maria II.

● Hoje e amanhã têm lugar as últimas representações da «Comédia de Horrores» levada à cena pelo grupo de Teatro **Hoje.**

● «A Birra do Morto» de Vicente Sanches é a peça que encerra o ciclo Autores de Gaveta, no Teatro **D. Maria II.**

● «Preparadise, Sorry, now» de Fassbinder é a peça que o grupo **Maizum** tem em cena.

«Simpatia» de Eduardo De Filippo é a nova peça da **Cornuncópia.** A encenação é de Luís Miguel Cintra e a interpretação de Alda Rodrigues, Dalila Rocha, Raquel Maria, Márcia Breia, Fátima Madeira, Rogério Vieira, Luís Miguel Cintra, Gilberto Gonçalves, Francisco Costa e Luís Lima Barreto.

● Esta noite no Teatro Gil Vicente, em Cascais, é apresentada a peça de Eduardo Schwalbach, «A Bisbilhoteira», levada à cena pelo **Grupo Cénico dos Bombeiros Voluntários de Cascais.** A peça pode ser vista todas as sextas-feiras e sábados, às 21 e 45.

Música

● O grupo **Trovante** está esta noite na Feira de Loures, preenchendo o espectáculo de encerramento do 4.º Festival Sindical de Teatro de Amadores.

● O Festival de Música da Costa Estoril continua, esta tarde, pelas 16 horas, no Pátio do Palácio da Cidadela em Cascais. A animação está a cargo do grupo de música tradicional portuguesa, **«Oh da casa».**

● **Rotor**, uma banda de rock francesa, dá esta noite um espectáculo no ringue de patinagem da Costa da Caparica.

● **Lena D'Água e a Banda Atlântida** tocam esta noite no Aero Rock, Manique de Baixo.

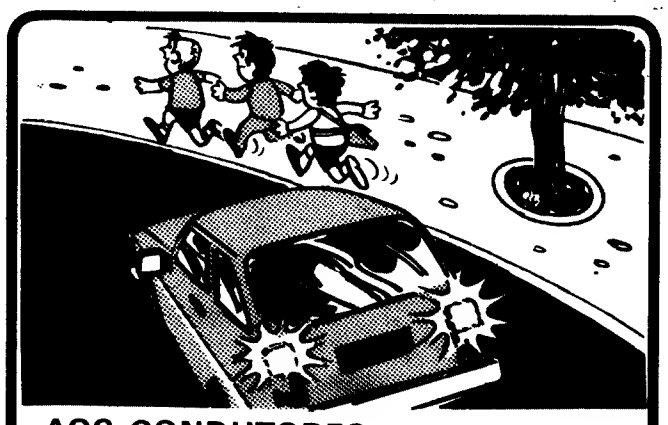
● **O Coro Gulbenkian**, dirigido pelo maestro Fernando Eldoro, apresenta-se esta noite na Igreja de S. Julião, num concerto integrado no III Festival de Música da Figueira da Foz

Cinema

● No âmbito do X Festival de Música da Costa do Estoril inicia-se hoje, no Casino Estoril, um ciclo de cinema. «A Morte de Maria Malibran» de **Werner Schroeter** é o filme inaugural, que é exibido às 18 e 15.

Dança

● A **Companhia Nacional de Bailado** apresenta, esta noite, no Jardim do Palácio Marquês de Pombal, em Oeiras, os bailados «Serenade», «Canto da Solidão», «Bela Adormecida e «Ad Libitum».



AOS CONDUTORES

"Reduza sempre a velocidade ao avistar um grupo de crianças, porque estas vão normalmente distraídas e não dão atenção ao trânsito."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	84$10	90$10
ALEMANHA FED (marco)	51$15	52$25
ÁUSTRIA (xelim)	7$27	7$40
BÉLGICA (franco)	2$364	2$564
BRASIL (cruzeiro)	$046	$076
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	110$05	112$55
(notas de 5 a 1000)	110$55	112$30
DINAMARCA (coroa)	14$00	14$40
ESPANHA (peseta)	$864	$984
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	146$55	148$55
(notas de 5 a 1000)	147$05	149$05
FINLÂNDIA (marka)	24$25	24$85
FRANÇA (franco)	16$65	17$35
HOLANDA (florim)	45$35	46$35
IRLANDA (libra)	157$55	161$55
ITÁLIA (lira)	$076	$086
JAPÃO (iene)	$574	$609
NORUEGA (coroa)	17$70	18$20
REINO UNIDO (libra)	193$40	197$40
SUÉCIA (coroa)	17$60	18$20
SUÍÇA (franco)	60$50	61$60
VENEZUELA (bolivar)	8$50	9$50

Observacoes.
1. — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

rádio

Antena Um

18.00: Estrela Polar; **19.00**: Perspectiva; **20.00**: Meio termo; **21.00**: Forum; **22.00**: Porto d'honra; **23.30**: Último jornal – no estúdio e no estádio. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas

Programa 2

17.00: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Teatro Nacional de São Carlos; **17.50**: Música para viola dedilhada, por Manuel Diaz Cano; **19.00**: Música sinfónica; **20.10**: Canções; **21.00**: Para além da leitura; **21.45**: O compositor da semana; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.45**: «La Hora de los Niños», de Marcel Grandjany; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00 Fim-de-semana; **19.00**: Quatro tempos, **20.00** Quando o telefone toca (3 ediçoes); **21.30** Tempo de desporto, **23.00**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Sons de oitenta; **16.00**: Flauta de Pã; **17.00**: Country music; **18.00**: Lança chamas; **19.00**. A ilha das palmeiras; **20.00** Blues índex; **21.00**: Pretérito quase perfeito; **23.00**: A luz de Edison. Noticiários de hora a hora

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00. Sábado à tarde; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Horizonte; **20.30**: Clube dos coleccionadores; **21.00**: Hora de música; **22.00**: Quando o telefone toca; **23.40**: Bola branca (3.ª edição); **23.55**: Meditando.

Desdobramento em FM Estéreo

22.00: Universidade na Rádio; **22.57**: Boa noite; **23.00**: A cor do som; **01.00**: As superstrelas do FM.

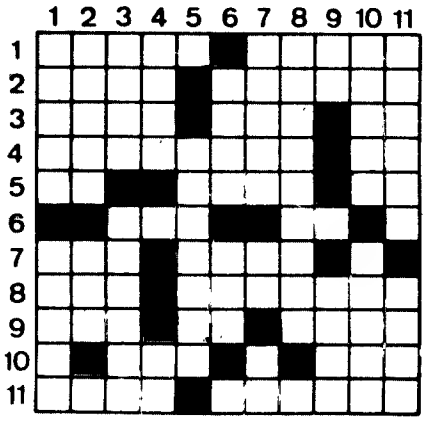
Rede Sul de FM

21.00: Paju; **21.30**: Pentagrama Noticiários a todas as horas.

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 091



HORIZONTAIS:

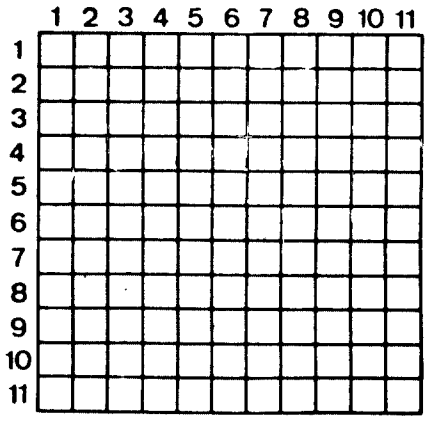
1 Mais cedo. Cidade de Itália.
2 Undécimo mês do calendário árabe. Chegarias.
3 Imperador romano, vencido em Bedriaco pelas legiões de Vitélio e se matou. Ilha do estado da Baía. Bário (s.q.).
4 Peneiravam. Irídio (s.q.).
5 O lado do vento (inv.). Domestica. Preposição e artigo (inv.).
6 Genro de Maomé. Rubídio (s.q).
7 Felicidade. Neste lugar.
8 Nome de fruto. Chupados.
9 Freguesia do concelho de Penafiel. Pronome reflexo. Nome de mulher
10 Ecoe. Sufixo que designa pequenez.
11 Vazias Recados

VERTICAIS:

1 Idoso. Jumento.
2 Natalício. Nome de mulher.
3 Irmãs da mãe. Mistura.
4 Divindade do amor, entre os Gregos. Ósmio (s.q.).
5 Transferisse para outro dia.
6 Esperto. Pronome relativo.
7 Escavam. Árvore da Serra Leoa (inv.) Mil e cinco em romano
8 Guarnecerias de arames.
9 Nota musical. Ofereceis.
10 Erudito. Defunto.
11 Guarneceram de asas. Sadios.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9941



HORIZONTAIS:

1 Maroteira
2 Túnica branca com a qual os negros malês vestiam os cadáveres. Reúne em maço
3 Grupos de três Arvore da Serra Leoa Carta de jogar
4 Aqui está. Gorjear.
5 Tungsténio (s.q.) Pessoa que toca bem piano.
6 Tempo do verbo ir. Antigo cabo de guerra.
7 Educa Exclamação que figura no estribilho das coplas com que se festejam os santos populares portugueses.
8 O mesmo que oh! (Bras.) Rio de França. Amónio (s.q.).
9 Três mil e quatro em romano. Unidade de trabalho
10 Pegaria. Unidade monetária do Japão
11 Agarrei. Lago da Escócia. Mulo.

VERTICAIS:

1 Tocante Aqui
2 Acolheremos
3 Espécie de bigorna de cuteleiro. Nota musical. Mil e cinquenta e um em romano.
4 Passado. Ruim.
5 Falta de apetite. Circule.
6 Batráquio. Porquinho da India.
7 Cidade do Canadá. Brisa.
8 Isenção.
9 Autores Guarnecei de asas. Zomba.
10 Peça anatómica formada por tecido cartilagíneo.
11 Cabelos brancos. Vamos (ant.). Despido.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 090

HORIZONTAIS:
1 O. QUE. É Cor
2 In. Cl Abi.
3 Rola Há
4 Nuas. Rio.
5 Sapo. Sir
6 Mo. Canecão.
7 Viba. Machos
8 Iaras Tao
9 Clero Ar
10 Ali Anas
11 Coa Asoto

VERTICAIS:
1 Oiros. VICIO.
2 NO. Amial.
3 POBRE.
4 Urano. Aarao
5 Sola.
6 CHAMAM.
7 Elas Nata.
8 Secaras.
9 CAPRICHO NO
10 Ob Irao Mat
11 RICO Osa So

PROVÉRBIO:
O que é vicio no pobre chamam capricho no rico

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9940

HORIZONTAIS:
1 Asa. Campara
2 Casar. Romeu.
3 El. Dia. Fr
4 Roca Afie.
5 Ama. Soa. Ulo.
6 Estarreja.
7 Aal Mia
8 Os. Caçar Cá
9 Botão Sacos.
10 Raio. Soas.
11 Aro. Mau Ria.

VERTICAIS:
1 Acera. Sobra.
2 Salomé. Soar.
3 Ás. Casa Tio
4 Ada. Tacao
5 Cri. Salão
6 Amor Ma.
7 Mr. Armas
8 Porá Eiras.
9 Am Fuja Cor
10 Refila Coai
11 Aureo Massa

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480
Av de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
OS MARRETAS CONTRA-ATACAM

ÁVILA 539930
Av Duque d'Ávila, 92A

Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
– M. 12 a.
Festival Cantinflas
CANTINFLAS O POLÍCIA 777
2.ª Semana

AVIS 547153
Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
GELADO DE LIMÃO

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A EPOPEIA DO IMPÉRIO

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
O ESPIÃO SAI ÀS NOVE

CASTIL 530194
R Castilho

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 6 a.
MY FAIR LADY
c/ Audrey Hepburn e Rex Harrison
Começa no início das sessões
3.ª Semana

CINE BLOCO 556824
R Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
Mai. 12 anos
LAÇOS DE TERNURA
Às 24
MEGAFORCE

CINE CAMÕES 324194
R. do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
A FORÇA DA VERDADE

CINE 222 579460
Av P da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
OS HOMENS QUE EU AMEI
Às 24
RAID RELÂMPAGO DOS COMANDOS

CINESTÚDIO LIDO 936593
P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.30
Maiores 12 anos
OS MARGINAIS

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2 – Amadora

Às 15.30 e 21.30
OS MARGINAIS
Às 24
OS GRANDES COMBATES

CONDES 322573
Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
O PREÇO DO ESCÂNDALO

2000 2100055
Av. B Voluntários, lts. 113/4

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 16 a.
PORKY'S II

EDEN 320768
P. Restauradores, 21

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
M. 16 anos
OS LADRÕES DA MONTANHA SAGRADA

ESTÚDIO 555134
Al Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
N. ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
105.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095
Av Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30, 21.30 e 24
Mai. 16 anos
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
5.ª Semana

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
– M. 12 a.
INFIELMENTE TUA

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45
– M. 16 a.
O PREÇO DO ESCÂNDALO

IMPÉRIO 555134/5
Al Afonso Henriques, 35

Às 14.45, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
LAWRENCE DA ARÁBIA

LIDO 936593
P. D. João I, Amadora

As 21.30
– N. 13 a.
INFIELMENTE TUA

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Álvares Cabral 37

Às 14.15, 16.30, 18.15 e 21.30
O CLUBE DOS MALANDRECOS
Às 24
O HOMEM DA MÁSCARA DE FERRO

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
M. 12 anos
QUE PARÓDIA DE FÉRIAS

ODEON 328283/4
R. dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
O DRAGÃO ATACA

PATHÉ 821933
R Francisco Sanches, 122

Às 14.00, 16.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
FURACÃO NO ASFALTO

Uma cena do filme «Identificação de uma mulher» realizado por Michelangelo Antonioni em exibição no Estúdio 444 e Quarteto

POLITEAMA 326716
R Portas S Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 18 a.
TIRO DE ESCAPE

QUARTETO 771378
R Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.15, 16.30, 18.45, 21 e 23.15 h
BENVINDO À TERRA PROMETIDA
Maiores 16 anos
Às 23.30
UM DIA EM NOVA IORQUE
SALA 2
Às 14, 16.15, 18.45, 21, 23.15 h
JOGO DE MÃO
Às 23.30
O ESPIÃO MAIS PERIGOSO DO MUNDO
SALA 3
Às 15, 18 e 21 h
STALKER
Às 24
DRÁCULA, O PRÍNCIPE DAS TREVAS
SALA 4
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Maiores de 16 anos
IDENTIFICACÃO DE UMA MULHER
Às 24
GUERRILHEIROS DO INFERNO

QUINTETO 573407
R. Actór Taborda, 27-B

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
N. acons. men. 18 anos
O DUELO
Às 00.45
ALTA ANSIEDADE

ROMA TEL. 727778
Av de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 16 a.
OS LADRÕES DA MONTANHA SAGRADA

ROXY 548560
Av Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
AS FREIRAS DE SANT'ARCÂNGELO
c/ Ornela Muti e Anne Heywood

SÃO JORGE 579144/579344
Av. da Liberdade, 175

SALA 1
Sessões às 15.15, 18.15 e 21.30
M. de 12 anos
VIDAS EM JOGO
com Jeff Bridges
Do mesmo realizador de «Oficial e Cavalheiro»
4.ª Semana
SALA 2

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.45
— M. 12 A.
LENNY
c/ Dustin Hoffman

SALA 3

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.15
– N. ac. men. 18 a.
A iniciar o Ciclo Pasolini
DECAMERON

3.ª Semana

7.ª ARTE 730715
Av República, à E Entre Campos, junto ao n.º 63
Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 horas
(Maiores 18 anos)
MONTYPYTHON'S – O SENTIDO DA VIDA
Domingo às 11.15
FESTIVAL PANTERA COR DE ROSA

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
N. acons. men. 12 anos
VOLTA JIMMY DEAN
VOLTA PARA NÓS
2.ª Semana

TURIM 706666
E de Benfica, 723-A

Às 15, 17.30 e 21.45
A ROSA
Às 24
O ABISMO

VOX 880808
Av Fr Miguel Contreiras, lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
KRAMER CONTRA KRAMER
N. acons. men. 18 anos

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
CHINATOWN
Às 23.45
YANKS

outros cinemas

Lisboa

OLÍMPIA – «Orgia Fantástica», sessões permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO – «Lowe You», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
MUNDIAL – «Ben Hur», às 21.00 (13 anos)
CITY-CINE – «Poltergeist», às 21.30 (18 anos)
TERMINAL – «Que Paródia de Férias» às 21.30 (16 anos)
LONDRES – «Carmen», às 21.30 (12 anos)
CINE-ESTÚDIO ACS – «O Pelotão Chanfrado», às 21.30 (13 anos)
ZODÍACO – «O Império dos Sentidos», às 21.30 (18 anos)
ALFA-1 – «A Epopeia do Império», às 21.30 (12 anos)
ALFA-2 – «O Guerreiro Sagrado», às 21.45 (12 anos)
ALFA-3 – «Porky's II», às 21.45 (16 anos)
TIVOLI – «A Epopeia do Império», às 21.30 (12 anos)
ALFA-CLUBE – «Adolescentes», às 21.30 (12 anos)
APOLO 70 – «Face a Face», às 21.30 (18 anos)
RESTELO – «Porky's II», às 21.30 (16 anos)
PROMOTORA – «Pink Floyd. The Wall», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Que se Passa Doutor?», às 21.15 (6 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Classe», às 21.15 (16 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Os Salteadores da Cobra de Ouro», às 21.15 (16 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «Revak, o Rebelde», às 21.30 (13 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – «Feios, Porcos e Maus», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «O Campeão», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «O Regresso do Cavalo Negro», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Papillon», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «O Regresso da Turma dos Malandros», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Um Difícil Adeus», às 21.15 (12 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «O Presente», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «O Gendarme e as Gendarmetas», às 21.30 (6 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «Templo de Shaolin», às 21.30 (16 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «The Day After (O Dia Seguinte)», às 21.30 (12 anos)

Porto

OLÍMPIA – «O Soldado Aventureiro», às 21.30 (6 anos)
RIVOLI – «O Vingador da Estrada», às 21.30 (18 anos)
COLISEU – «A Epopeia do Império», às 21.30 (12 anos)
ESTÚDIO – «Rosa Vermelha», às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN – «As Jóias da Grã-Duquesa», às 21.30 (12 anos)
TERÇO – «Las Vegas Cidade Implacável», às 21.30 (18 anos)
CHARLOT – «La Boum 2», às 21.30 (12 anos)
ÁGUIA – «O Grande Combate», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Na Sena do Vício», às 21.30 (16 anos)
FOCO – «Juventude sem Freio», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «Juventude sem Freio», às 21.45 (18 anos)
PEDRO CEM – «Música no Coração», às 21.15 (6 anos)
SÃO JOÃO – «Psico II», às 21.30 (18 anos)
BEBÉ – «Fanny e Alexandre», às 21.30 (13 anos)
JÚNIO DINIS – «Fúria de Vencer», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Star 80», às 21.45 (16 anos)
LUMIÈRE-L – «A Maldição da Pantera», às 21.45 (12 anos)
LUMIÈRE-A – «A Educação de Rita», às 21.45 (12 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE (Hoje)

AJUDA: Mendes Gomes, C. da Ajuda, 222 (T. 638256); **ALTO DO PINA: Eusil**, R. Barão de Sabrosa, 104 (T. 841912); **ALVALADE: Roma**, Av. de Roma, 65-B (T. 772466); **BAIRRO DAS COLÓNIAS: Colonial**, R. Forno do Tijolo, 40 (T. 841122); **BAIXA: Valadas**, R. da Madalena, 235 (T. 872060); **BENFICA -IGREJA - CEMITÉRIO: Lisboa**, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393); **CAMPOLIDE: Imperial**, R. General Taborda, 28-30 (T. 680931); **CHELAS: Banha**, E. de Chelas, 173-175 (T. 382241); **LAPA: Mota Capitão**, R. de São Felix, 45-B-C (T. 660720); **LUMIAR - QUINTA DAS MOURAS: Matos Viegas**, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); **OLIVAIS SUL: Higiene**, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **SÃO SEBASTIÃO: Sá da Bandeira**, R. Marquês de Sá da Bandeira, 36-42 (T. 554672); **BRANDOA -AMADORA: Brito**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **ODIVELAS: Nabais Vicente**, R. A, lote 19-A, loja, Urbanização Codivel (T. 9816803).

PERMANENTE (Amanhã)

ALTO DE SANTO AMARO: Teles, R. João de Barros, 2, frente (T. 638176); **ALVALADE: Zil**, Av. da Igreja, 9-D (T. 891780); **BAIXA: Azevedo Filhos**, Rossio, 31 (T. 327478); **BENFICA -CEMITÉRIO: Simões**, C. do Tojal, 102-A (T. 749649); **CAMPO DE OURIQUE - PRAZERES: Ourique**, R. Freitas Gazul, 32-B (T. 671667); **ESTEFÂNIA: Estefânia** R. Pascoal de Melo, 90 (T. 544438); **GALINHEIRAS - CHARNECA - LUMIAR: São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969); **OLIVAIS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **PICHELEIRA: Mariuz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **PARQUE EDUARDO VII: Latina**, Av. António Augusto Aguiar, 17-A (T. 542312); **SAPADORES: Zema**, R. General Justiniano Padrel, 21-A (T. 832580); **ALGÉS: Branco**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 545048); **DAMAIA - AMADORA: D. João V**, Av. Padre Bartolomeu de Gusmão, lote 30, loja C (T. 682772); **ODIVELAS: Almeida**, Pt. à R. Tomás da Anunciação, 38-B; **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T 992453); **VENTEIRA - AMADORA: Campos**, R. Elias Garcia, 185-187.

teatros

Lisboa

TRINDADE – «Filhos de um Deus Menor», às 21.30 (13 anos)
D. MARIA II – Sala Experimental – «A Birra do Morto», às 21.45 (12 anos)
TEATRO DA GRAÇA – «Comédia dos Horrores», às 21.30 (18 anos), só até domingo
BAIRRO ALTO – «Simpatia», às 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «O Bem Tramado», às 20.30 e 22.45 (16 anos)
VILLARET – «O Super-Silva», às 21.30 (12 anos)
ABC – «É Tudo a Roubar», às 20.30 e 23.00 (16 anos)
COMUNA – «Marat», às 21.30 (12 anos)
TEATRO ABERTO – «Confissões numa Esplanada de Verão», às 21.45 (12
TEATRO DO MUNDO – R. do Século, 123 – «A Troca», às 21.30
VASCO SANTANA – «Quando a Banda Tocar», às 21.30 (12 anos)
D. MARIA II – «O Anfitrião», às 21.30 (12 anos)

PORTO

POVO PORTUENSE – «O Amor de uma Mulher», às 21.45 (13 anos)
REALEJO – «Memória no Espelho», às 21.45 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Não Há Nada para Ninguém», às 21 30 (13 anos)
TEP – «Eles não Usam Smoking», às 21.45 (13 anos)

Outra banda

ALMADA: Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (T. 2750076). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Aveiar da Silva**, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (T 2750337). Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 8-A, Laranjeiro (T. 290305). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Santa Marta**, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2072141). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 159 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Julieta Campos**, R. do Ribatejo, 2-A (T. 2211131). Até às 22 horas; **SEIXAL: Central**, E. Nacional, 9, Aldeia de Paio Pires (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Nova**, R. General Gomes Freire (T. 22052). Permanente; **Rosado Pinto**, P. do Bocage, 98 (T. 22484). Permanente.

Linha de Cascais

ALGÉS: Combatentes, Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 219697). Até às 19 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. de Moçambique, 18-C (T. 2437196). Permanente; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 247723). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **CASCAIS: Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Melo, R. D. João I, 9-B (T. 932756). Permanente, **Central**, Av. Cardoso Lopes, 25-A (T. 932210). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ: André**, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043). Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, Apelação. Até às 19 horas; **CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 9242181). Permanente; **MEM MARTINS: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 926006). Até às 22 horas; **SINTRA: Gomes da Silva**, L. D. Afonso, 3-A (T. 9232747). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

SACAVÉM: Lourenço, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Permanente.

PORTO

DE DIA E TODA A NOITE

VILARINHA, R. da Vilarinha, 161; **LAPA**, R. Antero de Quental, 211; **BONFIM**, R. do Bonfim, 73; **GOMES CARNEIRO**, R. de Cedofeita, 348; **FERREIRA DE CARVALHO**, R. do Bonjardim, 354.

Coimbra

SANTA CRUZ, R. das Padeiras, 94 (T 23569).

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 366740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

8.30 3,1 m 1.54 1,6 m
20.55 3,2 m 14.18 1,8 m
Dia 22
9.32 3,1 m 2.55 1,7 m
22.03 3,1 m 15.28 1,8 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS SEIS HORAS:

VIANA DO CASTELO	12º
BRAGANÇA	11º
VILA REAL	12º
PORTO	12º
COIMBRA	16º
CABO CARVOEIRO	18º
PORTALEGRE	20º
LISBOA	16º
ÉVORA	13º
BEJA	13º
FARO	16º
SAGRES	17º
PONTA DELGADA	17º
FUNCHAL	18º

TASS cita massacre de San Isidro para justificar "não" a Los Angeles

A TASS usou hoje o massacre ocorrido numa loja de hamburgers da Califórnia para apoiar a sua campanha contra os Jogos Olímpicos, sublinhando mostrar a carnificina o que «podia acontecer a qualquer hóspede» em Los Angeles.

O sangrento episódio ocorrido perto de San Diego tornou-se um testemunho de pesadelo do clima de violência reinante do «Estado Olímpico da América» disse a agência noticiosa soviética citando um artigo publicado pelo jornal da Liga da Juventude Comunista, o Komsomolskaya Pravda».

Ao anunciar os planos para boicotar os Jogos Olímpicos de Los Angeles, a União Soviética e os seus aliados acusaram os Estados Unidos e as autoridades de Los Angeles de não conseguirem garantir a segurança dos seus atletas, o que tornava impossível a sua participação nos jogos.

Desde então, os meios de Comunicação Social soviética têm sido pródigos em noticiar imediatamente incidentes violentos ocorridos na Califórnia, ou ameaças contra as equipas olímpicas, a fim de apoiar as acusações soviéticas. A TASS anunciou o massacre ocorrido numa loja de hamburgers em San Isidro centrando a notícia também sobre este tema.

Barata Feio recebeu nota de culpa

O jornalista Barata Feio, da RTP, recebeu ontem uma nota de culpa com intenção de despedimento, na sequência do inquérito que lhe foi instaurado após a proibição do programa «Grande Reportagem» sobre a UNITA – informou uma fonte da Televisão.

Outro jornalista ligado à «Grande Reportagem», Miguel Sousa Tavares, foi também sujeito a inquérito, mas ainda não lhe foi entregue nota de culpa.

Entretanto, um grupo de jornalistas da RTP apresentou queixa ao Conselho de Comunicação Social pela suspensão da «Grande Reportagem» e pelo procedimento disciplinar instaurado a Barata Feio e a Miguel de Sousa Tavares.

Entretanto, a Comissão Eventual de Inquérito Parlamentar à RTP designou os dias 23 e 30 de Julho para a audição dos membros do Conselho de Gerência da Televisão. A referida audição realiza-se «sem prejuízo de, simultaneamente, a Comissão proceder a outras diligências instrutórias». A Comissão Eventual de Inquérito à RTP, que tomou posse em 3 de Julho, afirma, em comunicado hoje divulgado, que «já tem aprovado o seu regimento e tomadas importantes deliberações que visam um rápido andamento dos trabalhos por forma a concluir a sua missão dentro do prazo de prorrogação que solicitou ao presidente da Assembleia da República».

Camarata da Boavista: "desumano"

O Sindicato dos Trabalhadores da Administração Pública acusou a Câmara Municipal de Lisboa de ter alojados «em condições verdadeiramente inumanas» os 51 ocupantes da camarata municipal da Boavista, que ardeu completamente na madrugada de ontem.

«Parte dos trabalhadores perderam todos os seus haveres, dinheiro incluído, e o presidente da Câmara recusa-se a proporcionar-lhes alojamento, deixando-os assim na rua, despojados de tudo» — afirma o SINTAP em comunicado.

O sindicato, afecto à UGT, afirma que as condições de alojamento daqueles trabalhadores, «vinham de há longo tempo a ser denunciadas pelo SINTAP, que através das mais diversas diligências lhes tentava por cobro».

O SINTAP — afirma o comunicado — está a «envidar todos os esforços junto da vereação da Câmara no sentido de, a exemplo do que a edilidade tem feito em relação aos desalojados por desastre no concelho, encontrar solução adequada para estes trabalhadores». Aquele sindicato alerta ainda a opinião pública «para a demissão de obrigações por parte do presidente da Câmara para com os trabalhadores que servem o município».

Avião "desviado" aterra em Beirute

Um avião da «Middle East Airlines» (MEA), hoje desviado com 151 pessoas a bordo, aterrou no aeroporto internacional de Beirute, revelaram fontes do aeroporto.

O avião da companhia privada libanesa aterrou em Beirute quase cinco horas depois de ter sido desviado de um voo regular do Abu Dhabi para o Líbano, anunciaram as fontes.

O ministro libanês do Interior, Joseph Skaff, iniciou imediatamente negociações com os assaltantes, anunciou a Rádio de Beirute.

O «número um» dos concursos de misses queixa-se amargamente com a revista na mão.

Pornografia estraga o jogo

Nus fotográficos retiram título a "Miss América"

A actual detentora do título de Miss América, Vanessa Williams, recebeu ontem um prazo de 72 horas para renunciar à «coroa» por ter posado nua para uma série de fotografias eróticas a ser publicadas pela revista «Penthouse».

Vanessa Williams, a primeira negra norte-americana a conquistar aquele título, foi intimada a devolver a «coroa» pelos organizadores do concurso, depois de ter sido anunciada a intenção da revista «Penthouse» de publicar na sua próxima edição fotos da «Miss» nua, em atitudes de sexo explícito com outra mulher.

É a primeira vez nos 63 anos do concurso de beleza feminina que uma «Miss» tem de prescindir do título antes do final do «reinado».

Numa conferência de Imprensa, um representante da organização, Albert Marks, não disse o que os organizadores farão caso Vanessa Williams recuse revolver o sua «coroa».

As fotos, que surgirão publicadas no número de Agosto da revista, foram realizadas meses antes da eleição pelo fotógrafo Tom Chiapel, de quem Vanessa era secretária.

A revista, que se recusou a informar quanto pagou pelas fotos, dá como título à edição «Aí vem Miss América».

Em dez páginas, mostra também fotos a cores da «Miss» com o presidente Reagan, e acenando para os seus fãs.

Reverendo Moon na cadeia de Connecticut

O revetrendo Sun Myung Moon, fundador e líder da Igreja da Unificação, entrou ontem na prisão federal de Danbury, para cumprir uma pena de 18 meses por fuga aos impostos.

Uma petição dos seus advogados solicitando uma redução da pena ou exílio voluntário foi recusada pelo juiz Gerard Goettel.

Moon assegura que a sua missão religiosa vem directamente de Jesus Cristo. Foi considerado culpado em 1982 de não ter pago impostos sobre 162 mil dólares de juros que obteve a partir de um depósito de dois milhões de dólares num banco de Nova Iorque.

Os seus advogados alegaram que os fundos eram donativos feitos à Igreja e que o reverendo Moon era simplesmente o administrador desse dinheiro.

Rão Kyao gravou em Hong-Kong "Macau ao amanhecer"

Um novo LP de Rão Kyao, intitulado «Macau ao amanhecer», foi apresentado sexta-feira em cerimónia a que estiveram presentes responsáveis do território.

«Macau ao amanhecer» narra a história de um português em terras do Oriente, da saudade daquilo que deixou e da alegria do que encontrou, e inclui as composições «O passeio pelas tendas», «Rapariga chinesa», «Festa ou agora todos», abordando este último a alegria do encontro entre duas culturas.

O disco, que será posto à venda em Agosto e tem uma edição de três mil exemplares, foi gravado em Junho em Hong-Kong no espaço de dez dias.

Além do músico e compositor português Rão Kyao, que tocou flauta e percussão, interpretaram os nove temas do disco Wong Wai Man (violino), David Packer (piano), Letty (voz), Lo Chung Liang (baixo) e Ricardo Flores (bateria e percussão).

O disco, que pretende retratar a presença portuguesa em Macau ao longo de mais de 400 anos, foi editado pelo Instituto Cultural de Macau em colaboração com a direcção dos Serviços de Turismo do Território.

Restaurante assaltado

Ontem pelas 23 horas três indivíduos entraram no restaurante «Apuradinho», na Rua de Campolide, em Lisboa. Dois deles exibindo pistolas ameaçaram os empregados que fechavam as contas e arrumavam o estabelecimento. «É um assalto, avisaram depois de os intimidarem a ficar quietos».

A um dos empregados roubariam o anel, a aliança, o fio e o relógio para além de 8 500$00 e ao outro 750$00. Da caixa apenas levaram 450$00 e dois cheques.

Os assaltantes com idades rondando os 25/28 anos, empunhavam pistolas de pequeno calibre: 6,35 milímetros aproveitaram ainda a ocasião para levarem a aparelhagem de som que animava os comensais.

Sete mil contos de pneus furtados

Entraram por arrombamento da fechadura, à qual extrairam o respectivo canhão, nas instalações da «Auto-Pneus Central da Póvoa» em S. João do Tojal, Loures e apoderaram-se da quase totalidade dos artigos ali existentes: pneus. O estabelecimento fica situado na Rua Arquitecto Dias Coelho e terá sido assaltado durante a noite, por alguém que conhecia o local. Segundo o gerente o prejuízo ascende a 7 788 333$00.

Dos restantes dez assaltos pela Judiciária nas últimas 24 horas, um outro atingiu também valor significativo: 800 contos. Foi no estabelecimento «Electro-Vídeo» na Rua Conde de Almoster a Benfica, em Lisboa, de onde levaram vídeos e máquinas de filmar.

SÁBADO, 21 DE JULHO DE 1984 Diário de Lisboa SUPLEMENTO SEMANAL

Sábado

20 anos de rock: 1966

Para as "fans" da B. D.

HISTÓRIAS DE AMOR

Por Konk

LIA GAMA

ÉVA PÉRON

CONCURSO DE Sábado LosAngeles84

PELA ESTRADA FORA

Ponta de Sagres, no horizonte: em demanda de mundos novos?

No fim do mundo portucalense

Ali chegados, é a realidade irremediável e palpável: fina-se a terra, e começa o mar. Quase sempre anunciada pela espuma dos dias de vento, a ponta de Sagres do mítico olhar oceânico em demanda de novos mundos.

A solidão invade todo o terreno, quase nada deixando para o povoamento de que a história dá memória. Irreconhecível, nos monumentos do presente, de uma aridez agreste até doer em todos os palmos de terra.

A pouca distância, está a villa do Infante, Sagres, vivendo ao ritmo cíclico do turismo e das lagostas, em tudo comandadas pelo ciclo inexorável das estações. Mais longe, as grutas do Monte Francês, propondo ou sugerindo aventuras espeleológicas, já na estrada para Vila do Bispo. A menor distância, a fortaleza do século XV com capela, e o cabo e farol de S. Vicente.

Para leste, fica Lagos, já distante. Ali não chegaremos por esta incursão. Fica para a próxima. Mas, vem ao caso para arbitrariamente a situarmos no vértice Leste do triângulo que traça cumplicemente com Aljezur e a própria ponta de Sagres. Por aqui nos quedaremos, pois.

A «continentalidade» perdida do Algarve passa por Aljezur, vila tomada aos árabes pelos homens de Paio Peres Correia. Ali não chegaram os melhoramentos impostos pela fúria turística. Nem por isso a terra perdeu em encanto e beleza. E se dissermos que perto estão as fabulosas praias de Monte Clérigos com os seus miradouros naturais na ponta da Rocha e no Penduradoiro, ou da Arrifana com o Penedo da Agulha, ficaremos conversados.

Na costa sul, ficam as tão evocadas praias algarvias. O viajante dificilmente deixará passar a praia de Nossa Senhora da Luz, em tempos antigos uma pequena aldeia de pescadores, onde se chegou a caçar a baleia e atuns...

Descoberta para o turismo pelos ingleses, por toda a parte edificaram pequenas moradias brancas, numa interpretação do estilo arquitectónico algarvio. Pelas falésias, poderão ser ensaiados percursos que levam os mais resistentes à aldeia do Burgau ou à ponta de Almádena.

Para quem busque outra dimensão de um Algarve desfigurado, a intuição não o enganará, se meter pela estrada que de Lagos parte rumo a Bensafrim. Antes de lá chegar, vire à esquerda e pare em Barão de S. João, sede de uma recente experiência de vivência comunitário de sentido alternativo e ecológico, o Renascimento Rural. Desse passado recente, já nada resta, mas a aldeia pode ser percorrida com prazer, pelo alinhamento geomético e ordenado do seu casario, as cores claras das paredes e o belo panorama visível da colina que lhe fica sobranceira.

Completando o círculo, passará o leitor por Budens, de prédios baixos e ruas calmas. Uma povoação arrumada em torno da sua igreja matriz e arredores apetecíveis, para quem ociosamente a percorrer.

Lia Gama é Eva Péron

Lia Gama interpretará Eva Perón, na Casa da Comédia, no próximo mês. Será o papel de maior risco na carreira da actriz. «Uma personagem que encarna todo o poder, controversa, e por isso fascinante. Que abre bem as goelas. Hoje é preciso não fechar a boca. Um espectáculo violento e excessivo como o poder. Uma denúncia».

Lia Gama encarnará Eva Perón. Será em Agosto, na Casa da Comédia, numa versão e encenação de Filipe La Féria. Por enquanto procede à construção da personagem. Oferece o seu talento, com paixão, com nervo, à mulher que mais marcas deixou neste século e já tantas vezes foi representanda em vários países.

Evita, diminutivo porque frequentemente é designada foi a segunda mulher do general Perón e símbolo da reinvidicação popular na Argentina. Foi alvo de um verdadeiro culto durante a vida e após a morte. A «senhora da esperança» tornu-se o «porta-bandeira dos trabalhadores». A sua popularidade não parou de crescer até ao momento da sua morte aos 33 anos.

É esta mulher controversa, oradora entusiasta, capaz de movimentar massas que Lia Gama vai interpretar. Uma mulher ávida de poder e que o personificou.

«Eva Perón» foi a primeira peça proibida depois do 25 de Abril. «Há muitos anos que o Filipe falava nisto. A minha interpretação nesta peça estava latente. Sou fã dos espectáculos que se têm feito na Casa da Comédia e surgiu agora a oportunidade. É o momento ideal para trabalharmos juntos. Estou encantada com a Eva do Filipe».

Um trabalho e ao mesmo tempo uma homenagem. «A primeira encenação foi proibida. A protagonista era um travesti, Mário Viegas. Hoje dedico-lhe este trabalho, que gostava de fazer tão bem como o que ele faria em travesti» diz a actriz com as palavras a brotarem-lhe espontâneas da boca.

A actriz fala da versão do encenador com a energia que lhe é característica. É uma Eva muito teatral, como todos os aspectáculos do Filipe. A teatralidade pela teatralidade. Baseia-se em documentos, em factos históricos. É uma personagem real, com uma distância muito curta».

O prazer de criar

Para Lia, será um espectáculo «violento e excessivo. A Eva também foi actriz, mas acabou por ter o seu esplendor de representação na presidência da Argentina. Não está longe da popularidade peronista, nem dos politiqueiros que para aí existem. Ela era uma politiqueira em todo o esplendor. Uma demagoga».

Juan e Eva Peron em pose tipo «Bonny and Clyde»

Com toda a genica a transparecer-lhe na pele, a actriz acrescenta. «Um espectáculo com violência na linguagem, nos sentimentos. Excessivo como o peso do peronismo na Argentina. Como todas as ditaduras militares na América Latina».

Através de Eva é o poder que está em questão e todas as suas formas. «Nada tem a ver com os nossos politiqueiros, porque eles nem estilo têm. A Eva sempre tinha estilo. A única semelhança é serem todos enganadores. Ela dizia-se ao lado do povo e conseguiu ter do seu lado os descamisados. Estes só conseguem descamisar-nos. É uma denúncia do poder. A certa altura diz-se na peça «quem atinge o poder é porque não sente nada».

Lia expressa-se sobre a sua interpretação e relação com o encenador. «Estou no momento de me coordenar com a ideia que o Filipe tem do espectáculo. Ele é um encenador muito preciso. É um actor que deixou de representar e criou um grupo notável. É um prazer trabalhar com o Fernando Gomes, o João D'Ávila, a Isabel de Castro, a Isabel Ribas e o Sérgio António».

Com o rosto estampado de alegria fala do «prazer de estarmos na fase de criação. Há muito que não trabalhava com um encenador. Estou entregue nas mãos dele porque quero. Dá uma grande possibilida-

Denúncia do Poder

de de criaço ao actor. Um encenador é o reflexo, a imagem do actor».

Teatro adormecido

A propósito do seu forçoso afastamento do teatro, Lia refere-se ao estado desta arte no nosso país. «O teatro é das artes que mais produziu após o 25 de Abril. Depois com a falta de política cultural e estagnação revolucionária foi adormecendo. Mas não podemos sujeitar-nos a que nos queiram matar à fome».

Como uma chama incendiada por um vento há anos em hibernação, as palavras revoltar-se. «Sem demagogia, a luta continua, pelo menos a nível de trabalho. Os actores são feitos para representar e é muito castrador quando se está imenso tempo sem trabalhar. A minha última representação de risco foi há cinco anos em «Corpo Delito na Sala de Espelhos», de José Cardoso Pires».

É o regresso em força de uma actriz. «Tenho muito boa onda com a Casa da Comédia. Acontecem coisas óptimas naquele espaço. Este risco é o maior de todos, mas perdido por cem perdido por mil. É preferível correr grandes riscos do que estar nas meias tintas».

O teatro é o reflexo do estado de um país. «O país está nas meias tintas. O teatro é a imagem deste marasmo, desta tristeza que eu rejeito. Este país está a caír e é preciso saírmos disto. Aos 20 anos achava que era importante não parar, estar lúcida. Aos 30 isso era uma realidade. Aos 40 continuo a pensar que é importante não fechar a boca».

Lia confessa algumas atitudes de silêncio. «Esta personagem abre bem a boca, as goelas. Por vezes já fiquei calada. Talvez vezes de mais, mas nunca resignada. Calada pela inutilidade de abrir a boca. Quando estive sem fazer nada durante anos, com grandes problemas económicos e psíquicos seria doentio e masoquista dizer alguma coisa».

Nos últimos quatro anos a actriz rodou pelo cinema e telenovela. «Mas, eu sou fundamentalmente uma actriz de teatro. Foram anos terríveis. E as coisas que ficarem por dizer aqui, a Eva vai dizê-las. Ela morreu com muitas coisas atravessadas. O seu último discurso foi tão bombástico que lhe desligaram, os microfones. Espero que aqui não os desliguem».

São expostas as contradições da política peronista. «Deixou a porta aberta para a ditadura militar. A personagem é tanto mais fascinante quanto mais controversa é. Eva não encarna só o poder da América Latina, mas todo o poder».

Edite Martins de Carvalho

«O teatro é a imagem deste marasmo, desta tristeza que rejeito.»

A verdadeira Eva com o general nos bons velhos tempos da ditadura

LIA GAMA

Em Dallas a polícia põe à venda armas apreendidas a gangsters

O ano passado foram cometidos 300 assassínios em Dallas cidade farol do crime nos Estados Unidos, tristemente célebre desde que o presidente Kennedy aí foi morto.

O director de um estaleiro naval de Goteborg, na Suécia, recebeu recentemente um visitante, que se apresentava como jornalista americano. À primeira frase pronunciada pelo visitante, «venho de Dallas», o sueco teve uma reacção brusca, esboçando um movimento com o pé na direcção de um pedal de alerta de segurança, escondido debaixo da secretária.

Foi o próprio jornmalista em questão que notou a reacção do interlocutor e o contou no artigo consagrado à entrevista, com um «sinal aborrecido e característico de preconceito pouco animador que existe no mundo inteiro perante a grande cidade texana.»

Será ele unicamente devido à recordação do assassínio do presidente J. F. Kennedy, no dia 22 de Novembro de 1963, ou à sua má reputação em geral? às duas ao mesmo tempo, decerto, porque o facto mais recente e, em certo plano, ainda mais grave; só no ano de 1983, foram lá cometidos nada menos de 300 — trezentos — assassínios! Número enorme para 1 milhão e 600 000 habitantes — 2 milhões e meio se lhe acrescentarmos os do aglomerado circundante.

Neste contexto já perturbante e pouco tranquilzador, o anúncio das autoridades venderem — a quem mais der e sem restrições — as armas apreendidas pelos polícias aos criminosos — teve o efeito de uma bomba. Uma tal decisão pareceria impossível na Europa. Em Dallas, o empregado municipal responsável pelo caso, declarou, como simples explicação, que estas vendas de objectos, que, com raríssimas excepções, não servem para nada e enchem os depósitos da polícia, darão de lucro 40 000 dólares por ano, soma esta que não é de desprezar. Porquê privarem-se dela?

— Qualquer pessoa pode comprar livremente armas nos 1600 (!) locais de venda de Dallas e arredores — explicou Marvin R. Bullard, chefe adjunto da polícia. Não é por isto que a criminalidade vai aumentar. Toda a afirmação em contrário é pura demagogia.

A sua convicção não foi abalada pelo facto de 180 dos 300 assassínios cometidos o ano passado na cidade, isto é, sessenta por cento, terem sido realizados com armas de fogo. Mais ainda, alguns jornais «revelaram» que a maior parte das «armas em segunda mão» gora à disposição dos amadores, graças à polícia, serem 44 Smith and Wesson» e «Colt calibre 38», **jóias** preferidas nos **bas fonds** americanos, durante as últimas décadas.

Nada menos de 8000 armas foram apreendidas nesse idílico aglomerado texado, em dois anos, mas, magra consolação, só uma parte será comercializada. As outras ou se encontram em muito mau estado ou considerou-se — em todo o caso — indecente oferecê-ls de bandeja aos senhores gangsters. Tratava-se de metralhadoras, bazookas, etc. Porque não lhes vender também tanks?

Essa pergunta não foi feita por um jornalista pouco repeitador, mas pelo conselheiro municipal Paul Fielding, pertencente à minoria dos edis que «desaprova profundamente» a decisão e as explicações de Marvin R. Bullard.

— Já estamos — e de longe — à frente da criminalidade nos Estados Unidos. Esta medida ainda vai acentuar o nosso pouco glorioso avanço.

Gritos no deserto, que a maioria escutou com um encolher de ombros.

E quando, na emissão de uma televisão local, se viu um grupo de jovens, vindos não só do Texas e dos estados vizinhos, mas também do Kansas, do Iowa, do Dakota — para examinar de perto e comprar algumas dessas **armas célebres**, de certo modo históricas um porta-voz da polícia — que, desta ve, não era Bullard — fez notar com ironia que «pelo menos estas pistolas, espingardas, etc., sairão de Dallas e deixarão de ameaçar a segurança dos seus cidadãos.»

Um pouco mais e teriam pedido um voto de felicitações aos instigadores de tão feliz iniciativa!

Jaques Gray

Polanski: um cineasta

É provavelmente o único cineasta fulgurantemente apátrida que jamais existiu. Apátrida no sentido que traz consigo um olhar que se cola às realidades estando sempre exterior, que é capaz de ser, em simultâneo, mimético e distante. Lembrando os seus filmes só uma constante sobressai: o medo. Ou outra: a irregularidade.

O medo não tem deixado de o acompanhar. A mãe morre num campo de concentração durante a guerra, era ele um miúdo; viveu as convulsões polacas dos anos 50; a sua mulher, Sharon Tate foi assasssinada nas condições dramáticas que se sabem; a sua carreira americana foi interrompida, em 1979, pelo caso obscuro de uma relação sexual com uma menor que os tribunais consideraram criminosa.

Mas se o medo, que ele tão bem soube levar ao cinema (lembremos **Repulsa, Por favor não me morda o pescoço, A semente do diabo** ou **O inquilino**), é uma constante, o humor não está menos presente. Para lá das óbvias comédias que são **Por favor não me morda o pescoço** ou **What?,** toda a sua filmografia está cheia de um sorriso sibilino, tantas vezes dirigido para o próprio espectador. É o guarda-roupa apalhaçados dos dois «bruxos» de **A semente do diabo** é a distanciação per-

Mia Farrow (à dir.) e Ruth Gordon em «A semente do diabo»: o mais inquietante filme de Polanski

Polanski (à esq.) dirige Jack Nicholson durante a rodagem de «Chinatown»

Polanski em hibernação?

Nasceu em Paris de nacionalidade polaca, começou a fazer filmes na Polónia, expatriou-se em 1962, rodou na Inglaterra, na Suíça, na Itália, nos Estados Unidos, em França. É Roman Polanski, *globe trotter* do cinema, silencioso vai para cinco anos.

Nastassia Kinski em «Tess»: o apogeu de Polanski e o seu último filme até à data

manente de **Chinatown,** é a sussurrada crueldade mal com que **Tess** se desenrola (numa espécie de infortúnio de virtude subtil) é, ainda, e não forçadamente, o caso limite de **Repulsa** em que o sangue atinge quase o **grand guignol.**

Falou-se atrás de irregularidades. Com efeito o que chamar a uma filmografia onde entres dois grandes filmes pode aparecer um falhanço, o que chamar a uma carreira em movimento ininterrupto e sem fronteiras nem géneros a balizá-la?

Porém o que mais inquieta na obra de Polanski é o seu actual mutismo, em parte explicável pela impossibilidade de rodar nos Estados Unidos, mas que não se reduz a esse facto. Mutismo tanto mais bizarro quanto o seu último filme até à data **(Tess)** foi um grande êxito de crítica e de bilheteira. Quererá dizer que Roman Polanski se encontra em hibernação ou que, aos cinquenta anos de idade entrou numa reforma antecipada? A segunda hipótese parece improvável mas já se têm vistos acontecer coisas ainda menos previsíveis. O cinema é uma profissão onde se passa a **has been** com a velocidade da luz e cinco anos sem rodar é um tempo já considerável.

Polanski e Sharon Tate na vampírica comédia «Por favor não me morda o pescoço»

Melvyn Douglas e Polanski em «O inquilino»: um passo em falso

Donovan: a aliança das raízes populares escocesas com o «rock» norte-americano, e uma carreira singular

Com Art Garfunkel, Paul Simon constituiu um duo estranho e romântico, «Simon & Garfunkel»

20 anos de rock: 1

A hora de todas a

Surgem novos nomes que fascinam tanto como os Beatles. Os oportunistas da primeira vaga «ye-ye» desaparecem, mas os «grandes» persistem, abandonando fórmulas rígidas e encetando uma evolução que atingirá o apogeu dois anos depois.

1966 é o ano de «Simon and Garfunkel», «Revolver» e os «Mama's & Papa's», além da gestação do novo «soul» e do supergrupo «Cream». Os acontecimentos sucedem-se vertiginosamente, entre fumos de marijuana, viagens ao Nepal e a leitura dos poetas da «beat generation».

Os Beatles, por exemplo, mudam radicalmente. Dão força a uma nova cultura e novas formas, muito mais profundas do que as do «rock» inicial, e mais de acordo com os valores da «beat generation». Em Junho desse ano, os Beatles passam por Hamburgo, onde enterram definitivamente o seu passado. Deixam de fazer digressões, que acabarão em Agosto com a sua quarta viagem aos Estados Unidos, depois de terem passado pelo Japão e Filipinas. Antes, Brian Epsein fora obrigado a anular uma digressão pela América, pagando um milhão de dólares de indemnizações, com receio que linchassem Lennon.

Porquê? Lennon declarara tempos antes: «O cristianismo desaparecerá. Desvanecer-se-á... somos mais populares que Jesus. Não sei quem desaparecerá primeiro, se o «rock and roll», ou o cristianismo. Não tenho nada contra Cristo, mas os seus discípulos parecem-me estúpidos. Para mim, são eles que estragam tudo».

Estas afirmações causaram fogueiras monumentais de discos dos Beatles em Nashville, Alabama e em dezenas de cidades. O Ku Klux Klan animou a campanha e chegou a ameaçar de morte os que participassem num concerto dos Beatles. Lennon teve que retratar-se e só com uma prudente nota do «L'Osservatore Romano» («certos temas não devem ser tratados com leviandade») pode realizar-se a última digressão, que terminou a 29 de Agosto de 1966.

1966 O pulsar do ano

- **Aterragem do «Venus-3», satélite soviético, sobre o planeta Vénus.**
- **A Aviação norte-americana bombardeia Hanói.**
- **A Inglaterra vence a Alemanha Federal por 3-2 na final da Taça do Mundo de Futebol, no estádio de Wembley.**
- **Último concerto público dos Beatles, a 29 de Agosto, em São Francisco.**
- **Cinema: ano de filmes como «Quem tem medo de Virgínia Woolf?», «Um homem para a eternidade», «Um homem e uma mulher» e «Blow Up».**

«Los Bravos

«Revolver», uma antecipação

Depois deste sucesso, os Beatles fecham-se num estúdio de gravação para fazerem «Revolver», mais um álbum a que os anos dariam nova transcendência.

Com efeito, assinala a mais frutuosa, acertada, fresca e original fase dos Beatles. Harrison entrava numa fase de misticismo oriental que influenciaria os restantes elementos do grupo, que já se encontravam entusiasmados com as experiências psicadélicas. No «Lp» incluíam-se «Eleanor Rigby», «Yellow Submarine» e «Love to you», três temas definitivos.

O primeiro deu-lhes mais um «top» nos «hit-parades» e foi glosado por centenas de grupos e cantado por muitos artistas negros (especialmente Ray Charles, que lhe conferiria um matiz quase dramático). O segundo, porque o seu texto foi inspirado pela leitura de «Psychedelic Experience», de Thimothy Leary. E o terceiro, por assentar totalmente num sitar, seguindo as ideias de Harrison. Havia um quarto tema, «Tomorrow never knows», claramente influenciado pelas técnicas da música contemporânea.

A reacção do público a esta evolução dos Beatles demorou a manifestar-se, pois marcava uma aproximação ao mundo «subterrâneo de uma nova cultura. Mas essa aproximação permitiu a entrada da sua música às universidades. Para os Beatles, a sua música devia — e assim acontecia — vincular-se ao sentido de oposição, ao mundo psicadélico e ao testemunho político contra o belicismo (Vietname). o «rock'n roll» era algo que pertencia ao passado.

Para Philip Norman, o melhor biógrafo do grupo, «com aquelas 14 canções, o álbum deixava de ser um estratagema comercial para converter-se num meio criativo». «Revolver» é o presente e o presságio das coisas a vir». Esse futuro estava bem à vista no último tema, «Tomorrow never knows», com cintas magnetofónicas reproduzidas ao contrário, sons distorcidos e uma mensagem de Lennon que abria uma porta para o futuro através do conceito sustentado por Henri Michaux, segundo o qual «se demanda o conhecimento no abismo». Ninguém compreendia bem o que se queria dizer, mas intuía-se uma fase de exploração e introspecção.

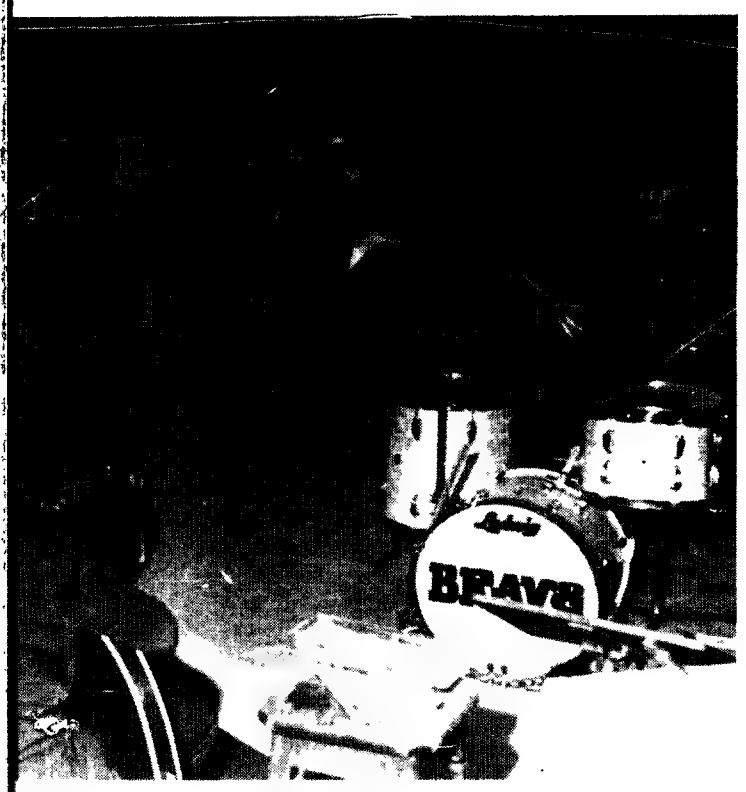
Dylan contra um muro

Em 1966, os Beatles interrompem a sua louca carreira de vagabundos e viajantes. Tudo muda para eles. George Martin também evolui. Está a amadurecer para a preparação de um disco fundamental. Em Dezembro, com efeito, começavam as primeiras sessões do que seria o álbum «Sgt. Peppers».

É em Novembro que John Dunbar, ex-marido de Marianne Faithfull, convida Lennon para a sua galeria de arte, onde inaugura uma exposição de «Pinturas e Objectos Inacabados de Yoko Ono».

966

as mudanças



avos»: «salada-rock« à espanhola e um êxito, «Black is Black»

Yoko era conhecida em Londres por outra exposição de fotos de traseiros humanos destapados.

Naqueles dias, os quatro Beatles um tanto sossegados, apercebem-se de que terem-se transformado nos Beatles, fora um quase castigo. Teria sido melhor a sua condição, se se tivessem dedicado mais a cultivar-se. Assim o declara, e assim se dedicam a enriquecer as suas próprias personalidades.

Nos Estados Unidos, entretanto, Bob Dylan prossegue a sua carreira, no país onde a venda de discos era o principal negócio nacional, depois da venda de armamento.

Os seus adeptos ainda estavam a digerir «Highway 61 Revisited», quando Dylan lançou um duplo álbum, «Blonde on Blonde», integrando blues, rock, folk, jazz e estilos intermédios. Sob o efeito de espessos fumos, Dylan escreveu muitas canções: sente-se fechado, sedento de amor, torturado, receptivo, amargo, sarcástico. Tudo ao mesmo tempo. É delicado, violento e desajeitado. O seu público fica ao «rubro». E aí estão temas como «Like a woman», «Visions of Johanna», dedicado a Joan Baez, e o extenso «Sad eyes lady of the lowlands».

Há quem comente que Dylan não se segurava em pé com muita estabilidade no Verão de 1966. Nessas circunstâncias, guiava como uma flecha a sua moto «Triumph», modelo «Boneville», muito potente. A 30 de Julho, com um calor de rachar e um Dylan extremamente cansado com uma recente digressão, a «Boneville» parecia voar pelas ruas de Nova Iorque. Como que voando num mundo irreal. A moto interrompeu a corrida com o condutor contra um muro, numa sequência que não pertencia a nenhum mundo de sonho.

Os médicos salvam o músico das garras da morte e quando se inicia a recuperação, desintoxicam-no.

Os sons do silêncio

Dylan olha para a sua vida passada e decide renegar-se a si mesmo. Até àquele muro onde se esmagou, e chegara a sua louca busca de novas fronteiras.

Agora, começa uma nova vida. Encerra-se no seu rancho, onde dá longos passeios. Decide ler. E devora uma infinidade de livros sobre um tema que descobrira e o apaixona: as suas raízes judias. As suas próximas canções reflectirão estas novas inquietações, o encontro com um mundo moralista: serão estruturadas como pequenas parábolas.

Johnny Cash estimula-o para que cante «folk», mas Dylan continua mergulhado em silêncio. Rumores dizem que morreu, que foi vítima de um «complot» da CIA, que ficou louco, ou que estaria paralítico. Será necessário esperar por 1968 para ser visto de novo em cena, de regresso à sua vida artística.

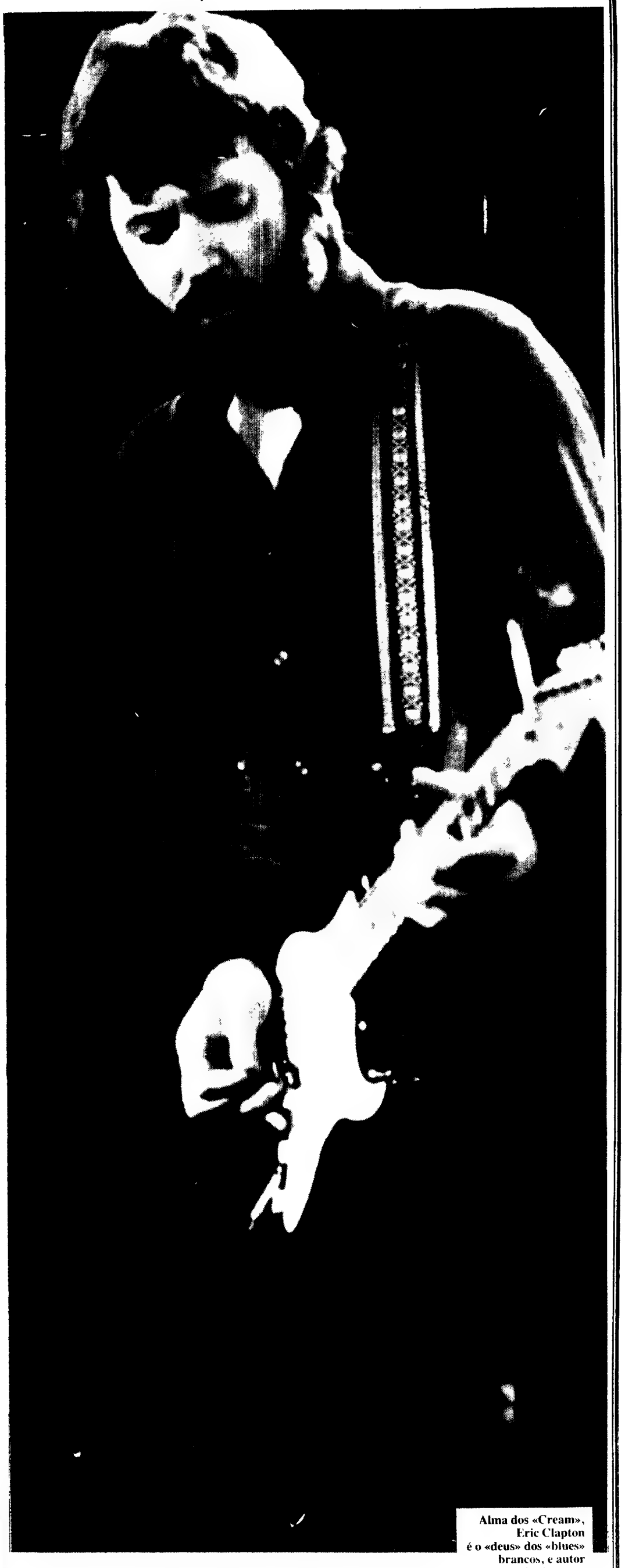
O ano é ainda tempo de abandono de Nova Iorque por parte dos jovens, que buscam longe das grandes cidades os novos paraísos jamais encontrados. Caminha-se para a dourada Califórnia, onde se inventam novas formas musicais. Já ali se encontra Frank Zappa criando os seus «Mothers of Invention». E os «Mama's and Papa's», impulsionados por John Phillips.

Antes de chegar à costa, porém, muitos sentiram-se atraídos por um duo vocal que canta uma estranha e melodiosa canção. Chamam-se Simon & Garfunkel e a sua canção, «The Sounds of the Silence».

A composição tinha sido gravada sem êxito em 1964, enquanto se encontravam em «tournée» por Inglaterra. O seu produtor, Tom Wilson, tinha decidido alterar o acompanhamento da canção. Pegou em quatro músicos de estúdio e mudou as guitarras acústicas por guitarras eléctricas. A canção modificou-se totalmente e os puristas do «folk» Simon & Garfunkel tiveram que render-se à electrificação.

Aquele que fora o duo «escolar» Tom & Jerry, passava a transformar-se

Continua na pág 8



Alma dos «Cream», Eric Clapton é o «deus» dos «blues» brancos, e autor de solos intensos e longos

«Revolver», um trabalho de transição dos Beatles anunciando a «grande mudança»

20 anos de rock

Yoko Ono e John Lennon: conheceram-se numa exposição realizada em Londres pela japonesa

Continuação da pág 7

no estranho, delicado, romântico e «rockeiro» «Simon & Garfunkel». Desatam a criar composições e os êxitos sucedem-se em ritmo vertiginoso, até obterem no ano seguinte o «Óscar» cinematográfico pela música que compõem para «The Graduate» (em português, «A Primeira Noite»). Em 1970, gravariam a sua obra mais consagrada, «Bridge over troubled waters», um «Lp» que permanecerá durante quatro anos entre os dez mais vendidos nos Estados Unidos.

Logo a seguir, viria a separação, para voltarem a encontrar-se por razões económicas em 1982, revivendo os seus velhos êxitos e obtendo de novo apreciável êxito comercial.

A caminho da Califórnia

Não menos estranho, e ainda mais impetuoso e intenso, foi John Phillips ao formar um quarteto que cantará as qualidades edénicas da Califórnia. As suas canções «Califórnia Dreamig» e «Monday, Monday», conjugam a sua voz, a de sua mulher Michelle e de dois amigos — Denny Doherty e Cass Elliot, uma mulher de obesidade impressionante e voz de «prima donna» — sob a divertida designação de «The Mama's & Papa's». A inspiração de Phillips revelou-se fecunda e variada, procurando conjuntamente com o lendário produtor Lou Adler uma fórmula de tratamento vocal que enriqueceria as canções.

O facto de serem todas cantadas a quatro vozes, como se cada uma fosse um instrumento, enterrava as guitarras como protagonistas, que o «rock» consagrara como premissa inquestionável.

Os «Mama's & Papa's» abrirão o caminho para a Califórnia, mantendo uma auréola mítica durante todo o período do «flower-power», até que «Mama» Cass encete uma carreira a solo com alguns êxitos, interrompida depois por uma manifesta cleptomania e um súbito ataque cardíaco que a vitimou nos anos 70. A sua companheira Michelle, muito bela, passaria para o mundo do cinema e Phillips optou por cantar a solo, até enveredar mais tarde pela carreira de produtor.

Com esta banda alegre, cálida e entusiasmante, o Verão de 66 foi passado em meses de euforia musical, ampliada em Inglaterra pela conquista do Campeonato do Mundo de Futebol.

A mesma insistência será evidenciada pelos «Beach Boys», já com alguns anos de trabalho no seu «curriculum», identificados com o «surf» e adeptos de um estilo pausado, harmonias vocais e «rock» suave. O seu tema «Good Vibrations» não é apenas a canção que encerra o ano com esperança na mudança, mas também um hino às «boas vibrações» que no calão juvenil começavam a sentir-se em muitos horizontes.

Bem educados, simpáticos e juvenis, os «Beach Boys» não revestem certamente a imagem progressista que explode em todos os cantos da Califórnia. O grupo, que tinha sido fundado pelos irmãos Dennis e Carl, o seu primo Mike Love e os amigos de colégio Al Jardine e Brian Wilson, começara por imitar Chuck Berry, terminando em fórmulas líricas e complexos arranjos vocais, num modelo de grupo praticamente sem seguidores na «pop music».

Os sucedâneos do «rock»

Em busca de fórmulas que permitissem a competição com a música «pop», os americanos «experimentaram» grupos e grupos capazes de arrebatar aos Beatles o primeiro lugar no mundo musical.

A sua mais disparatada ideia consistiu em introduzir num computador milhares de fichas de jovens músicos, para apurar a composição do grupo ideal. O resultado de tão absurdo jogo foi baptizado com o nome de «The Monkees», convertidos em protagonistas de uma absurda série televisiva e desfrutando de um apoio publicitário e promocional sem limites.

O resultado foi, também, um êxito notável, embora efémero: conseguiram três «números um» em dois anos e só no espaço de um conquistaram dez discos de ouro. «I'm a beliver» (composta por um músico chamado Neil Diamond). «Last train to Clarksville» e «A little bit me, a little be you» foram os seus maiores êxitos. Mas o grupo fabricado artificialmente não resistiu demasiado tempo, já que cada membro rapidamente procurou conquistar a fama individualmente, o que nunca chegaria a acontecer.

Todavia, «The Monkees» tinham lançado, quase sem o saber, os fundamentos de um tipo de música substituta da «highschool» na era do «rock». Tratava-se de uma música superficial, muito ritmada, rasteira e dançável. A desintoxicação do «rock» mais puro começava a verificar-se. Dentro desta linha, surgiriam nesse ano canções de êxito como «Winchester Cathedral», da «New Baudeville Band» ou os trabalhos de Nancy Sinatra, filha mais velha do velho Frank, música mais «mexida» do que a do pai, mas muito longe de qualquer espírito progressista-feminista da época.

Outros artistas constituiriam instantâneos efémeros da efervescência «pop». Estão nessas condições os «Los Bravos», um grupo «espanhol» quase artificial, composto por um alemão, um jovem do bairro de Gràcia, um organista da «jet-society» madrilena e dois instrumentistas de deficiente preparação. A mais do que isso, só havia a registar a ajuda de Milhaud, do compositor Manolo Diaz e de Yvor Raymonde. Essencialmente, são estes três homens que permitem o prolongamento dos êxitos inaugurados com «Black is black».

Aparição dos «blues» brancos

Outros grupos tiveram uma história mais longa. Os «Troggs», por exemplo, com «I can't control myself», ao jogar com a carta da provocação, rindo-se um pouco de si mesmo. Os «Pretty Things» também tiveram este destino, embora acentuando ainda mais o seu carácter selvagem, que de alguma forma coincidia com o dos «Who». A audácia do grupo agradou pelo seu espírito rebelde, que os grandes grupos pareciam começar a esquecer. Tiveram três anos de êxito, cabendo-lhes a honra de se terem adiantado um pouco no tempo com as excentricidades e o seu desleixo na forma de vestir.

Pela sua parte, o «Spencer Davis Group» fazia um «rock & blues» branco, muito «pop», diferente dos Stones. A sua música era intensa e cuidada, residindo a chave do seu trabalho nos irmãos Mutt e Steve Windwood, músicos superdotados que se revelariam nos anos seguintes. Steve Windwood era um músico completo — compunha, tocava órgão e guitarra — brilhante e inspirado: conseguiu criar temas tensos e sugestivos que na altura eram impensáveis. Windwood rapidamente compreendeu que apesar dos êxitos ininterruptos, deveria formar um grupo próprio. Chamar-se-ia «Traffic», nome lendário na história do «rock».

Tão inquieto como Windwood, era Eric Clapton, o guitarrista da banda de John Mayall. Clapton era uma corrente transbordante de cada vez que pegava na guitarra, querendo inundar todo o grupo com a sua música, mas Mayall era um dique, o director que distribuia os papéis e o entrave de que Clapton quis libertar-se rapidamente, depois de se ter enriquecido com o consumo daquela «bíblia» viva dos «blues» brancos que era o «pai Mayall».

Acertou agulhas com o contrabaixista do grupo, Jack Bruce e com outro ex-«bluesbeaker», o baterista «Ginger» Baker. Para muitos críticos, Clapton, Bruce e Baker eram o melhor dos «blues» brancos, a nata. Clapton não teve pejo em baptizar o trio de «Cream». «Dizem que somos os melhores. Ora bem, vamos ver se isso é verdade, e começamos finalmente a ganhar dinheiro», afirma Clapton na apresentação oficial de «The Cream».

Clapton estava obcecado naquela altura com a ideia de tocar muito depressa. Alvin Lee e Keith Emerson ganharam fama de serem os melhores por serem os mais rápidos, Hendrix por ser o mais forte e Clapton e Baker por serem os mais resistentes. O desafio consistia em ver quem era capaz de fazer o «solo» mais intenso e longo. Mas Clapton, rápido até à embriaguez da vertigem, insistia permanentemente no «blues» branco, tinha «garra» e era irresistível.

«Clapton é Deus»

Começaram a aparecer nas paredes de Londres «grafiti» afirmando que «Clapton é Deus». Os seus adeptos, entusiastas da música que viviam à margem dos «hit-parades», estavam fascinados com aquele prodígio e uma minibanda que tocava como uma orquestra, dispondo apenas de três elementos.

O grupo gravou vários álbuns que figuram na antologia da música «pop». «Wheels of fire», «Live», «Disraeli gear» e a despedida com «Goodbye» constituíram o testamento de uma fulgurante carreira. Nascido a 30 de Julho de 1966, «The Cream» terminavam em Novembro de 1969, com cada membro a formar a sua banda. Com os «Cream» tinham nascido os supergrupos — cujo esplendor chegará em 1969 — e abria-se o caminho para a música progressista que mais tarde inundaria tudo.

O último personagem singular do ano seria o solitário escocês Donovan Leitch, um folclorista que no início foi acusado de imitar Dylan, mas rapidamente trilhou num caminho próprio, fruto do sua deambulação pela costa escocesa, onde recolhia velhas histórias e canções.

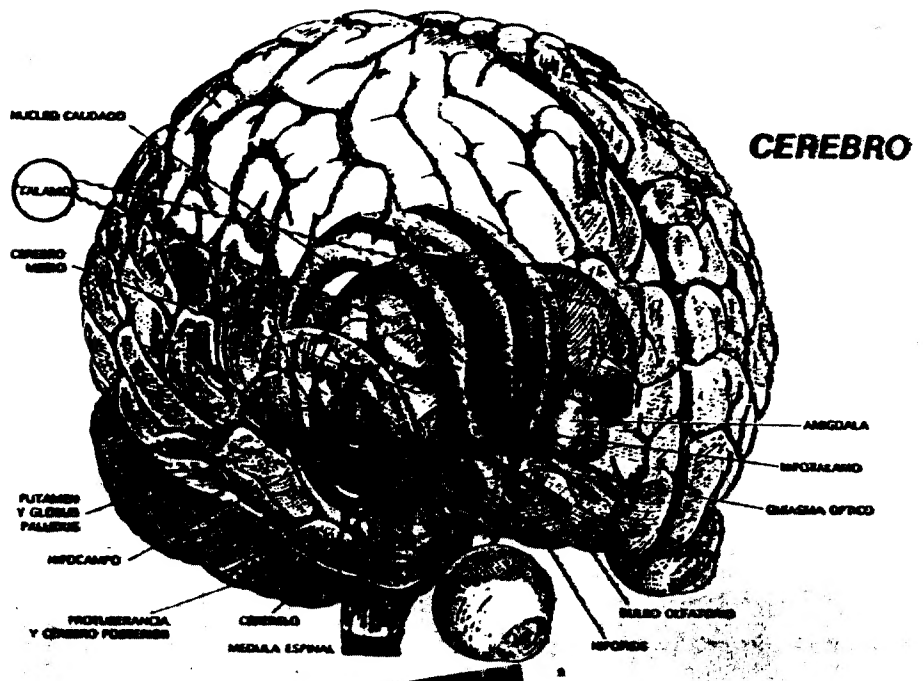
As lendas do seu país e a poesia inundaram as suas canções, passada a sua primeira fase dylaniana de «Universal soldier». Delicado, lírico e preciosista, Donovan penetrou no mundo de uma certa doçura musical, para nos deleitar com o inesquecível «Mellow Yellow», «Hey gyp» e outras baladas. Foi o primeiro músico «pop» inglês que procurou nas raízes da música popular da sua terra os ingredientes que injectou nos esquemas do «rock», de origem claramente norte-americana.

A ofensiva da música de cor volta a encontrar em Phil Spector e na «Tamla» os principais promotores. Spector põe em órbita «Ike & Tina Turner», com seis anos de êxitos, nomeadamente «River deep, mountain high». Tina passaria a ser a mais explosiva solista da época. A «Tamla» mantinha as «Supremes» no topo e teve nos «Four Tops» e a sua «Reach out, I'll be there», a canção de grande impacto.

A «Atlantic», etiqueta rival da «Tamla», considera que chegou a hora de reaparecer no furacão «pop». Lança a operação Otis Redding-Percy Sledge, que daria resultados diversos: Redding teve uma carreira lenta, ascendente e sólida, consagrando-se como o músico a imitar, enquanto Sledge conseguiria a fama num ápice («When a man love a woman»), mas de forma efémera. Com eles, abria-se o período do «soul», que se propagaria como uma mancha de azeite.

Fenómenos paranormais em análise

Só utilizamos oito por cento da nossa capacidade mental



José António Lamich: «Fenomenologia paranormal tem origem no tálamo»

A origem da fenomenologia paranormal reside no tálamo, zona chave do cérebro humano, sustenta José António Lamich, director da revista científica espanhola «Hipergea» e especialista em Ciências Parapsicológicas. Leve-se ou não a sério estas manifestações dos mundos supra-sensíveis, a verdade é que tanto o homem como a mulher dispõem — e por vezes exercitam — uma série de qualidades e capacidades naturais que escapam aos métodos de explicação científica clássicos.

«A premonição pode verificar-se com cerca de 80 por cento das pessoas, mas seria necessário dissecar essas premonições», garante Lamich. A telepatia «é outro fenómeno real, acontece». Mas, previne, «tem que ser entre duas pessoas que se conheçam, quer dizer, entre familiares e amigos, pois o efeito telepático — comunicação directa entre duas pessoas fisicamente afastadas — entre desconhecidos não existe».

E a levitação? «Apesar das numerosas descrições e factos que costumam ser adiantadas, considero que a levitação é um fenómeno paranormal muito difícil. Não se deve esquecer que vencer a atracção da terra é uma coisa muitíssimo complexa».

Que pensar destas afirmações? Qual é a sua credibilidade! José António Lamich integra um grupo de especialistas que desenvolvem através da revista «Hipergea» um trabalho de investigação dos fenómenos paranormais. Credenciado pelo Instituto de Ciências Parapsicológicas Hispano-Americano (ICPHA), Lamich é formado em Arqueologia pela Sorbonne, e detém outros títulos académicos em Astronomia e Parapsicologia.

Para Lamich e sua equipa, não restam dúvidas a chave de todos os fenómenos paranormais está no tálamo, área do cérebro humano:

«Cremos que o oxigénio dos neuromas talâmicos é o factor que desencadeia o fenómeno psiquicoparanormal.»

«Autoexperimentação pode matar»

Fala com reserva de fenómenos delicados, como a projecção astral: «Acredite que é importante que as pessoas se abstenham de julgar.»

No entanto, declara, o grupo «Hipergea» acredita que esses fenómenos de desdobramento corporal do indivíduo «só são realizáveis em um por cento dos casos, ou até menos».

Sublinha várias vezes que «a autoexperimentação é sempre muito perigosa.» E explica porquê:

«Há fenómenos paranormais que exigem um desgaste extraordinário de energia mental. E em casos extremos, o experimentador imprudente, que não souber dominar as forças invocadas, pode sucumbir, por falha cardíaca ou desconexão mental.»

Continua a falar apaixonadamente de casos concretos. A ubiquidade, por exemplo, faculade de estar em dois sítios ao mesmo tempo: «Existem situações de ubiquidade em estado de concentração. É uma ubiquidade imaterial, embora uma pessoa não tenha plena consciência dos espaços que ocupa. Pode ser uma projecção astral. Quando a ubiquidade responde a uma sobreexcitação psíquica durante o sono, pode produzir uma desconexão cerebral e provocar a morte...»

Os temas são infindáveis. Que pode Lamich dizer-nos sobre a transmissão de pensamento? Existe realmente?

«Claro que existe, exclama. Trata-se de um efeito conseguido com conhecimento de causa, quer o receptor o capte, quer não.»

A mesma convicção é manifestada pelo especialista barcelonês de Parapsicologia, relativamente à possibilidade de «lêr» na consciência do outro:

«Pode haver pessoas, a que nós chamamos de "sensíveis", que captem as ondas electromegnéticas de outrém, e que em consequência disso, leiam os seus pensamentos. Se o sujeito passivo mantiver as suas defesas mentais muito abertas, é possível ler o seu pensamento. Se as fechar, não há nada a fazer.»

«Não acreditamos em aparições»

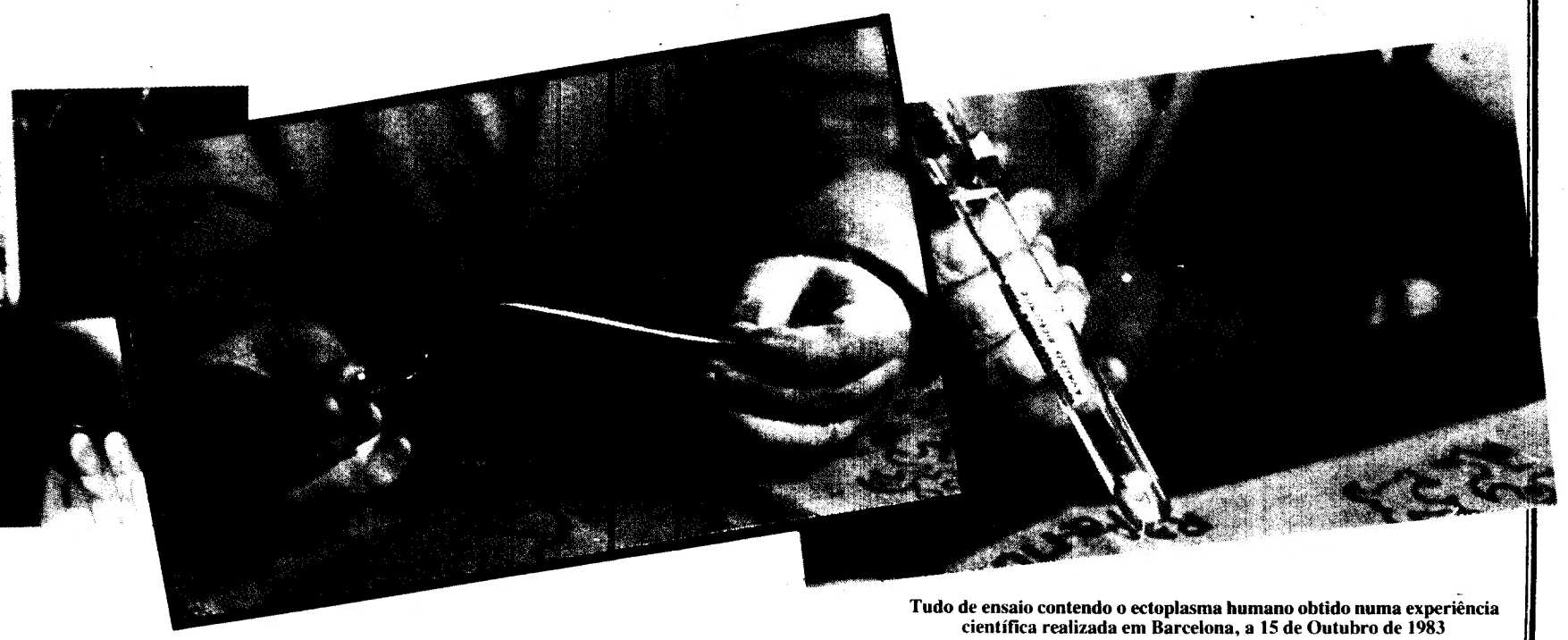
«Não acreditamos em aparições», responde categoricamente Lamich. Mas adianta outra «leitura» do milagre: «É um facto real, um facto paranormal, se preferirmos. O que acontece é que o taumaturgo — Cristo, por exemplo) — utilizou a sua capacidade cerebral em cem por cento.»

Hoje, a situação é muito diferente, a este nível. O poder mental médio é de oito por cento, podendo ir até aos dez por cento. Muito pouco, como se vê:

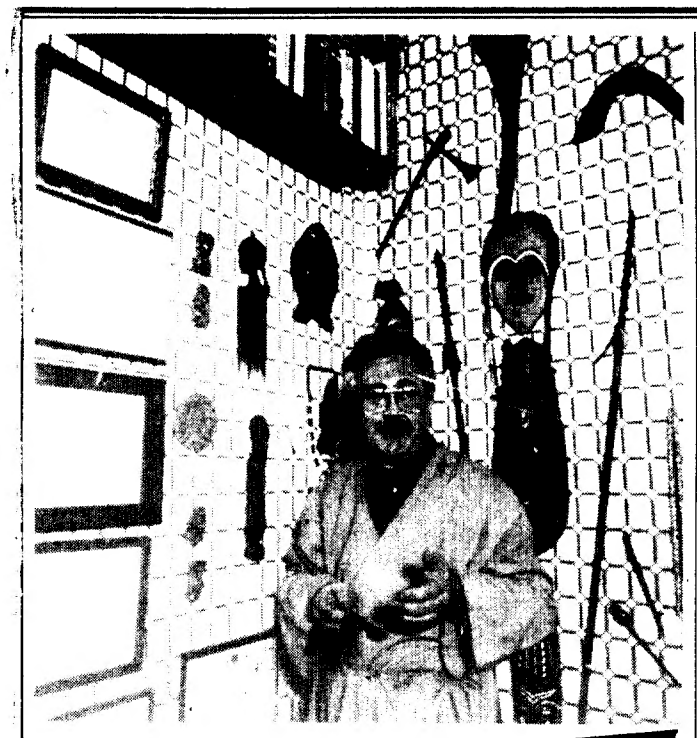
«Porque desperdiçamos tanta energia? Não há dúvida que os clássicos gregos ou egípcios tinham muito maior poder mental do que nós. Viviam em harmonia com a Natureza, podiam concentrar-se. Hoje, tudo é material, tudo de traduz

Continua na pág. 10

A colher dobrada pelo chimpazé Peser, submetido a controlo mental por um cientista: o primata limitou-se a dobrar suavemente o objecto entre os dedos...



Tudo de ensaio contendo o ectoplasma humano obtido numa experiência científica realizada em Barcelona, a 15 de Outubro de 1983



Fenómenos paranormais em análise

Continuação da pág 9

em dinheiro. O homem afastou-se do seu habitat natural, encerrou-se nas grandes cidades. Vive com a mente dispersa, rodeado de circunstâncias negativas.»

Refere-se depois à aura, a energia detectável no organismo humano. De que modo se pode comprovar a sua existência?

«Existe e já foi fotografada e visionada. Podemos considerar a aura como uma reacção físico-química a um estímulo, fixada por meio de uma câmara muito sensível, a chamada câmara Kirlian.»

Colocamos outra questão a Lamich: é possível quebrar, dobrar ou transportar objectos através da força da mente?

«Sem dúvida. Nós próprios o experimentámos em condições especiais. Essa faculdade existe entre pessoas normais, e com mais frequência na mulher do que no homem. Porquê? Porque a mulher é muito mais receptiva, mais "sensível" do que o homem. O "medium" é uma pessoa normal que vive hoje um fenómeno que antes levava à loucura. Pensa-se que existem pessoas com quem acontecem coisas que eles não podem controlar. E que, apenas com a sua presença, fazem cair ou partir objectos...»

«Materializámos um ectoplasma»

Há vida depois da morte?

«Todos queremos acreditar que existe algo. Em minha opinião, quando morremos, a nossa energia transforma-se noutra. Mas no que diz respeito ao que acontece ao «Eu», abro uma grande interrogação...»

«Os fenómenos ovniológicos, por seu turno, merecem-lhe esta posição: «Não creio que as manifestações desses objectos voadores não identificados sejam um sintoma extraterrestre. Existem outras civilizações, sem dúvida. Mas o fenómeno dos ovnis está enquadrado numa vasta gama de fenómenos atmosféricos e de armas em potência.»

De todas estas questões e problemáticas, Lamich afirma-se particularmente interessado — assim como o grupo a que está ligado — com o estudo da origem dos fenómenos paranormais:

«Estamos convencidos de que o produtor dessa fenomenologia é o tálamo. Mais: acreditamos que a fenomenologia paranormal deixará de ser anormal, quando se determinar que tudo parte do tálamo. Neste momento, as nossas investigações centram-se primordialmente nessa área.»

Entretanto, o grupo da revista «Hipergea» (Investigadores Unidos para o Estudo e Divulgação da Ciência) conseguiu materializar um ectoplasma, em Barcelona, facto ocorrido a 15 de Outubro do ano passado. O ectoplasma «surgiu na cavidade bocal de uma medium-sensível durante uma sessão de concentração parapsíquica», e encontra-se conservada num tubo de ensaio que deixa fotografar.

Lamich refere-se a outra experiência, e mostra a colher dobrada por Peser, um chimpanzé, no Verão de 1981. A experiência foi realizada numa clínica de Barcelona: Peser, inconsciente, recebeu ordens mentais de um emissor humano, começando a dobrar suavemente a colher...

TESTE

Você pode ser patrão?

Normalmente, as pessoas procuram sempre bons negócios sem os encontrar. Uma razão: a mairoria dos empregados não são qualificados. Outra razão: a maioria das pessoas qualificadas não é ambiciosa nem quer demasiadas responsabilidades. Resultado: muitos empregos importantes são desempenhados por pessoas não qualificadas.

Toda a gente já ouviu dizer: «O meu patrão não é qualificado para o cargo que tem. Mas quem gostaria de estar no seu lugar? Você talvez quisesse modificar o rumo da sua empresa ou algo parecido. Se assim é, faça o teste.

1. Você detesta cometer erros no seu trabalho e por consequência é muito cuidadoso com o que faz?
Sim Não Sim e Não

2. Você é curioso sobre vários aspectos do seu trabalho, ao ponto de fazer perguntas mesmo sobre coisas que não estejam relacionadas com o seu trabalho?
Sim Não Sim e Não

3. Quando os colegas estão atrapalhados com uma situação pouco comum, pedem a sua opinião e conselho?
Sim Não Sim e Não

4. Você dá sugestões ao seu patrão sobre como resolver um problema?
Sim Não Sim e Não

5. Você é bem visto por colegas e patrões?
Sim Não Sim e Não

6. Você algumas vezes encurtou a sua hora de almoço porque havia muito trabalho e queria ajudar a acabá-lo?
Sim Não Sim e Não

7. Quando vocêw não tem muito trabalho, oferece-se para ajudar um colega que precise de ajuda?
Sim Não Sim e Não

8. Alguma vez aceitou maiores responsabilidades, como parte do seu trabalho, porque sentia que isso aumentaria a eficácia do seu departamento?
Sim Não Sim e Não

9. Os seus superiores, alguma vez pediram a sua opinião sobre uum problema relacionado com um ou vários dos seus colegas?
Sim Não Sim e Não

10. Você nunca falta ao trabalho a não ser que esteja mesmo doente?
Sim Não Sim e Não

11. Você gosta de poder pensar à sua maneira quando surge um problema relacionado com algo pouco vulgar?
Sim Não Sim e Não

12. Você costuma manter a calma em dias em que tudo parece correr mal?
Sim Não Sim e Não

13. Quando você vê um artigo relacionado com o negócio em que o seu empregado trabalha?
Sim Não Sim e Não

14. Você pensa que a qualidade de trabalho que se faz no seu escritório departamento deve ser mantido a um nível elevado?
Sim Não Sim e Não

15. Você almoça com frequência com um ou mais dos seus empregados?
Sim Não Sim e Não

16. Você mantém alguma relação social com algum dos seus colegas, depois das horas de trabalho?
Sim Não Sim e Não

17. Se um colega de trabalho não cumprisse as suas responsabilidades e perturbasse a eficácia do seu departamento, você falaria com ele/ela?
Sim Não Sim e Não

18. Você está bastante familiarizado com o trabalho de um ou mais dos seus colegas, para poder subsittuí-lo, se necessário?
Sim Não Sim e Não

19. Você domina bem o português? Seria capaz de redigir um relatório de memória, de forma compreensível?
Sim Não Sim e Não

20. Você sente-se à vontade quando explica a um novo empregado como se fazem as coisas e porque é que elas se fazem dessa maneira?
Sim Não Sim e Não

21. Você tem algum ou alguns «hobbies» em que participe activamente?
Sim Não Sim e Não

22. O seu círculo de amigos inclui pessoas de vários meios sociais?
Sim Não Sim e Não

23. Você é paciente com as pessoas que são de compreensão lenta, de modo a não os fazer sentir desconfortáveis e atrapalhados?
Sim Não Sim e Não

24. Você é pontual no emprego?
Sim Não Sim e Não

25. Quando você vê que estão a planear um novo sistema de trabalho, que será um problema para o seu departamento, você fala sobre isso aos seus superiores?
Sim Não Sim e Não
f

PONTUAÇÃO

Sim e Não= 2 Sim= 4
Não= 0

Se a sua pontuação for:

0—48. Você limita-se a fazer o seu trabalho e receber o seu ordenado. Se esse não é o trabalho que gostaria de fazer, é essencial que pense novamente nesse assunto.

50-74. Com esta pontuação você tem qualidades latentes para ser patrão. Verifique as suas respostas negativas e veja quais as que, de futuro, poderiam ser mudadas em Sim.

76 ou mais. Você tem óptimas qualidades para ser patrão. Aplique o seu talento de uma forma proveitosa, procure desafios, mais responsabilidades.

Faça você mesmo

Uma casinha para o seu pássaro

Material

- **Madeira (1 cm de espessura)**
- **Cola para madeira**
- **Pregos**
- **2 dobradiças**
- **Chapa ondulada acrílica**

Através do desenho poderá obter todas as dimensões mostrando dois cortes do interior da casa (A-b e C-D) para vermos onde vamos colocar os dois poleiros interiores.

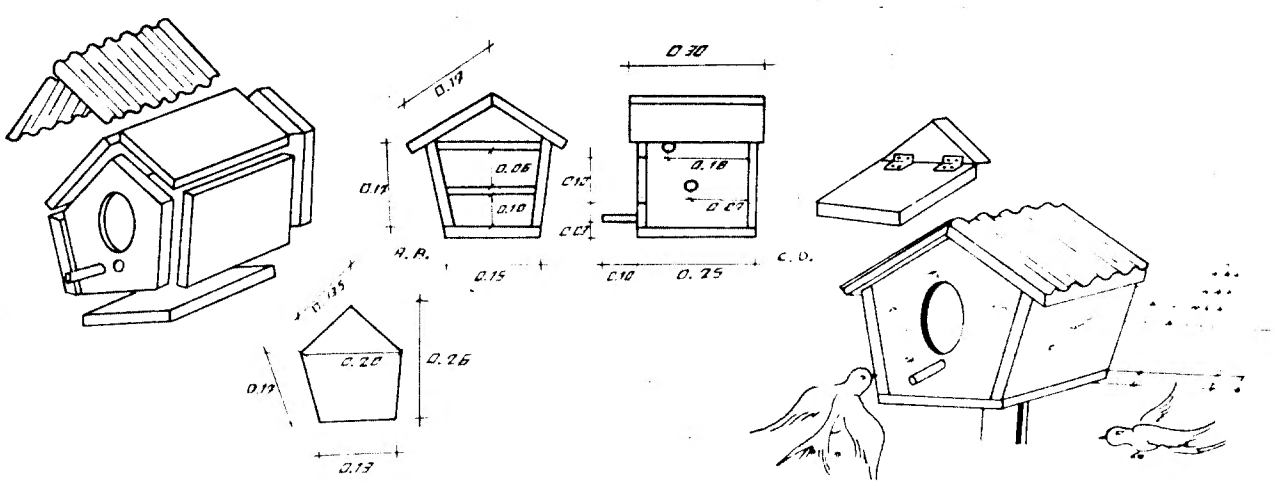
Existem dois aspectos muito importantes que são: as peças laterais e a peça do tecto, terem de ser desbastadas pela inclinação que têm. Isto para unirem convenientemente.

O segundo aspecto é na peça de trás que se abre usando duas dobradiças como indica o desenho.

Na peça da frente, abra um buraco. Este poderá ser redondo ou oval como indica o desenho, com um diâmetro de 10 cm, ficando o poleiro exterior a 3 cm da base (corte C-D).

Para terminar e darmos um aspecto ainda mais requintado pomos no telhado em cima da madeira com as mesmas dimensões, ou seja, 17 cm de largura e 30 cm de comprimento, chapa ondulada acrílica.

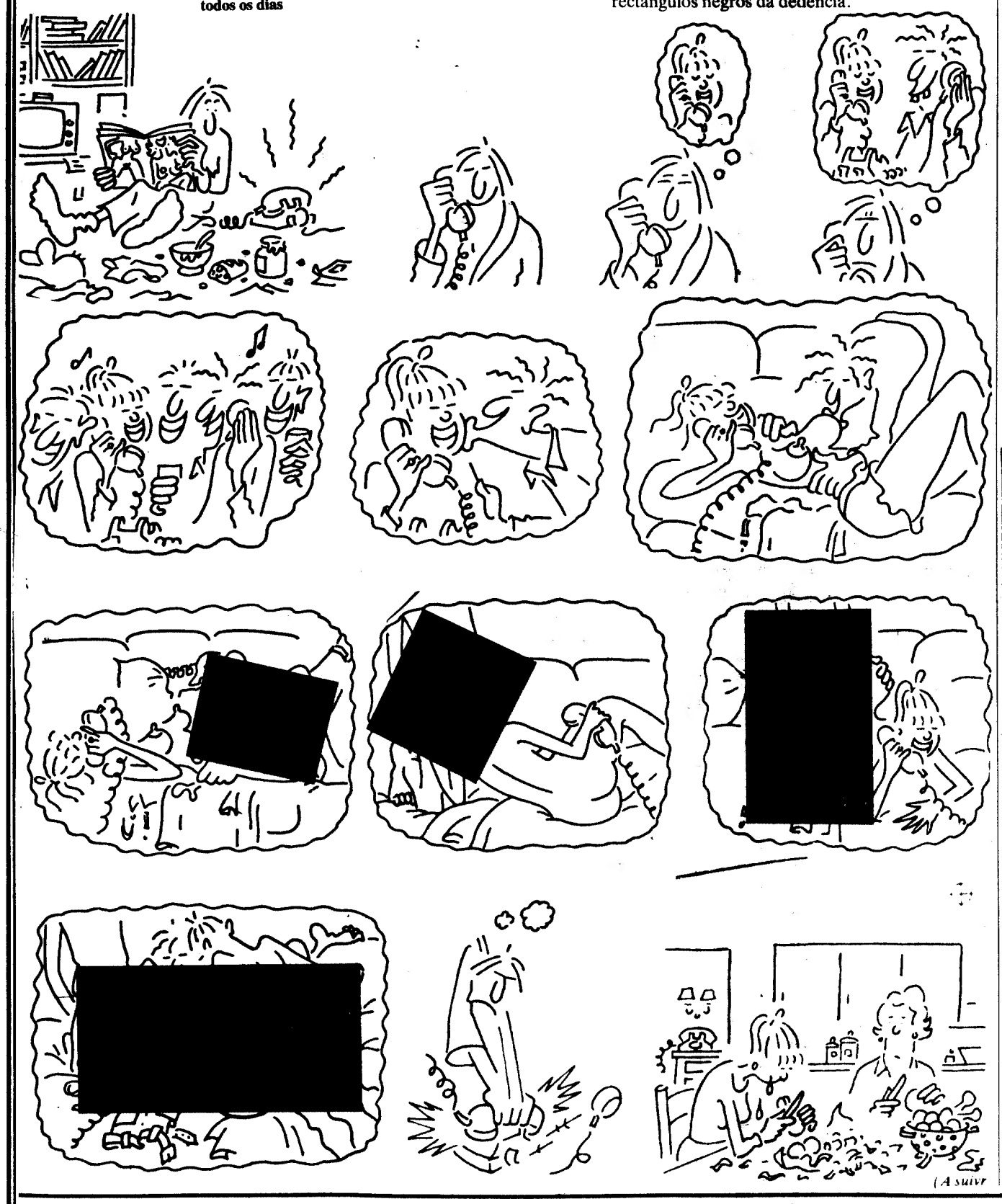
Obtemos assim uma bela casa para os pássaros, fugindo à caixa quadrada bem tradicional entre nós.



Histórias de amor por Kork

...No entanto ela fazia o que podia para me tranquilizar

Quando ia para casa dos pais, na província, telefonava-me todos os dias



Resumo e aviso: Breves instantes de serenidade não compensarão, no cérebro do nosso herói, os momentos em que a sua imaginação doentia se ensombra com as piores suposições. Cada vez que o telefone soa, num apelo vindo do longínquo retiro onde habita a mãe da nossa heroína, dá lugar às mais sombrias suspeitas.
N.R. — A audácia dos traços em cenas eventualmente chocantes imaginadas pelo nosso herói obrigou-nos a utilizar abundantemente os rectângulos negros da dedência.

(A suivre)

NO MUNDO DA CIÊNCIA

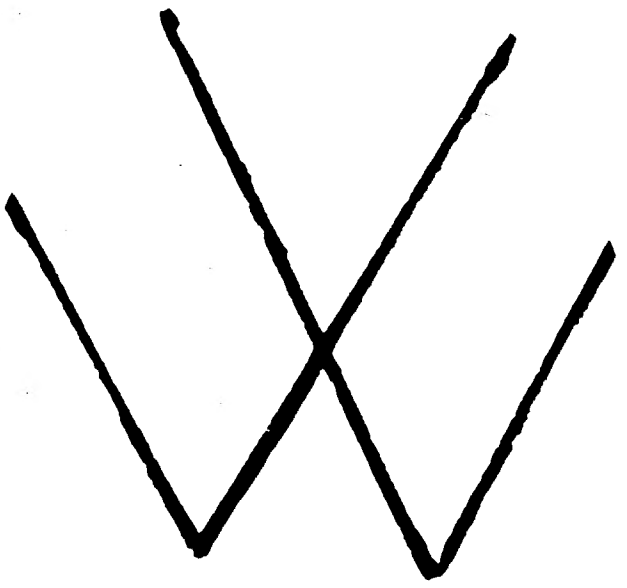
Qual é o mais pequeno?

1. (a) quark, (b) quantum, (c) quasar.
2. (a) átomo, (b) protão, (c) molécula.
3. (a) Tubarão baleia, (b) baleia azul, (c) tyrannosaurus.
4. (a) asteroíde, (b) cometa, (c) meteorito.
5. (a) nucléolo, (b) núcleo, (c) nucleótido.
6. (a) organelo, (b) órgão, (c) organismo.
7. (a) vírus, (b) amiba, (c) bactéria.
8. (a) brônquios, (b) traqueia, (c) bronquíolo.
9. (a) espécie, (b) ordem, (c) género.
10. (a) zangão, (b) rainha, (c) obreiro.
11. (a) ovo, (b) esperma, (c) zigota.
12. (a) víbora, (b) toupeira, (c) rato.
13. (a) éon, (b) era, (c) época.
14. (a) gene, (b) cromossoma, (c) célula somática.
15. (a) estrela, (b) planeta, (c) lua.

Respostas: 1-a, 2-b, 3-c, 4-b, 5-c, 6-a, 7-a, 8-c, 9-a, 10-c, 11-b, 12-a, 13-c, 14-a, 15-c.

Como está a sua pontuação?
13-15, você é o maior, quando se trata de medir tamanhos; 10-12, ainda muito bom, talvez com pequenos pormenores que desconhece; 7-9, médio; 6 ou menos, sabe distinguir entre um rato e um elefante?

Quebra cabeças



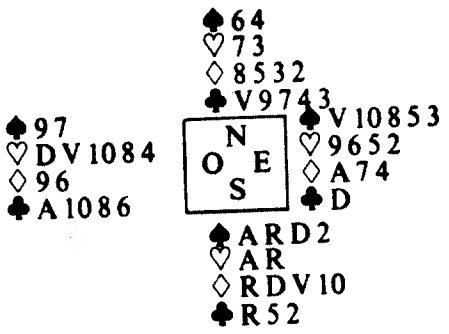
Com apenas duas linhas rectas, transforme esta figura em quatro triângulos diferentes.

BRIDGE

A astúcia e a técnica

Philippe Brugnon

É raro que a mesma jogada seja simultaneamente válida no plano psicológico e no plano técnico. Este jogo, realizado há mais de trinta anos, no pós-guerra, é uma perfeita ilustração do que afirmamos. Aconteceu no jogo Inglaterra-Suécia de um Campeonato da Europa. Esconda as mãos de Este-Oeste para se colocar no lugar do declarante.



Vozes: Sul a dar, todos vulneráveis.

SUL	*OESTE*	*NORTE*	*ESTE*
Wohlin	*Reese*	*Janners*	*Schapiro*
2 Paus	*passo*	*2 Ouros*	*passo*
2 Espadas	*passo*	*3 Paus*	*passo*
3 ST	*passo*	*passo*	*passo*

Oeste abre com a Dama de Copas, **como é que Wohlin, em Sul, cumpriu** TRÊS SEM TRUNFO?

Nota sobre as vozes

Era normal abrir a «2 Paus» e responder «2 Ouros», mas as vozes a seguir não são boas. Hoje em dia, Sul deve dizer, à segunda volta, «2 Sem Trunfo», para indicar pelo menos 24 pontos de honra e uma distribuição regular, mas, em 1950, esta voz de «2 Sem Trunfo» era a única que permitia ao parceiro passar, excepção que, contrariamente às aparências, era irracional. Felizmente, hoje, a abertura de «2 Paus» é considerada por praticamente todos os peritos como forcing integral, porque acabaram por compreender que, quando houvesse interesse em parar nos «2 Sem Trunfo», suprimia a enorme vantagem de poder descrever ao nível de 2 a distribuição regular da abertura sem receio de que o parceiro passe. Em resumo, as vozes hoje seriam: 2 Paus, 2 Ouros, 2 Sem Trunfo, 3 Sem Trunfo.

Resposta

Sul tem oito vazas e há uma forma simultaneamente técnica e psicológica de cumprir o contrato.

Na segunda vaza, o famoso campeão sueco **Jan Wohlin jogou o Rei de Paus**! Garantia, assim, o contrato se Este tivesse a Dama seca, pois, se Este metesse o Ás, todos os paus do morto poderiam ser utilizados (com passagens ao 8 e ao 10), e, se Oeste deixasse passar, bastaria apurar os Ouros.

A vantagem de jogar este Rei de Paus é igualmente psicológica porque o adversário que tiver o Ás de Paus **deixará passar** o Rei se ele próprio não tiver também a Dama, e foi de resto o que aconteceu! O célebre Reese, que era então considerado o melhor jogador do mundo, não apanhou o Rei de Paus (tendo A, 10 e 8 em Paus), por pensar que Sul tinha R, D e 5.

Na ponta final concorrentes fraquejam

CONCURSO Sábado LosAngeles84

Seja pelo calor ou por cansaço, a verdade é que a maioria dos concorrentes começa a fraquejar nesta «última etapa» do Concurso Los Angeles 84, como se consta se se comparar a pontuação destas últimas semanas com outras anteriormente obtidas. Paulo Jorge Alves, com 46 pontos, foi o vencedor de sábado último, seguido de José Vargas e Luís Martins.

Eis a pontuação:

1.º Paulo Jorge Alves, 46 pontos
2.º José Vargas, 44
3.º Luís Martins, 42
4.º José Valarinho, 41
5.º António Sequeira, 30
6.º Fernanda Furtado, 27
7.º Miguel Moreira. 22
8.º José Teixeira, 15
9.º José Hilário Alfaiate, 10
10.º Ana Margarida Matos, 9.

E a chave da última semana:
77 — a
78 — c
79 — b
80 — d

5 televisores a cores e 1 gravador vídeo para si!

RECORTE POR AQUI

A B C D

IDENTIFICAÇÃO DO CONCORRENTE

Nome .....

.....

Morada .....

.....

Tel. ..... Cidade .....

JUSTIFICAÇÃO

Para a justificação, nos termos do regulamento, acrescente 25 linhas dactilografas numa folha de papel normalizado

81 — Houve uns Jogos Olimpicos que não foram reconhecidos pelo Comité Olimpico Internacional. Onde se realizaram e em que anos?

a) 1900, Paris
b) 1904, St. Louis
c) 1908, Londres
d) 1906, Atenas

81

A B C D

IDENTIFICAÇÃO DO CONCORRENTE

Nome .....

.....

Morada .....

.....

Tel. ..... Cidade .....

JUSTIFICAÇÃO

Para a justificação, nos termos do regulamento, acrescente 25 linhas dactilografadas numa folha de papel normalizado

83 — Um brasileiro recebeu uma medalha de ouro nos Jogos de 1920, na modalidade de pistola (tiro rapido). Quem foi.

a) Guilherme Paraense
b) Afrânio Costa
c) Ademar Ferreira
d) Manuel dos Santos

83

A B C D

IDENTIFICAÇÃO DO CONCORRENTE

Nome .....

.....

Morada .....

.....

Tel. ..... Cidade .....

JUSTIFICAÇÃO

Para a justificação, nos termos do regulamento, acrescente 25 linhas dactilografadas numa folha de papel normalizado

82 — Nos Jogos de Montreal, em 1976, um país recebeu um total de 125 medalhas. Qual foi?

a) EUA
b) RDA
c) URSS
d) RFA

82

A B C D

IDENTIFICAÇÃO DO CONCORRENTE

Nome .....

.....

Morada .....

.....

Tel. ..... Cidade .....

JUSTIFICAÇÃO

Para a justificação, nos termos do regulamento, acrescente 25 linhas dactilografadas numa folha de papel normalizado

84 — No Anaheim Convention Center, em Los Angeles, decorrerão as provas de uma destas modalidades. Qual?

a) Equitação
b) Luta
c) Esgrima
d) Judo

84